



A Universidade de S. Paulo homenageou ontem um dos mais insígnios paulistas

Aspectos da magna sessão solene ontem à noite realizada na Faculdade de Medicina, durante a qual teve lugar a cerimonia da entrega do titulo de doutor "Honoris Causa", pela Universidade de São Paulo, ao dr. Altino Arantes, vendo-se, ao alto, à esquerda, a mesa que presidiu a cerimonia, estando o homenageado ao lado do governador do Estado, do cardeal Mota e do reitor da Universidade. Ao alto, à direita, o prof. Ernesto Leme quando conferia o honroso titulo ao dr. Altino Arantes. Em baixo, à esquerda, parte da assistencia e, à direita, o prof. Flaminio Favero e o dr. Altino Arantes quando pronunciavam, respectivamente, suas orações. (Ler noticiario na 8.a pagina).

NAS NAÇÕES UNIDAS

Manifestou-se Vishinsky contra a formula da India para pôr fim à guerra na Coreia

Mais uma vez vem a Russia afastar as esperanças de uma solução pacifica para o conflito — Irredutíveis soviéticos e norte-americanos nos seus pontos de vista sobre o repatriamento dos prisioneiros

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 24 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores soviético, sr. Andrei Vishinsky, declarou, perante a Comissão Política das Nações Unidas, que a proposta da India "não oferece nenhuma solução pratica" à guerra da Coreia.

A decisão russa parece ter posto fim às esperanças que se tinham, de que a formula de transacção da India seria aceitavel, apesar das divergencias de opi-

nião entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha sobre algumas das disposições do plano hindu. Vishinsky referiu-se ao fato de que o delegado hindu, sr. V. K. Krishna Menon, ao explicar a proposta da India à Comissão Política, havia dito que seu governo esperava reconciliar os pontos de vista do Oriente e do Ocidente sem nenhum sacrificio de princípios. "Aceitar tal posição — manifestou o delegado russo — é o mesmo que incorrer em pas-

sar de uma posição de princípios a uma totalmente isenta de princípios. Esta Comissão, de acordo com a proposta russa, se encarregaria de dirigir a repatriação de "todos" os prisioneiros de guerra, sem ter em conta os desejos dos prisioneiros sobre se desejam ou não regressar aos seus lares".

Por outro lado, Vishinsky atacou duramente o princípio em que se baseiam tanto a resolução da India como o plano norte-

americano auspiciado por vinte e um países, de que a repatriação dos prisioneiros não deve ser pela força. "A proposta da India — declarou o orador russo — trata de invocar a Convenção de Genebra (sobre o tratamento de prisioneiros de guerra) e de ter em conta qualquer possível negativa a repatriar todos os prisioneiros. Mas, até a propria delegação da India deve compreender que isto é incompatível com a Convenção de Genebra. Não há nenhuma possível desculpa para retardar a repatriação. É incompatível com os artigos 118 e 119 da Convenção de Genebra".

ESFORÇOS DA INDIA

NAÇÕES UNIDAS, N. Y. 23 (U. P.) — A India revisou sua formula de transacção para o armistício na Coreia, com o objetivo de superar as objeções dos Estados Unidos ao seu plano original.

IRREDUTÍVEIS OS ESTADOS UNIDOS

NAÇÕES UNIDAS, 23 (U. P.) — O embaixador norte-americano às Nações Unidas, sr. Ernest Gross, informou ao chanceler Eden da Grã-Bretanha que o governo norte-americano não pode aceitar o plano da India para a tregua na Coreia. Gross comunicou ao sr. Eden que seria necessário introduzir "emendas concretas" para garantir os princípios da repatriação voluntaria e da retenção não forçada dos prisioneiros de guerra, a fim de que o plano possa ser aceite pelos Estados Unidos.

LONDRES, 24 (U. P.) — As divergencias anglo-norte-americanas quanto à forma de termi-

nar o conflito na Coreia, criou o temor de que pode surgir uma divergencia ainda maior no terreno estrategoico no Extremo Oriente.

Os socialistas estão dispostos a atacar o primeiro ministro Winston Churchill na Câmara dos Comuns, a menos que o ministro das Relações Exteriores Anthony Eden possa resolver com os norte-americanos as divergencias na interpretação de ambos países da proposta apresentada pela India (Conclui na 2.a pag.)

Perigam as propriedades petrolíferas britânicas com a explosão do latente nacionalismo árabe

Caiu o gabinete de Mustafá El Nuri — Manifestação hostil aos norte-americanos — Decretada a Lei Marcial

LONDRES, 24 (U. P.) — O nacionalismo latente árabe explodiu no Iraque, pondo em perigo o que resta de propriedades petrolíferas britânicas no Oriente Médio e outro monarca do Islã está ameaçado de perder o trono.

Bagdá se encontra sob lei marcial. O exercito, comandado pelo general Nurrudin Yahmud ocupou o poder depois de dois dias de tumultos anticidentais que fizeram desmoronar o governo de Mustafá El Nuri.

Tropas estão patrulhando as ruas com carros blindados e informam-se que a situação se acha "sob controle".

O "Foreign Office" declarou que era muito cedo ainda para declarar se as agitações do fim da semana no Iraque constitui-

cu não parte de um vasto plano para levar a cabo movimento similar ao que ocorreu no Irã e Egito. Tocava não ocultar a gravidade da situação.

LONDRES, 24 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores, sr. Anthony Nutting, anunciou que foi determinado ao embaixador britânico em Bagdá que solicitasse do governo do Iraque a

adoção de medidas necessárias para proteger a vida e os bens britânicos nesse país.

Nutting fez breves declarações na Câmara dos Comuns sobre a situação no Iraque, em resposta a um pedido de informações do deputado trabalhista Philip Mol. Disse o vice-ministro que, de acordo com as noti-

(Conclui na 2.a pag.)

Grave incidente ocorrido em Kenia na campanha contra os terroristas

A policia abriu fogo contra a multidão de nativos — Varios mortos e feridos

NAIROBI, Kenia, 24 (U. P.) — A policia abriu fogo contra uma multidão de nativos da tribo Kikuyu, matando quinze e ferindo outros 26. Este foi o mais grave incidente ocorrido até agora, na campanha contra os terroristas Mau Mau, que são recrutados principalmente entre os Kikuyu.

PODEROSOS REFORÇOS

NAIROBI, Kenia, 24 (U. P.) — As autoridades coloniais enviaram poderosos reforços militares e policiais à perturbada area de Thika, na Kenia Central, onde 20 nativos foram mortos, ontem, por policiais nativos e brancos.

JOMO KENYATA ANTE O TRIBUNAL PROVINCIAL

NAIROBI, Kenia, 24 (U. P.) — Jomo Kenyata, dirigente de cem mil membros da União Africana, foi apresentado hoje, novamente, ante o tribunal provincial, ao mesmo tempo em que eram enviados fortes contingentes de reforços para Thika, na zona central de Kenia, onde ocorreu ontem mais um grave conflito, que resultou na morte de vinte nativos.

Esta é a segunda vez que Jomo ("Lança-ardente" como é chamado pelos nativos) é conduzido ante o tribunal, onde foi acusado de ser o verdadeiro dirigente da organização terrorista secreta Mau Mau. Jomo, entretanto, declarou-se inocente das acusações. Antes da apresentação de Jomo ao tribunal foram tomadas excepcionais medidas de precaução para impedir quaisquer atos de violência.

MORREU UM EX-OFFICIAL DA MARINHA BRITÂNICA

NAIROBI, Kenia, 24 (U. P.) — Morreu mais uma vítima, elevando a 20 o total de nativos mortos por efeito de disparos feitos pela policia. Outros 22 continuam hospitalizados.

Entre os elementos da policia não houve sequer feridos. Um ex-official da Marinha Britânica morreu esta manhã num hospital por efeito de ferimentos sofridos ao ser atacado por elementos da Mau Mau. A mulher do morto também está ferida.

Depois de atacado, o casal caminhou 12 quilômetros à procura de socorro medico.

Revolucionará a bomba de hidrogenio todos os conceitos da guerra atomica

Poderá essa arma ser tão violenta quanto se desejar — Uma só bomba destruiria Chicago e seus subúrbios

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Por Joseph L. Meler, correspondente — Os homens que preocuparam a produção da bomba de hidrogenio acreditam que ela revolucionará os conceitos da guerra atomica.

Mas qual o papel que realmente a bomba H desempenhará na defesa dos Estados Unidos e em que quantidade e tamanho será produzida — são assuntos da alta politica, cuja decisão final caberá ao novo presidente Dwight Eisenhower.

As decisões serão tomadas somente depois de cuidadoso estudo dos danos das explosões reali-

zadas no corrente mês em Eniwetok e dos subsequentes testes de bomba H que se acredita já estejam sendo planejados.

A "revolução" da bomba H estourou antes que os planejadores militares do mundo tivessem completado os ajustamentos para a revolução da bomba atomica.

A bomba A, que destruiu duas cidades na Segunda Guerra Mundial já entrou em "toda a família" de armas, não só para testes como para uso. Todas as três forças armadas estão competindo na construção de armas atomicas — bombas aéreas, projéteis teleguiados e torpedos e minas.

A bomba atomica está sendo fabricada em "tamanhos" que equivalem de 20 mil toneladas a quase 150 mil toneladas. Por motivos das leis de física acredita-se que as maiores bombas atomicas de que hoje sejam provavelmente as maiores que podem ser fabricadas.

Na bomba H, com o seu detonador de bomba atomica pode ser, em teoria, tão violenta quanto se desejar — dependendo da quantidade do tritium, hidrogenio de peso triplo e deuterium, hidrogenio de peso duplo são acondicionados na bomba H. Uma pequena (Conclui na 2.a pagina)

PLANOS DE SEGURANÇA PARA A PROXIMA VISITA DE EISENHOWER

SEOUL, 24 (U. P.) — O comandante das Forças das Nações Unidas, general Mark Clark teve uma conferência com o general James A. Van Fleet, comandante do Oitavo Exército Norte-Americano, para planejar a policia e esboçar os planos de segurança e recomendações para a proxima visita do general Eisenhower à Coreia.

O general Mark Clark chegou a Seul, por via aérea, hoje, procedente do Toquio. Pretende passar na Coreia "alguns dias" para tomar as medidas que a visita exige.

Uma fonte autorizada, em Toquio, declarou que o general Mark Clark provavelmente estará na Coreia à chegada de Eisenhower. O comandante das forças da ONU no Extremo Oriente lembrou que a ultima vez que avistou-se com Eisenhower foi "pouco antes de o atual presidente eleito ter ido à Europa para assumir o comando do NATO". Esclareceu que sua pessoa e a de Van Fleet "procurarão avistar-se com Eisenhower", sob cujo comando já serviram.

O jornal coreano "Daily News" anuncia que Eisenhower "talvez" chegará a Seul amanhã. Dorem não se ter qualquer indicação da fonte oficial.

PALACIO 9 DE JULHO

Defendida a industria farmaceutica brasileira contra as manobras dos monopolios mundiais

DISCURSO PROFERIDO ONTEM, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, PELO DEPUTADO DERVILLE ALLEGRETTI, DA BANCADA DO P. R. — EM FOCO A QUESTÃO DO TRANSITO EM S. PAULO — PROJETO DE LEI DE APOIO AOS TRITICULTORES

INSTITUTOS DE PREVIDENCIA

Examinou o deputado Derville Allegretti a situação da industria farmaceutica, nacional, em discurso que proferiu ontem na Assembleia Legislativa.

— Nenhum interesse me move — advertiu o representante do P. R. — Entendo que, num país de enfermidades como é o nosso, o problema do remédio é matéria de sentido social. Nossa industria de medicamentos está ameaçada de séria crise. Foi o revólver, o dinamite, o sr. Paulo Ayres Filho, presidente do Sindicato da Industria de Produtos Farmaceuticos e diretor da CEESP. A crise decorre da falta de materias primas, que necessitam importar para aqui fabricar os remédios. Como não temos divisas, só agora se notifica a liberação de seis milhões de dólares para a compra das mesmas. Mas, apesar dessa liberação, os laboratorios de São Paulo não conseguem obter as licenças de importação necessárias. É fácil explicar porque. Esses 6 milhões destinam-se a compra, não tanto de materia prima, como de medicamentos fabricados no estrangeiro e aqui vendidos. É, infelizmente, as licenças de importação vêm beneficiando as firmas importadoras de remédios, já fabricados com prejuízo dos laboratorios nacionais que em vão podem lutar para importar materias primas e são preteridos na escala organizada pela CEXIM.

A injustiça é flagrante. Ela atinge a propria existencia de uma industria brasileira que devemos defender contra as manobras dos monopolios farmaceuticos do mundo. Essa industria já é uma realidade econômica, técnica e científica. Ela fabrica noventa por cento dos medicamentos consumidos no país. Antibióticos, hormônios, sulfas, vitaminas — tudo ela produz. Alguns medicamentos que necessitam de importar poderão ser aqui fabricados, se nossas autoridades atenderem menos os interesses dos monopolios do comercio farmaceutico estrangeiro e mais os interesses do nosso parque industrial. Não se diga que é antieconômica a defesa da industria farmaceutica brasileira contra a pressão das suas congêneres estrangeiras. O produto acabado, ou medicamento que importamos, custa, em regra, de 3 a 4 vezes mais caro do que a respectiva materia prima farmaceutica. Por que, assim, não importar menos produtos acabados e fabricá-los aqui mesmo, não só nos laboratorios nacionais, como nos laboratorios estrangeiros que aqui se instalaram e prosperam cada vez mais? Por que não economizar as divisas resultantes da diferença de preços entre o produto acabado e a materia prima de origem estrangeira? E, finalmente, os laboratorios precisam de materia prima importada para funcionarem normalmente. E o poder publico deve, portanto, atender ao apelo feito para a liberação das licenças de importação de materia prima. A menos que deseje proteger os "trusts" farmaceuticos mundiais, o que não julgamos viável num governo que se diz sadamente nacionalista.

APOIO AOS TRITICULTORES

Foi aprovado ontem, pela Assembleia Legislativa, projeto de lei que prevê, a título de incentivo, a concessão aos triticultores de uma garantia de rendimento bruto de dois mil cruzeiros por hectare, na safra em curso.

Estabelece o projeto que, deduzido o valor nos termos dos contratos de cooperação para o corrente ano, a Secretaria da Agricultura completará o mínimo de rendimento previsto. O valor da colheita de cada triticultor será determinado por uma comissão composta do agrônomo regional e demais dois agrônomos designados pelo secretário da Agricultura. O projeto em questão foi aprovado em segunda discussão.

Outro projeto de interesse dos lavradores foi o proposto pelo senhor Araripe Serpa, estabelecendo que "os orçamentos do Estado, a partir de 1953, consignarão, anualmente, verba não inferior a Cr\$ 10.000.000.000 para a aquisição de peças e acessórios de tratores e de maquinários agrícolas, para venda, a preço de custo, aos agricultores do Estado". A proposição foi aprovada em primeira discussão.

O TRANSITO EM S. PAULO

O problema do transito continua de pé, a desafiar os poderes públicos. Não falamos, por evidentes, das terríveis necessidades urbanísticas, das quais depende a sua solução ultima. Com estas palavras iniciou o sr. Janio Quadros uma apreciação, de que destacamos ainda o seguinte topico:

— Falamos e só, de providências imediatas e concretas, que ajudarão naquela solução, salvando, entretanto, vidas humanas e valioso patrimônio. A primeira delas é a Campanha de Educação, que pro-

complementada, sob pena de graves consequências. Há que melhorar a sinalização. Há que reduzir a velocidade. Há que aumentar a fiscalização. Os trechos em que esse aparelho que fabrica loucos, silenciador terão que ser cuidadosamente escolhidos e delimitados, para que, posteriormente, e provida a experiência, sejam eles dilatados sobre outras áreas, quando a educação tiver colhido os frutos que se esperam.

Não faltam, ou não podem faltar ao governo os meios necessários. Não faltam entidades e cidadãos, como a Sociedade Amigos da Cidade, o Instituto de Engenharia e o Rotary, por exemplo, ou Silva Jr., um Hossel Cavalcanti, um Quirino de Andrade, um Julio Vieira, um Lauro de Agostini, um Barros Siciliano, para citar alguns que se põem nesse serviço, colaborando com as autoridades. Mas a obra, pois, antes que o cem mil automóveis façam-se duzentos mil, e as vítimas, por isso mesmo, legiões incontáveis.

ATIVIDADES INCOMPTATIVELIS
Criticou o sr. Cid Franco a atitude de um juiz trabalhista que, anunciando, na lista telefônica, a sua profissão de advogado. Considera o representante do PSB que as duas atividades são incompatíveis, motivo por que fez uma sugestão ao Tribunal Regional do Trabalho para que examine a questão e corrija o erro denunciado.

INSTITUTOS DE PREVIDENCIA
Denunciou o sr. Jaurés Guisard os serviços de assistência dos institutos de previdência, que considerou cheios de falhas e deficiências. Em particular, aludiu ao IAPETC, citando o caso de um trabalhador, residente em Taubaté, que faleceu à mingua de recursos, embora seja contribuinte daquela instituição.

GUARDA CIVIL
Encaminhou o sr. Janio Quadros emenda ao projeto de lei n. 332, com a finalidade de majorar em mil cruzeiros, indistintamente, os vencimentos e salários do pessoal da Guarda Civil. Em requerimento, o mesmo parlamentar reclamou providências das autoridades federais no sentido de ser suprimida a exigência de "ficha de ingresso" e de "visto" para os motoristas que desta capital se destinam ao Rio e ali permanecem mais de 48 horas. Reclamou, também, que o Executivo providencie, com a urgência possível, a nomeação dos escrivães de polícia habilitados em concurso.

OUTROS ASSUNTOS
Examinou o sr. Lincoln Feliciano a questão da oficialização dos cartórios e a demora de votação dos projetos existentes na casa sobre o assunto. Insistiu na necessidade de uma deliberação da

REGISTRO POLITICO

Ratificação de candidatura

Os partidos politicos de São Paulo, por seus diretores estaduais, vêm recebendo um por um a visita do professor Francisco Antonio Cardoso, e ratificando, nessa oportunidade, a deliberação tomada por seus presidentes, que se manifestaram devidamente credenciados, pela apoio à candidatura do titular da Secretaria da Saúde à Prefeitura da capital.

Tais visitas se revestem de uma grande e expressiva simpatia porque permitem ao candidato coligado um contato maior com os dirigentes partidários, sendo a recíproca também verdadeira.

Só mesmo através de um entendimento mais direto com as direções partidárias poderá o candidato de nove agremiações sentir de perto o que representa, no cenário politico de São Paulo, e também do Brasil, a importância de cada uma dessas agremiações, que, coligadas, acabaram formando uma das mais poderosas forças eleitorais que já se apresentaram em disputa de um posto eletivo.

Apresenta-se, assim, o professor Francisco Antonio Cardoso, a consideração dos eleitores, com uma base popular das maiores.

Isso foi possível porque as maiores agremiações partidárias paulistas, analisando os resultados benéficos de um governo, possibilitou a formação de uma coligação partidária a fim de facilitar sua obra administrativa.

Essa realidade tende a se concretizar no plano municipal, com uma antecedência muito maior que aquela ocorrida no cenário estadual.

Os compromissos assumidos pelo candidato coligado, assim, não o são apenas com as direções partidárias, mas com uma parcela das mais ponderáveis da população da capital paulistana, porque cada partido representa milhares de milhares de eleitores que soberbamente escolheram, votar e eleger aquele que está à altura da administração de São Paulo.

SATISFEITO
O sr. Menotti Del Picchia em declarações ontem feitas, afirmou estar bastante satisfeito com os entendimentos que se efetivaram dentro do P. T. B., podendo adiantar que todas as divergências foram superadas, existindo, agora, um clima de confiança e compreensão entre todos os seus dirigentes e correligionários.

Quando ao sr. Porfírio da Paz, adiantando que ele ainda não está integrado no espírito que orienta os trabalhos petebistas, mas que espera dentro de pouco tempo solucionar todos os problemas pendentes.

RECEPCÃO AO PROF. CARDOSO
O deputado Cunha Bueno ofereceu, ontem, em sua residência, à rua Tupi, uma recepção ao governador do Estado e ao secretário da Saúde, prof. Francisco Antonio Cardoso, candidato coligado à Prefeitura da capital.

Essa recepção propiciou a oportunidade para que os membros integrantes do Diretório Regional do P. S. D. ratificassem a deliberação tomada pelo presidente Cirilo Junior, apoiando o candidato coligado partidário no dia 22 de março vindouro. Estiveram presentes o governa-

CARTAZES NOS POSTES DE ILUMINAÇÃO

A colocação de cartazes nos muros de terrenos e nas fachadas da cidade é hábito que depõe contra o civismo do povo paulista.

Os cartazes nos postes de iluminação, além de causar mau dano à pintura e prejudicarem a sua conservação, dão mau aspecto aos logradouros.

Contribuiu com a Prefeitura de São Paulo, impedindo que sejam afixados cartazes nos postes de iluminação, muros de fecho e fachadas de edifícios.

Assim procedendo, estará v. s. defendendo o patrimônio municipal e evitando despesas com a remoção dos cartazes referidos e renovação da pintura dos postes. Coopere na urbanização de São Paulo.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Serão publicados dia 15 de dezembro os editais de concorrência do Paço e "Melrô"

DISCORDAM ALGUNS TECNICOS MUNICIPAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO METROPOLITANO — CONSTRUÇÃO DE UM TERCEIRO TUNEL SOB A AVENIDA PAULISTA — LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFICO

Segundo fomos informados, deverá ser publicado no próximo dia 15 de dezembro o edital de concorrência publica para a construção do Paço Municipal. Concomitantemente, serão também estampados no "Diário Oficial" os termos da concorrência referente à execução das obras do primeiro trecho do metropolitano.

CONTROVERSIA

Quanto à construção do metropolitano, o que, de início, nos afirmaram, é que os estudos se acham

Deslinda-se a nova passagem subterrânea a ser utilizada como subsidiária das duas já entregues ao publico. Conciliar-se-á o seu aproveitamento de acordo com os índices de intensidade de tráfego, de forma que quando o maior movimento de veículos for em direção ao Jardim America dois túneis obedecerão essa mão de tráfego e, assim, vice-versa.

LEVANTAMENTO
Encontra-se novamente aberta a concorrência publica para a realização dos serviços de levantamento aerofotogramétrico da cidade. Consoante estampamos anteriormente, a concorrência passada foi anulada por falta de documentação de um dos interessados.

Para a execução desses serviços acha-se consignada na lei dos 522 milhões de cruzeiros para obras publicas uma verba de 15 milhões

O que se prevê, no entanto, é que o edital de concorrência publica para a construção da primeira linha do metropolitano seja publicado a 15 de dezembro vindouro mesmo, a qual deverá passar pelos vândulos D. Paulina, Jacaré e 9 de Julho.

Daí as pesquisas de subsolo que estão sendo feitas pelo I. P. T. no sentido da praça João Mendes para o bairro das Perdizes.

TUNEL
Informaram-nos na Secretaria de Obras da Prefeitura que foi submetido à apreciação dos engenheiros daquela pasta a ideia de ser aberto um novo tunel na avenida 9 de Julho. A nova passagem sob a avenida Paulista será ao lado dos dois túneis já existentes no sentido de quem vai da praça da Bandeira para o Jardim America.

Adiantaram-nos ainda que tais obras não implicarão em largas despesas aos cofres municipais, tendo em vista que serão executadas em áreas de propriedade municipal, não exigindo desapropriações.

Cincentenario de "Os Sertões"

A Academia Paulista de Letras e a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, promoverão, a partir de sexta-feira proxima, varias comemorações pelo transcurso do cincentenario da extraordinaria obra de Euclides da Cunha, "Os Sertões".

E' o seguinte o programa organizado:

Sexta-feira, às 17 horas, entrega pelo prefeito municipal e Casa Republicana de São José do Rio Preto, a cidade de São Paulo, da república da choupina em que Euclides da Cunha escreveu o livro.

A cabana será colocada nos jardins da praça D. José Gaspar. Às 17.30 horas, inauguração pelo governador do Estado, da Exposição Iconografica e Bibliografica de "Os Sertões", no saguão da Biblioteca Municipal. Às 18 horas, sessão solene presidida pelo governador (auditório da Biblioteca).

Conferência pelo general Canabarro Pereira da Costa. Sábado, às 14 horas, inauguração, em Lorena, na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, da sala "Euclides da Cunha", presidindo a solenidade o prof. Canuto Mendes de Almeida, secretário do Governo. Faltará o dr. Carlos Rodrigues, autor da obra "Os Sertões".

Exposição Iconografica e Bibliografica ficará aberta à visitação publica até 6 de dezembro.

Atividades do SESC
Iniciam-se em dezembro as atividades da nova turma do Coral do Comércio, que tem à frente o maestro Leon Kanitzky. As inscrições estarão abertas até o dia 15 de novembro, das 13 às 18 horas. Informações, à rua Florencio de Abreu, 305 — 7.º andar, setor de Cultura e Educação.

Conjuntos de Gaitas — Continuarão abertas as inscrições para o conjunto de Gaitas do SESC. As aulas ministradas pelo prof. Nelson Barbosa, são destinadas exclusivamente a comerciantes, mesmo que não possuam ainda quaisquer conhecimentos de música ou do instrumento. Informações, à rua Florencio de Abreu, 305 — 7.º andar, ou pelo telefone 35-3181 — ramal 25.

EXPOSIÇÃO — Acham-se expostas à rua Direita, 23, nas vitrines da Época, fotografias apresentadas ao concurso de Arte Fotográfica do SESC, tendo por tema aspectos da Colônia de Férias, que o SESC mantém em Berlim.

Ballet e Dança Espanhola — Para novas turmas, estão abertas inscrições para o Ballet e Dança Espanhola, na sede do SESC, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.

Delegacia do 7.º Distrito Policial
Do dr. Leandro Bezerra de Menezes, titular, delegados adjuntos e demais auxiliares do 7.º Distrito Policial receberam este jornal oferecido ofício de agradecimentos pelas referências, aliás muito merecidas, em nossa reportagem do dia 16 do corrente, referendo àquele Departamento da Polícia Civil de São Paulo.

O NATAL SE APROXIMA...
Você já pensou quantos presentes precisa comprar?
Mesbla tem presentes para todos e oferece ainda os vantagens do CREDI MESBLA.
Agora seu cartão com antecipo e Pague Tudo com Facilidade.
MESBLA
R. 24 de Maio, 141 - Esq. D. José de Barros

A proposito de educação

SOLON BORGES DOS REIS

GESTO HUMANO EM S. JOSE DOS CAMPOS — Não haverá festa de formatura, este ano, na Escola Normal oficial de São José dos Campos.

Mas, os anais da vida estudantina do país abrem suas paginas para recolher um dos gestos de maior conteúdo humano de que se tem noticia entre estudantes.

A historia tem tanto de simples, como de comovedora. E nem será preciso emprestar-lhe enjase para realçar o profundo sentido de solidariedade humana que ela encarna.

A turma de professores do Colegio Estadual e Escola Normal "Coronel João Cursino", de São José dos Campos, vinha preparando as futuras festividades de formatura, desde o começo deste ano letivo. Estava acontecendo com essa turma o que ocorre com todas as demais, todos os anos, em todos os recantos do Estado. De fato, logo que chegam ao ultimo ano do curso, os normalistas começam a preparar sua festa de formatura. Mas, essa festa lhes custa muito dinheiro. Há despesas grandes; e o que se pode arrecadar da contribuição de cada professorando geralmente, não basta para fazer face aos compromissos, por menos pretenciosos que sejam, do baile de gala e de outros pontos do programa comemorativo da formatura. Na esperança de ajudar a cobrir essas despesas com suas festividades do fim do curso, os professorandos, certa ou erradamente, costumam desenvolver programações recreativas, no correr do ano, amaldiçoando, com o saldo liquido dessas iniciativas, alguma provisão financeira para os grandes compromissos da festa de formatura.

Se é verdade que os normalistas de São José dos Campos vinham se preparando, individual e coletivamente, para a esperada festa de formatura, para a festa de despedida de professor, o baile e as outras alegrias comemorativas, não seria menos verdade que o encanto dessas festas estaria morando no espírito desses estudantes, desde o dia em que começaram a frequentar, há três anos passados, o curso de escola normal. Qual o estudante, por mais indiferente que não tenha sido com o dia da sua formatura? E que sonho mais colorido e mais legítimo pode povoar a alma de um jovem de escola normal, senão aquele da alegre festividade com que há-de comemorar, um dia, a vitória alcançada com o recebimento do diploma de professor?

Pois, os professorandos de São José dos Campos abriram mão das festas de despedida de professor, e até anteontem, só pensavam na festa de formatura acabada de tomar.

Se é verdade que a resolução que suprime todas as horas aulas dos festejos estudantinos. Eles resolveram destinar a outro fim toda a renda conseguida para financiar os festejos de formatura. Os resultados foram satisfatórios graças à boa vontade demonstrada pelos membros da Congregação, que, em reunião realizada ontem, resolveram cancelar as penas impostas aos referidos alunos.

O Centro Acadêmico, a fim de ajudar a superar as dificuldades com que sempre lutou a Escola, deverá nomear no próximo ano um representante junto à Congregação da Escola de Belas Artes.

NOVO GRUPO ESCOLAR
Com a presença de altas autoridades municipais, foi levada a efeito ontem à tarde a solenidade inaugural do Grupo Escolar "J. Monteiro Bonavara", em Vila Leopoldina, com capacidade para 1.200 alunos.

SOLUÇÃO — "A conferência de Pretes" — resolveu cancelar a sobrefesta de 10% que gravava o transporte de mercadorias destinadas ao porto de Rio de Janeiro. "A noticia foi divulgada como se tivesse ocorrido uma vitória da nossa administração portuária.

"Na realidade as coisas se explicam de modo diferente. Não melhoraram os serviços do cais. Apenas, em virtude da escassez de divisas, e da queda das nossas exportações, pouco temos movimentado navios na Guanabara. A redução drástica nas importações resolveu o problema do congestionamento do porto.

"O DIP não teria dúvida em exaltar, por tal motivo, as medidas adotadas pela CEXIM e a propria politica comercial do governo. De fato, não existe mais crise de espaço para atracamento dos barcos, o que se criou foi a crise econômico-financeira."

A UNIFORMIZAÇÃO DAS BITOLAS
"Há dias — frisa o "Correio da Manhã" — o deputado Maurício Joppert, falando a uma reportagem sobre o enrustimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Central do Brasil, ajudou a necessidade da uniformização das bitolas dessa ferrovia.

"Sem dúvida, os maiores transportes atualmente feitos pela Central, nas linhas de bitola larga, se destinam ao abastecimento de Volta Redonda. Mas não muito tempo atrás, os trens de bitola média, os chamados "handicaps" contra a Central é muito grande."

SANTA CASA DE MISERICORDIA
Serão inauguradas no dia 27, às 10 horas, as novas instalações do Serviço de Odontologia do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, no andar térreo do Pavilhão Conde Lara.

BOLETIM METEOROLOGICO

24-11-52

TEMPER.

Chuva em mm

Max. Min.

LITORAL

Itanhaem . . . 25 15 0.0

Saotom . . . 25 17 0.0

S. Sebastião . . . 16 0.0

Ubatuba . . . 15 0.0

PLANALTO

Água Branca . . . 13 0.0

Faculdade de . . . 22 19 0.0

Higienópolis . . . 19 11 0.0

Hort. P. I. . . 19 14 0.0

Observatório . . . 23 11 0.0

Ataré . . . 18 0.0

Borobond . . . 24 11 0.0

Campinas . . . 24 14 0.0

Itupeva . . . 24 14 0.0

Itá . . . 25 16 0.0

Limeira . . . 24 12 0.0

Piracicaba . . . 25 12 0.0

Santa Rita . . . 25 12 0.0

São Carlos . . . 25 12 0.0

Sorocaba . . . 25 12 0.0

Tatuí . . . 25 12 0.0

SERRA

Guaraatuba . . . 27 13 0.0

Taubaté . . . 25 14 0.0

Pin. da m. . . 24 16 0.0

Monte Alegre do Sul . . . 24 12 0.0

Franca . . . 12 0.0

OESTE

Araucária . . . 30 15 0.0

Botucatu . . . 26 13 0.0

Catanduva . . . 13 0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de S. Paulo: TEMPO — Instável com chuvas, melhorando após o litoral e serra, bom com nebulosidade variável no interior.

TEMPERATURA — Em ligeiro declínio.

VENTOS — De Sudeste a Nordeste, frescos.

ROLANDO POR PORTUGAL

ALCOBAÇA, ONDE OS MONGES BENEDITINOS TIVERAM O SEU MAIOR ESPLendor!

MONUMENTO DE ESTETICA AO BELO — OS TUMULOS DE D. PEDRO E DE D. INÊS DE CASTRO

Alcobaça dorme tranqüila na aureola de um reino de fulgores. Quem a visita ha de ter, como nós, um flash de entusiasmo pelas coisas de outrora, tão sublimemente em todas as suas realizações. E na reverência do tempo há de perpetuar-se os beneditinos, reformados desde 1090 por São Roberto com a fundação do santuário de Cister.

Essa reforma acentuou-se em 1115 quando ali chegou o jovem senhor de Fontaines, o autentico criador da nova observância monástica a dos monges de gola branca.

Os monges de Cister defendem-se como os "monges agnômicos", possuidores e divulgadores da notável ciência da terra, que luta por fecundar, combatendo as matas e produzindo o trigo. A história básica de Alcobaça nasce do esplendor da grande Ordem, e lá está afirmada, no sumptuoso mosteiro cuja visitação equivale a um passeio ao mundo de outros tempos.

Alcobaça não é uma cidade, é um museu dos mais preciosos. Ela possui uma arte ainda por definir e as suas facetas arquitetônicas revelam uma escola do mais fino estofa.

Entra-se por ali maravilhado e mundo. Parece que as colunas falam e que pelo ar exista a documentação frisante do quanto nada fizeram, de melhor, em joias marmeladas, goticas e detalhes de requintados estilos.

Objeto de admiração de toda a engenharia mundial, o Mosteiro firmou uma legenda eterna de vacilações.

Partiria do engenho de seus arquitetos todas aquelas maravilhas? A que estilo teriam procurado se assemelhar os fecundos monges? Nada se responde de positivo, pairando no ar — como concepção de uma didática nova, que tenha existido e que seja insuportável uma arte própria de Cister, nascida ali, criada ali pelos cérebros privilegiados dos companheiros de São Bernardo.

Mas o luxo e o exagero desses esplendores que os beneditinos foram espalhando pelo universo afora, mereceu reparo do grande chefe, pois tudo aquilo poderia ter sentido nos séculos das criações arquitetônicas e estatuárias, mas fugiram, por certo, às expressões do convento.

Diz o comentarista que: começando a experimentar gotas em meados do século XIII, em França, os chamados Cistercienses vão assistir ao desenvolvimento de novas formas e princípios estéticos e de construção. A Borgonha, que os viu nascer, foi também invadida, embora desde logo oferecesse muita resistência.

Ha quem veja ali, dizem os mestres da arquitetura, a explicação do arcadismo dos mosteiros cistercienses pensando que, do gotico eles retiraram, apenas, alguns dados e o ambiente de uma co-beratura de gotas.

Assim o falam, para definir a sua arte, como arte própria e exclusiva, de estilo de transição.

Enfocados por este prisma, as joias arquitetônicas de Alcobaça são um questionário perpétuo de investigações.

Como monumento, o Mosteiro é, realmente um dos mais ricos da Europa.

Ele foi edificado ainda no esplendor da hegemonia dos mosteiros, embora numa época de reservas, pois alguns princípios arquitetônicos dessa elegância a saíram de São Bernardo.

Em reforma lendária, a história do Mosteiro de Alcobaça, vem sendo trágica de gerações a gerações, que é o resultado de um voto feito por D. Afonso Henriques quando se apresentava a conquistar os mouros à praça de Santarém.

O grande rei temendo o desfecho da conquista, teria invocado o auxílio de São Bernardo, prometendo-lhe vastas terras para que nelas se fizesse erguer um mosteiro da Ordem.

As crônicas chegam a dizer que D. Afonso Henriques chegara a enfundar o seu reino a Carvalhal, para a abadia daquele santo.

Verdadeiras ou não, essas referências coincidem com o modo de pensar de quem os monges agnômicos para ali se dirigiram visando para a glória das gerações futuras, a harmonia de uma vida que ultrapassou a todas as demais, no seu século.

Posta de lado a história, que os livros ensinam e a imaginação desenvolve, o que nos é dado a contemplar, nos dias de hoje é o que ficou por ali em matéria de arte.

E que inveja nos causam a feitura daquelas naveas, a vastidão ambiental, onde as colunas tomam formas espirituais e nos deixam com as curvaturas admiráveis, como alabastrinos de talha, formando um sentido eterno de vitórias.

Os adros mostram fidelidade e comodidade e os claustros são um convite a meditação.

Retorna-se o pensamento ao esplendor daquelas eras e com frequência de imaginação parecemos viver em estado retrospectivo, nas auras em que os monges dominavam a política real e toda uma essência de princípios que ditavam.

Não é preciso muito engenho para se calcular, pela obra material que lá está de pé, o quanto foi grande o poderio do Mosteiro de Alcobaça, como berço de con-claves de reis e prelados.

Dali partia o domínio político da época, domínio definitivo na vida mercantil do fim do feudalismo.

A vida teria tido naquela casa um sentido glorioso. O visitante vai caminhando por salas vetustas e amplas.

E a história a falar-nos pelos seus quadros palpatéis. Ha dois tumulos que são toda a história de certo período político de Portugal. Relembra-os o "Episódio de D. Inês de Castro" a que Camões fez o relevo de um canto imortal.

Pois tudo isso que já nos vai na marcha quase lendária do passado, ali está intertrilha para que nela pusemos os nossos olhos: os tumulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, a que Camões fez o relevo de um canto imortal.

Essa reforma acentuou-se em 1115 quando ali chegou o jovem senhor de Fontaines, o autentico criador da nova observância monástica a dos monges de gola branca.

Os monges de Cister defendem-se como os "monges agnômicos", possuidores e divulgadores da notável ciência da terra, que luta por fecundar, combatendo as matas e produzindo o trigo. A história básica de Alcobaça nasce do esplendor da grande Ordem, e lá está afirmada, no sumptuoso mosteiro cuja visitação equivale a um passeio ao mundo de outros tempos.

Alcobaça não é uma cidade, é um museu dos mais preciosos. Ela possui uma arte ainda por definir e as suas facetas arquitetônicas revelam uma escola do mais fino estofa.

Entra-se por ali maravilhado e mundo. Parece que as colunas falam e que pelo ar exista a documentação frisante do quanto nada fizeram, de melhor, em joias marmeladas, goticas e detalhes de requintados estilos.

Objeto de admiração de toda a engenharia mundial, o Mosteiro firmou uma legenda eterna de vacilações.

Partiria do engenho de seus arquitetos todas aquelas maravilhas? A que estilo teriam procurado se assemelhar os fecundos monges? Nada se responde de positivo, pairando no ar — como concepção de uma didática nova, que tenha existido e que seja insuportável uma arte própria de Cister, nascida ali, criada ali pelos cérebros privilegiados dos companheiros de São Bernardo.

Mas o luxo e o exagero desses esplendores que os beneditinos foram espalhando pelo universo afora, mereceu reparo do grande chefe, pois tudo aquilo poderia ter sentido nos séculos das criações arquitetônicas e estatuárias, mas fugiram, por certo, às expressões do convento.

Diz o comentarista que: começando a experimentar gotas em meados do século XIII, em França, os chamados Cistercienses vão assistir ao desenvolvimento de novas formas e princípios estéticos e de construção. A Borgonha, que os viu nascer, foi também invadida, embora desde logo oferecesse muita resistência.

Ha quem veja ali, dizem os mestres da arquitetura, a explicação do arcadismo dos mosteiros cistercienses pensando que, do gotico eles retiraram, apenas, alguns dados e o ambiente de uma co-beratura de gotas.

Assim o falam, para definir a sua arte, como arte própria e exclusiva, de estilo de transição.

Enfocados por este prisma, as joias arquitetônicas de Alcobaça são um questionário perpétuo de investigações.

Como monumento, o Mosteiro é, realmente um dos mais ricos da Europa.

Ele foi edificado ainda no esplendor da hegemonia dos mosteiros, embora numa época de reservas, pois alguns princípios arquitetônicos dessa elegância a saíram de São Bernardo.

Em reforma lendária, a história do Mosteiro de Alcobaça, vem sendo trágica de gerações a gerações, que é o resultado de um voto feito por D. Afonso Henriques quando se apresentava a conquistar os mouros à praça de Santarém.

O grande rei temendo o desfecho da conquista, teria invocado o auxílio de São Bernardo, prometendo-lhe vastas terras para que nelas se fizesse erguer um mosteiro da Ordem.

As crônicas chegam a dizer que D. Afonso Henriques chegara a enfundar o seu reino a Carvalhal, para a abadia daquele santo.

Verdadeiras ou não, essas referências coincidem com o modo de pensar de quem os monges agnômicos para ali se dirigiram visando para a glória das gerações futuras, a harmonia de uma vida que ultrapassou a todas as demais, no seu século.

Posta de lado a história, que os livros ensinam e a imaginação desenvolve, o que nos é dado a contemplar, nos dias de hoje é o que ficou por ali em matéria de arte.

E que inveja nos causam a feitura daquelas naveas, a vastidão ambiental, onde as colunas tomam formas espirituais e nos deixam com as curvaturas admiráveis, como alabastrinos de talha, formando um sentido eterno de vitórias.

Os adros mostram fidelidade e comodidade e os claustros são um convite a meditação.

Retorna-se o pensamento ao esplendor daquelas eras e com frequência de imaginação parecemos viver em estado retrospectivo, nas auras em que os monges dominavam a política real e toda uma essência de princípios que ditavam.

Não é preciso muito engenho para se calcular, pela obra material que lá está de pé, o quanto foi grande o poderio do Mosteiro de Alcobaça, como berço de con-claves de reis e prelados.

Dali partia o domínio político da época, domínio definitivo na vida mercantil do fim do feudalismo.

A vida teria tido naquela casa um sentido glorioso. O visitante vai caminhando por salas vetustas e amplas.

HEITOR CUNHA

Alcobaça conhece a delícia de uma vida muito feliz.

Cultivando a uva e fabricando bons vinhos, de fama mundial, ali existem também pequenas outras indústrias dirigidas por cérebros que a corrupção da indus-trial

Alcobaça não é uma cidade, é um museu dos mais preciosos. Ela possui uma arte ainda por definir e as suas facetas arquitetônicas revelam uma escola do mais fino estofa.

Entra-se por ali maravilhado e mundo. Parece que as colunas falam e que pelo ar exista a documentação frisante do quanto nada fizeram, de melhor, em joias marmeladas, goticas e detalhes de requintados estilos.

Objeto de admiração de toda a engenharia mundial, o Mosteiro firmou uma legenda eterna de vacilações.

Partiria do engenho de seus arquitetos todas aquelas maravilhas? A que estilo teriam procurado se assemelhar os fecundos monges? Nada se responde de positivo, pairando no ar — como concepção de uma didática nova, que tenha existido e que seja insuportável uma arte própria de Cister, nascida ali, criada ali pelos cérebros privilegiados dos companheiros de São Bernardo.

Mas o luxo e o exagero desses esplendores que os beneditinos foram espalhando pelo universo afora, mereceu reparo do grande chefe, pois tudo aquilo poderia ter sentido nos séculos das criações arquitetônicas e estatuárias, mas fugiram, por certo, às expressões do convento.

Diz o comentarista que: começando a experimentar gotas em meados do século XIII, em França, os chamados Cistercienses vão assistir ao desenvolvimento de novas formas e princípios estéticos e de construção. A Borgonha, que os viu nascer, foi também invadida, embora desde logo oferecesse muita resistência.

Ha quem veja ali, dizem os mestres da arquitetura, a explicação do arcadismo dos mosteiros cistercienses pensando que, do gotico eles retiraram, apenas, alguns dados e o ambiente de uma co-beratura de gotas.

Assim o falam, para definir a sua arte, como arte própria e exclusiva, de estilo de transição.

Enfocados por este prisma, as joias arquitetônicas de Alcobaça são um questionário perpétuo de investigações.

Como monumento, o Mosteiro é, realmente um dos mais ricos da Europa.

Ele foi edificado ainda no esplendor da hegemonia dos mosteiros, embora numa época de reservas, pois alguns princípios arquitetônicos dessa elegância a saíram de São Bernardo.

Em reforma lendária, a história do Mosteiro de Alcobaça, vem sendo trágica de gerações a gerações, que é o resultado de um voto feito por D. Afonso Henriques quando se apresentava a conquistar os mouros à praça de Santarém.

O grande rei temendo o desfecho da conquista, teria invocado o auxílio de São Bernardo, prometendo-lhe vastas terras para que nelas se fizesse erguer um mosteiro da Ordem.

As crônicas chegam a dizer que D. Afonso Henriques chegara a enfundar o seu reino a Carvalhal, para a abadia daquele santo.

Verdadeiras ou não, essas referências coincidem com o modo de pensar de quem os monges agnômicos para ali se dirigiram visando para a glória das gerações futuras, a harmonia de uma vida que ultrapassou a todas as demais, no seu século.

Posta de lado a história, que os livros ensinam e a imaginação desenvolve, o que nos é dado a contemplar, nos dias de hoje é o que ficou por ali em matéria de arte.

E que inveja nos causam a feitura daquelas naveas, a vastidão ambiental, onde as colunas tomam formas espirituais e nos deixam com as curvaturas admiráveis, como alabastrinos de talha, formando um sentido eterno de vitórias.

Os adros mostram fidelidade e comodidade e os claustros são um convite a meditação.

Retorna-se o pensamento ao esplendor daquelas eras e com frequência de imaginação parecemos viver em estado retrospectivo, nas auras em que os monges dominavam a política real e toda uma essência de princípios que ditavam.

Não é preciso muito engenho para se calcular, pela obra material que lá está de pé, o quanto foi grande o poderio do Mosteiro de Alcobaça, como berço de con-claves de reis e prelados.

Dali partia o domínio político da época, domínio definitivo na vida mercantil do fim do feudalismo.

A vida teria tido naquela casa um sentido glorioso. O visitante vai caminhando por salas vetustas e amplas.

Em todo o canto uma reliquia, por todos os lados a imagem do passado.

COMPAS DE ESPERA

F. Branco

LIÇÕES DO MESTRE

Nos tempos em que São Paulo era um feudo particular, de certo senhor de suspensórios sempre à mostra, víamos imersos em um delírio de inaugurações.

A propósito de qualquer coisa, ou mesmo sem propósito algum, tudo e todos eram inaugurados. Centenárias ruas, velhas praças, exposições de bicicletas, de gado vacum, escolas construídas especialmente e a toda pressa, para o ato, ricados lecionados a três paucas, era tudo inaugurado.

Cultivando a uva e fabricando bons vinhos, de fama mundial, ali existem também pequenas outras indústrias dirigidas por cérebros que a corrupção da indus-trial

Alcobaça não é uma cidade, é um museu dos mais preciosos. Ela possui uma arte ainda por definir e as suas facetas arquitetônicas revelam uma escola do mais fino estofa.

Entra-se por ali maravilhado e mundo. Parece que as colunas falam e que pelo ar exista a documentação frisante do quanto nada fizeram, de melhor, em joias marmeladas, goticas e detalhes de requintados estilos.

Objeto de admiração de toda a engenharia mundial, o Mosteiro firmou uma legenda eterna de vacilações.

Partiria do engenho de seus arquitetos todas aquelas maravilhas? A que estilo teriam procurado se assemelhar os fecundos monges? Nada se responde de positivo, pairando no ar — como concepção de uma didática nova, que tenha existido e que seja insuportável uma arte própria de Cister, nascida ali, criada ali pelos cérebros privilegiados dos companheiros de São Bernardo.

Mas o luxo e o exagero desses esplendores que os beneditinos foram espalhando pelo universo afora, mereceu reparo do grande chefe, pois tudo aquilo poderia ter sentido nos séculos das criações arquitetônicas e estatuárias, mas fugiram, por certo, às expressões do convento.

Diz o comentarista que: começando a experimentar gotas em meados do século XIII, em França, os chamados Cistercienses vão assistir ao desenvolvimento de novas formas e princípios estéticos e de construção. A Borgonha, que os viu nascer, foi também invadida, embora desde logo oferecesse muita resistência.

Ha quem veja ali, dizem os mestres da arquitetura, a explicação do arcadismo dos mosteiros cistercienses pensando que, do gotico eles retiraram, apenas, alguns dados e o ambiente de uma co-beratura de gotas.

Assim o falam, para definir a sua arte, como arte própria e exclusiva, de estilo de transição.

Enfocados por este prisma, as joias arquitetônicas de Alcobaça são um questionário perpétuo de investigações.

Como monumento, o Mosteiro é, realmente um dos mais ricos da Europa.

Ele foi edificado ainda no esplendor da hegemonia dos mosteiros, embora numa época de reservas, pois alguns princípios arquitetônicos dessa elegância a saíram de São Bernardo.

Em reforma lendária, a história do Mosteiro de Alcobaça, vem sendo trágica de gerações a gerações, que é o resultado de um voto feito por D. Afonso Henriques quando se apresentava a conquistar os mouros à praça de Santarém.

O grande rei temendo o desfecho da conquista, teria invocado o auxílio de São Bernardo, prometendo-lhe vastas terras para que nelas se fizesse erguer um mosteiro da Ordem.

As crônicas chegam a dizer que D. Afonso Henriques chegara a enfundar o seu reino a Carvalhal, para a abadia daquele santo.

Verdadeiras ou não, essas referências coincidem com o modo de pensar de quem os monges agnômicos para ali se dirigiram visando para a glória das gerações futuras, a harmonia de uma vida que ultrapassou a todas as demais, no seu século.

Posta de lado a história, que os livros ensinam e a imaginação desenvolve, o que nos é dado a contemplar, nos dias de hoje é o que ficou por ali em matéria de arte.

E que inveja nos causam a feitura daquelas naveas, a vastidão ambiental, onde as colunas tomam formas espirituais e nos deixam com as curvaturas admiráveis, como alabastrinos de talha, formando um sentido eterno de vitórias.

Os adros mostram fidelidade e comodidade e os claustros são um convite a meditação.

Retorna-se o pensamento ao esplendor daquelas eras e com frequência de imaginação parecemos viver em estado retrospectivo, nas auras em que os monges dominavam a política real e toda uma essência de princípios que ditavam.

Não é preciso muito engenho para se calcular, pela obra material que lá está de pé, o quanto foi grande o poderio do Mosteiro de Alcobaça, como berço de con-claves de reis e prelados.

Dali partia o domínio político da época, domínio definitivo na vida mercantil do fim do feudalismo.

A vida teria tido naquela casa um sentido glorioso. O visitante vai caminhando por salas vetustas e amplas.

Em todo o canto uma reliquia, por todos os lados a imagem do passado.

inaugurada, apenas faltavam as vias de acesso a ela, de certo estado prontos no ano próximo.

Mas não só nessas aspectos as coisas populistas foram aproveitadas. O nosso ex-prefeito também concedeu várias das famosas entrevistas de sabor populista, a imprensa, em uma das quais propôs uma curiosa solução para o problema da falta de carne. Aconselhou a população de São Paulo a consumir outras carnes, que ele afirmou serem muito mais saborosas e nutritivas, como carne de patos, carnes, vitelas tenras e — seriamente — carne de peru.

E pena que tenhamos que dispensar um prefeito dotado de tão fino senso de humor, tão pandego, que concedia entrevistas pitorescas a mais no poder.

Deixou-nos ele, entretanto, uma realização que só foi inaugurada ontem e tarde, zolentemente.

Trata-se de importante artéria, de meia centena de metros de extensão, principiando no cruzamento das ruas Andrada Nabuco e São Amaro. O acabamento do eito carroçável ainda não está concluído e os passeios também não foram terminados, mas a obra já apresenta uma belíssima perspectiva, atestando o grande adiantamento técnico e a rapidez, com que o Departamento de Obras da Prefeitura vai executando o seu programa urbano.

Agora, com a abertura da importantíssima artéria ontem inaugurada, o congestionamento de nossa cidade será por certo desagregado, podendo os veículos transitar, toleravelmente, sobre pista provida de duas mãos de direção, desde a Praça das Bandeiras até um Barranco que, cinquenta metros além, delimita a avenida Brigadeiro Luís Antonio.

Como a construção da cripa do Ipiranga, a alegre solução apresentada para solucionar o caso da carne e outros importantes empreendimentos do ex-prefeito, a inauguração dessa artéria radial demonstra bem do largo espírito de visão administrativa e antiemagógica que caracterizou a gestão dele à frente dos negócios municipais.

E na passagem do quarto centenário da cidade, contaremos com mais essa realização urbanística, que por certo atrairá um número enorme de turistas, desejosos de conhecer essa obra que constitui, sem margem para dúvidas, a melhor avenida do mundo.

PALACETE PRATES

Cambo negro da farinha de trigo se as listas complacentes da MAP

CRITICAS DO VEREADOR GABRIEL QUADROS AO ORGANISMO CONTROLADOR DOS PREÇOS EM S. PAULO — CERCA DE 170 MIL CRUZEIROS GASTOS COM LANCHES A VEREADORES, FUNCIONARIOS, ETC.

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas, figurando como primeiro orador do expediente o sr. Gabriel Quadros, que falou sobre a alta do custo de vida e alinhou sobre o cambo negro da farinha de trigo, "que é feito sob as vistas da COAP".

O orador seguinte, sr. Tomé Filho, indicou ao Executivo providências urgentes no sentido da elaboração do regimento interno da Comissão do Plano Diretor da Cidade.

Em segunda discussão, passou a ser apreciado o orçamento de 1953. O sr. Rubens do Amaral criticou as enormes verbas consignadas nos lanches para as despesas com o lanche e café dos funcionários, especialmente as da Câmara Municipal. Disse que o Legislativo gasta 170 mil cruzeiros por ano com lanches a vereadores, funcionários e visitas, manifestando a opinião de que essa despesa deve ser eliminada. Sobre o orçamento de quatrocentos milhões de cruzeiros na receita do próximo orçamento, disse que essa importância se destina quase que totalmente ao pagamento do funcionalismo, daí ter proposto um corte de 75 milhões de cruzeiros, que se destinam a obras e melhoramentos públicos. O sr. Elias Shammas, em aparte, afirmou que dessa importância 320 milhões de cruzeiros se destinam ao pagamento do abono ao funcionalismo municipal.

CORTE DAS VERRAS PARA A CASMU

O sr. André Franco Monteiro defendeu emenda que pretende o corte de 12 milhões e 900 mil cruzeiros nas verbas da Comissão de Assistência Social do Município (Casmu) a qual não tem existência legal. Esse dinheiro o sr. Franco Monteiro pretende destinar a auxílios a entidades assistenciais. Propôs por ultimo emenda no sentido de atribuir à Divisão de Limpeza Pública, para a instalação do serviço de tratamento do lixo, a importância de 15 milhões e 200 mil cruzeiros. O sr. Elias Shammas defendeu a proposta orçamentária com se encontra e também a opinião de que as 28 emendas propostas não devem ser aprovadas.

Assembleia do funcionalismo carioca

Os funcionários públicos federais do Rio de Janeiro, realizaram sexta-feira ultima uma grande assembleia, onde trataram da reivindicação de classe, particularmente do aumento de vencimentos. Participaram da mesa os deputados Benjamin Farah, Gurgel do Amaral, Paulo Sarate e Roberto Moreira, além do representante da Comissão Estadual Pró-Aumento de Vencimentos.

Após os debates que giraram em torno do projeto de aumento proposto pelo poder executivo e que está sendo estudado pela Câmara dos Deputados, os servidores cariocas deliberaram aceitar o aumento, desde que seja aprovado em até 11, até e Natal, para atenuar as dificuldades em que se encontra a classe, cujos salários estão congelados desde 1948.

Nesse sentido ficou resolvido distribuir ao funcionalismo federal, em todo o país, uma proclamação esclarecedora da situação.

REUNIAO

Nesta capital, os funcionários federais e autárquicos fazem os pontos a que se acha exposto o projeto de aumento de vencimentos, aprovado em 16 de maio de 1951, não a ser efetuada sexta-feira, 19 horas, na sede da Comissão Estadual Pró-Aumento de Vencimentos, a rua José Bonifácio, 237. Estão convidados para essa reunião, os membros das subcomissões de repartições locais e das subcomissões do interior, bem como o funcionalismo em geral.

BAZAR DE CARIDADE

Realiza-se nos dias 28, 29 e 30, das 12 às 16 horas, uma exposição de trabalhos, "uma renda reversa" em benefício das obras sociais da pia União das Filhas de Maria do Espírito Santo José, à rua da Glória, 128.

Consorcio de cinema

Entre os diversos certames instituídos pela Comissão do IV Centenario, a Associação de Cinema, 1948, figura o Concurso de Cinema, destinado a escolha de um roteiro para película de longa metragem, com duração de 16 minutos, a ser produzido em 1953, com todas as indicações técnicas para pronta filmagem.

O tema a ser escolhido do candidato, original ou adaptado de obras já publicadas, sendo que neste caso, quando se trata de obras fora do Brasil, deve ser de autoria brasileira, de 1940 a 1952, com o roteiro a ser escolhido pelo comitê de seleção, sob a presidência do sr. Carlos de Almeida.

Os autores do trabalho vencedor serão concedidos uma estatua comemorativa e a título de compensação, um prêmio em dinheiro, individual, no valor de mil cruzeiros.

Os originais deverão ser remetidos, em envelope fechado, a Comissão do IV Centenario, em três vias, até o dia 15 de maio de 1953, com o envelope contendo o nome do autor, o endereço e o telefone, e o título da obra, e o roteiro a ser escolhido pelo comitê de seleção, sob a presidência do sr. Carlos de Almeida.

Qualquer candidato, mesmo estrangeiro, poderá concorrer, desde que tenha residência fixada no Brasil, antes de 1.º de janeiro de 1949. O comitê de seleção deverá enviar em envelope fechado, sob selo de identificação, o texto do trabalho vencedor, com o roteiro a ser escolhido pelo comitê de seleção, sob a presidência do sr. Carlos de Almeida.

Os trabalhos vencedores serão julgados por uma comissão de três membros escolhidos pela Consultoria Técnica do Serviço de Comunicações Culturais do IV Centenario, os quais, de forma alguma, poderão concorrer ao prêmio. O julgamento dos trabalhos deverá ser feito até o dia 12 de junho de 1953.

Outras informações, os interessados poderão obter, dirigindo-se a rua da Glória, 230, 2.º andar.

EM BENEFICIO DO IPIRANGA, VILA ESPERANCA E CIDADE VARGAS

O orador seguinte foi o sr. André Nunes Junior, que defendeu várias emendas. Na rubrica de melhoramentos e serviços municipais, propôs a consignação dos seguintes créditos: 15 milhões de cruzeiros para o pagamento da desapropriação dos terrenos do C. A. Ipiranga, para a construção de um estádio distrital e abertura de uma via publica que ligará o Moimho Velho à rua Silva Bueno; 2 milhões de cruzeiros para obras e melhoramentos na Vila Esperança e 2 milhões para calçamento de ruas da Cidade Vargas. Por

ultimo, apoiou a emenda de autoria do sr. João Francisco de Harro, que consigna o crédito de 2 milhões de cruzeiros para retificação, canalização e construção de pontes no córrego da Mooca.

CONDENAÇÃO

O sr. Fernando Scalamarini Junior foi o ultimo orador da sessão. Condenou a emenda apresentada do sr. Americo Rossini relativa a verba de 19 milhões de cruzeiros para obras de calçamento de ruas de Santo Amaro. Disse que esse distrito precisa ter suas ruas, principalmente as de maior importância para o trafego, calçadas e estava na tribuna quando a sessão foi encerrada, às 18,30 horas.

Hoje, às 14,30 horas, haverá sessão extraordinária.

"CORREIO" AEREO

"A GRANDE BOLADA" — O capitão Tomas Nipps e sua esposa contam ao sr. C. E. Moore, representante especial da Pan American World Airways no Brasil, como ganharam o grande prêmio de televisão intitulado "A Grande Bolada", em Nova York, bem como uma viagem ao Rio de Janeiro, com todas as despesas pagas. Esse oficial do Exército norte-americano é um veterano da guerra na Coreia. O casal retornou a Nova York no sábado em outro Clipper "O Presidente" da PAA. Ao que parece, o Ze Carioa, que aparece na mãos do capitão, deseja explicar como se pode ganhar tanto dinheiro com tal facilidade.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

O sr. ministro da Aeronautica designou monitores do Curso de Oficiais Especialistas os seguintes: Walter Gonçalves e Anselmo Cândido Candia e tornou-se ele o designação de monitor do Curso de Oficiais Especialistas dos sargentos Miguel Felipe e Aderbal de Souza.

O sr. diretor geral do pessoal da Aeronautica concedeu reconhecimento por 3 anos, aos sargentos João Batista de Araújo Pinto e Juvenal Pereira.

RELAÇÃO DE INFRATORES DO RACIONAMENTO DE ENERGIA

O diretor geral do Departamento de Água e Energia Elétrica, no uso das atribuições que lhe confere a alínea "c" do artigo 10.º do Ato n.º 13, de 8 de novembro de 1952, resolve aplicar, nos termos da alínea "a" do artigo 3.º do mesmo Ato, a primeira penalidade de advertência aos seguintes infratores que, por haverem infringido aquele Ato, conforme decisão administrativa, ficam sujeitos a suspensão do seu fornecimento de energia elétrica até 8 dias no caso de reincidência:

Perfumaria Torok; 11 — Lucullus.

Praça da República, 76 — Mala Real Inglesa; 596 — Colchão de Moais Lancelotti.

Avenida Circular, 35 — Cabeleiro Seid.

Com a presença do governador do Estado, em sessão solene realizada na Faculdade de Medicina, foi feita a entrega do título de Doutor "Honoris Causa" ao dr. Altino Arantes — Personalidades que compareceram à cerimônia — Saudação do prof.

Realizou-se ontem, às 21 horas, em magna sessão solene, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, a cerimônia de entrega do título de Doutor "Honoris Causa" ao dr. Altino Arantes, pela Universidade de S. Paulo, dado os inestimáveis serviços que prestou à Faculdade de Medicina, quando secretário do Interior, no governo do conselheiro Rodrigues Alves e, posteriormente, como presidente do Estado.

Flaminio Favero — Discurso do homenageado — Outras notas

sores, amigos e admiradores do ilustre homenageado, foi dado início à cerimônia, tendo nessa ocasião o prof. Ernesto Leme, que a presidência de professores para introduzir no recinto o sr. governador do Estado, professor Lucas Nogueira Garcez, e o dr. Altino Arantes, o que se procedeu debaixo de vibrante salva de palmas.

Após tomarem assento à mesa o governador Lucas Nogueira Garcez e o dr. Altino Arantes, o reitor da Universidade de São Paulo, em rápidas palavras lembrou os inestimáveis serviços prestados pelo ilustre homenageado à Faculdade de Medicina, terminando por passar a palavra ao prof. Flaminio Favero, orador designado para saudar o dr. Altino Arantes.

ORAÇÃO DO PROF. FLAMINIO FAVERO
Pronunciou, o prof. Flaminio Favero formosa e elevada oração, relembrando a criação do curso da Faculdade de Medicina e

Cirurgia de S. Paulo, em 1912, quando então teve papel preponderante nesse relevante acontecimento o dr. Altino Arantes, traçando, a seguir, a trajetória da atuação que tivera para tornar a Faculdade de Medicina na força pujante que hoje é um dos maiores e legítimos orgulhos de São Paulo, terminando por acentuar a justiça da homenagem que era prestada ao eminente paulista dr. Altino Arantes.

ENTREGA DO TÍTULO
Procedeu-se, a seguir, à leitura da ata que conferia o título de doutor "honoris causa" pela Universidade de São Paulo, tendo o Magnífico Reitor Ernesto Leme, em nome do presidente da República, conferido ao dr. Altino Arantes aquele honroso título solicitando ao mesmo tempo ao governador Lucas Nogueira Garcez que fizesse a entrega do pergaminho, o que foi feito sob vibrante salva de palmas. Ouvia-se a seguir o Hino Nacional, executado pela Banda da Guarda Civil.

ORAÇÃO DO DR. ALTINO ARANTES

A seguir, o dr. Altino Arantes pronunciou o seguinte discurso:

"A gratidão não é eloquente. Porque acanhada o coração e produz mais recolhimento do que expansões, ela tolhe e emudece os lábios, para deixar que somente a alma fale.

E' esta a minha situação nesta hora solar de minha existência, quando a Universidade de São Paulo, em gesto de soberana magnanimidade, vem rematá-la, coroando-a de uma laurea acadêmica — embora pesada demais para a minha fronte canelada e encanecida — vale (é assim que a recebo) pela mais alta e mais nobre consagração da minha carreira.

A homenagem de tão subido quilate — realçada ademais pelas palavras tão altas quanto nobres do Reitor Magnífico, Professor Ernesto Leme — espírito de escol e inteligência penetrante, posto ao serviço da cultura de São Paulo — e pelas do erudito prof. Flaminio Favero — brilhante e primoroso interprete do pensamento da Universidade — não sei bem como responder: pois, acima de tudo, confrange-me o ânimo a certeza de estarem os meus possíveis e contrários feitos, muitos, distantes da dignidade insigne com que ela entendeu de reconhecer-lhes e premiá-los — exatamente neste dia em que se comemora o 61.º aniversário da Lei n.º 24 de 24 de nov. de 1891, promulgada pelo Presidente do Estado, o benemerito paulista dr. Americo Braziliense de Almeida Melo e por força da qual se fundou, oficialmente, no muros, a Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia de São Paulo.

Por motivos que ignoramos, mas que devemos presumir fossem de grande relevância, ficou esse diploma sem execução, hibernando lamentavelmente nos arquivos, até que, no ano de 1912, o presidente conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, na sua primeira mensagem ao Congresso Legislativo, em 14 de julho, alertando a atenção dos legisladores, assim lhes falou: "São de subido reconhecimento os sacrifícios que se fizeram em prol da instrução. A ignorância é a maior desgraça que pode vitimar as populações: limita e acanha a esfera de atividade do cidadão e o desinteresse dos problemas da vida social e política... Além do ensino elementar urge cuidar do ensino superior. A lei n.º 19 de 24 de novembro de 1891 criou uma Academia de Medicina e Cirurgia nesta Capital e deu algumas regras para a sua organização."

Nestas simples e reticentes palavras, na sua conexão lapidária vinha implícito e instantâneo apelo para a ação legislativa; e esta, inteligente e solícita, não tardou e se concretizou na Lei n.º 1357 de 19 de dezembro de 1920, que estabeleceu o curso da Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo e deu as providências iniciais conducentes à sua primeira instalação e regular funcionamento.

E foi assim que logo na mensagem subsequente, de 14 de julho de 1913, podia o egregio presidente anunciar aos paulistas: "Criada pela Lei n.º 19 de 24 de novembro de 1891, a Faculdade de Medicina e Cirurgia foi inaugurada a 2 de abril do corrente ano, sendo confiada a sua direção à reconhecida competência do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho... As aulas têm funcionado com regularidade, achando-se matriculados 180 alunos no curso preliminar... Para o cargo de professor de História Natural e Parasitologia foi contratado o professor Emilio Brumpt, da Faculdade de Medicina de Paris."

Tive a fortuna de, como secretário do Interior naquela época, presidir a primeira aula da Faculdade, a qual foi proferida pelo lente dr. Edmundo Xavier, no auditório da nossa Politécnica — primogenita e glória inarresistível do ensino superior paulista.

Poderemos portanto afirmar que foi esse o ato batismal da nossa escola médico-cirúrgica — a qual, desde então até hoje, jamais faltaram o apoio e a assistência dos poderes públicos.

Enquadrar-se precisamente nesse período o episódio, de que fui participante e interlocutor e que aqui mesmo, neste recinto, já foi relatado com brilho e fidelidade pelo ilustre professor e festejado literato dr. João Marinho.

Com o critério superior e o instinto quase divinatório com que orientava as suas fecundas atividades governamentais e — por via de regra — costumava esboçar os alicerces de sua imediata confiança, nomeava o conselheiro Rodrigues Alves para o cargo de diretor da Escola ao dr. Arnaldo de Carvalho; a este, em consequência, foi desde logo cometida a tarefa de traçar o plano de estudos da nova Faculdade. Cabi-me a mim, como secretário do governo, interlar-me do andamento desse trabalho preliminar, já depois encaminhado ao presidente e ao Congresso Legislativo do Estado.

Pareceu-me, à primeira vista, que o programa delineado pelo eminente médico e desobedecido em 28 cadeiras, das quais 3 no Curso Preliminar e 25 no Curso Geral, talvez fosse suscetível de uma redução que, sem comprometer a eficiência do ensino, representasse alguma economia para os cofres públicos, cuja arrecadação, naqueles tempos, não excedia de escassos 16 milhões de reis... Mas o dr. Arnaldo — com a sua aguda inteligência e com aquele leve sorriso, algo dispendioso, que lhe ajeitava na fisionomia anatólica — rebateu galhardamente as minhas objeções, mais de caráter financeiro do que doutrinário, opondo-lhes, entre valiosos argumentos que desde logo me haviam vencido a resistência, a seguinte: "Penso, sr. secretário, que a rigor, ao invés de diminuir devemos acrescentar ao programa proposto mais duas matérias que reputo essenciais aos futuros facultativos: Português e Logica."

O incidente bem merecia ser registrado e rememorado, porque ele deixa entrever — a par de fina ironia, ironia de bom quilate, maliciosa sem malevolência, que corrige sem magoar — o gosto, a predileção do insigne mestre pelas disciplinas clássicas do velho humanismo, sobre o qual se baseavam os métodos pedagógicos de outrora. E com isso o dr. Arnaldo endossava e praticava as lições de vultos notáveis das ciências e das letras.

Laennec, o inspirado e benemerito inventor da auscultação, "gesto soberbamente simbólico de curiosidade inquietada, de caridade e de confiança"; Laennec, no dizer de um seu moderno panegirista, encontrava no leito do doente uma emoção pura da descoberta, mais a buscar, na humilde lenda de Blochard, o fundamento da certeza; Laennec exprimia o seu amor pela humanidade no culto que professava pela língua e pelas letras paternas.

Lessep, o imortal engenheiro que concebeu e executou a obra titânica do canal de Suez, ouvindo embora que se ensinasse o grego e o latim às novas gerações, recomendava que não se esquecesse nunca de ensinar-lhes também "à pensar sagemente et à parler bravement".

Se Fainivé, a quem as altas potências políticas e militares afastam das preocupações e dos debates científicos, reconhecia ser mais proveitoso aos estudantes de medicina compreender a experiência de Galvani do que saber que "em latim se diz 'ranula'; nem por isso se invalida o conceito de Renan, para quem podiam assentar-se, com iguais direitos, sob a cúpula da Academia Francesa, os que falavam bem e os que argumentavam bem.

Não andava, pois, em mais companhias o notável cirurgião paulista — que desde então me distinguia com a sua estíma e cuja colaboração assídua e esclarecida continui a solicitar e a merecer durante o atormentado quadriênio de minha presidência.

Pude por isso mesmo, com pleno conhecimento de causa, julgar do seu alto valor e dos seus extensos conhecimentos políticos e científicos, e no decorrer da Faculdade de Medicina e Cirurgia, de sobre a qual jamais desviei as vistas protetoras, amparando-a e fortalecendo-a com a vossa ação e o vosso prestígio, acompanhando-a no seu evoluir, com esse carinho e afeto que se costumam dispensar àquilo que se ama e estima e de cuja prosperidade e grandeza — nós bem o sabemos — fizesse ponto de honra em vossa passagem pela alta administração do Estado."

da nossa terra — cujos serviços escritores apaixonados, não raro, teimam em desconhecer ou aporcar, aguçando a pena do historiador em estilo de libelista e transformando assim a história, conforme diria Foullet de Coulanges, em campo devastado de "uma guerra civil permanente e inglória".

Esta é verdade tem uma flutuabilidade imane e incoerente; mas cedo ou mais tarde ela sobrenada e exsurge da escuridão e da tormenta para esplender, magnífica e triunfal, na sua pureza imaculada e na sua claridade serena.

Esta é, mereço de Deus, a limpidez e saudável atmosfera que se respira, a plenos pulmões, sob estes tetos amplos e iluminados.

E por isso, ao ouvir, senhores professores, a saudação comovedora do vosso eminente mandatário, pude compreender, em toda a sua extensão, o pensamento de Montesquieu quando, ao ser recebido na Academia de Ciências de Bordeaux, se comparava aquele obscure italiano que merecera a proteção de uma deusa, simplesmente porque a achava bela...

A facilidade de admitir e de bem-querer, que Macaulay colocou entre as grandes virtudes humanas, leva-nos, de fato, a granger a bênção divina. Não quero dizer com isso que só a Beleza controla; mas ela é sempre a feliz inspiradora das melhores obras de arte, porque nela a Bondade se perfurta e a Verdade preluje.

Neste planeta ouriçado de cardos e de espinhos, cavado de ravinas e precipícios, fértil por isso mesmo em desilusões, lutas e adversidades, a Beleza simples e verdadeira desperta até nos corações insensíveis de seus alunos, e reanima os mais queridos, ainda enaltecidos, o brilhante doutor que neste diante dos olhos.

Se me refiro a estas circunstâncias, é porque, nesta solenidade de tamanho relevo para mim, quero reivindicar para o meu obscuro passado de político e de homem de governo a glória de ter associado o meu nome e a minha responsabilidade aos primeiros passos da "Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo", à construção do seu edifício, autorizada pela lei n.º 1.504 de 17 de outubro de 1916 e ao lançamento de sua pedra fundamental no dia 25 de janeiro de 1920.

Esta é, com efeito, uma data inesquecível para mim; pois, naquela manhã, tive a fortuna de ouvir de Arnaldo de Carvalho e de Ovídio Pires de Campos palavras emocionantes, algumas das quais me consentirei reproduzir agora, não por vanglória, de todo em todo descaída na memória, mas sim porque me parecem de tão alta importância, que não posso deixar assinalá-las mais uma vez, com o reiterado protesto de minha gratidão, a generosidade sem par com que os dois oradores timbraram em sobre exaltar a figura normal do governante: "Comecemos neste instante — assim falou o dr. Arnaldo — a concretizar as garantias da vida da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. A terra que há pouco — amarga ironia — se fenecera para nela sumir-se uma das minhas mais caras esperanças, abre agora para dela emergirem os fundamentos de uma das minhas mais ardentes aspirações — o edifício especialmente construído para a escola médica paulista..."

A Faculdade de Medicina e Cirurgia tem consciência de dever a v. ex. a sua existência. Foi v. ex. o executor decidido e entusiasta da concepção do Conselheiro Rodrigues Alves que, com a sua clareza de espírito e a sua dedicação, conseguiu a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e foi v. ex. o primeiro a dar o primeiro passo para a sua realização.

Eu, que, consoante observou Claude Bernard, para curar as enfermidades e conservar a saúde são imprescindíveis a vocação e o ideal. E o grande Pasteur confirmou esse conceito neste imperioso exortar: "A grandeza das ações humanas mede-se pela intensidade dos seus fins. E, além disso, os grandes homens são aqueles que, além de serem capazes de grandes feitos, são capazes de grandes paixões."

No esplendor do racionalismo como nas horas orgulhosas da ciência experimental, a medicina não se deixou confundir e esterilizar na visão por demais estreita do homem como coisa. E o médico de ontem como o de hoje é o homem que, pelo seu saber e pela sua experiência, assegura a vida, a sua normalidade e a sua plenitude, protegendo-a contra as molestias, os seus processos e as suas consequências.

Como Terêncio, ele conhece o homem e nada do que é humano pode ser-lhe estranho.

Desvendando-se-lhe, nas intimidades do lar ou nos arcanos profundos da consciência, as fraquezas do corpo e as desiluições da alma, as contingências manifestas ou inconscientes de quem o consulta e o pede alívio; de quem diante dele se sente miserável e infeliz — na sanie humilhante que lhe corre a carne, na dor que lhe lateja as entranhas, tal qual se prostrasse diante da própria Onipotência Divina.

Para enaltecê-lo a missão bastaria, certamente, a unidade de atitude que abraça o selvagem e o civilizado e que enlaca, na mesma suplica e no mesmo anseio, os que procuram, na calada da noite, a maloca dos Pagés, nas florestas do Rio Negro, e os que vão bater às portas santuosas do Clínico Mayo, onde pontificam as sumidades mundiais da medicina e da cirurgia.

A essa universal confiança correspondem os inumeráveis benefícios que os milagres de recuperação moral e física que a ciência de curar não cessa de espargir a mancha, na sua luta perseguida e incansável pela saúde renascida e reconquistada, na sua preocupação de estirpar os focos de decomposição orgânica, de elevar a saúde humana, de fazer caminhar os periclitados a sua própria saúde e a sua própria glória.

Valham estes depoimentos — aos quais quisera ainda, naquela memorável cerimônia, emprestar o seu prestígio apolo o professor João Marinho e o dr. Ayres Nelo — como defesa e justificativa dos antigos administradores da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Político e administrador, nunca me alhei dessa compreensão exata da luta contra a doença e contra a morte; e bem convenci de que o primeiro dever dos governos ao Brasil é, — como preconizou Alberto Torres, "fortalecer o homem nacional", — sempre coloquei no primeiro plano das cogitações oficiais o problema da medicina e da higiene, em face das clamorosas insuficiências da vida coletiva, da miséria física dos pobres, do desamparo dos camponeses e do operário; mas principalmente em face das duras privações de ordem espiritual, material, com que arcam as nossas populações imaturas, vergadas, quase exaustas, sob a fatalidade de uma natureza agressiva e assistiva na exuberância e na expansão irreprimível de sua força.

Pois houvera desconsolo maior do que ouvir-se assegurar, sem contestação possível, que a nossa gente está definindo e morrendo pela ação destrutiva, calamitosa, das endemias tropicais; pelo desperaço resultante da insuficiência ou da imprevidência da alimentação; pela falta de higiene e de conforto; pelo flagelo tenaz, proteiforme, da lepra, da sífilis, do alcoolismo, da tuberculose, da malária e das parasitoses? E não foi, porventura, essa tremenda, espetacular, tragédia quotidiana que aos olhos entristecidos de Miguel Pereira afigurou o Brasil como "um vasto hospital"?

Mas atental bem que o clínico que formulei esse grave diagnóstico, era um sábio e um patriota que assim justificou a sua sentença: "O homem de ciência, principalmente quando saído do ensino, não distingue nem deve distinguir o que é, de um lado, pessimismo, de outro otimismo; porque, escravo da verdade, não pode estabelecer uma solução artificial entre fatos negativos e positivos. Ele os apresenta tais como os vê na sua realidade positiva e palpável."

Para conjurar esse perigo nacional, para afastar do nosso futuro o prognóstico sombrio que sobre ele ainda impende, atenuado embora, é que o professor Flaminio Favero (cuja autoridade científica se revigora e se exalta ao influxo de suas virtudes evolucionárias, em artigo recentemente publicado, que não é mais possível à medicina circunscrever a terapêutica do indivíduo ou dos estados genéricos de "meia saúde" ou de miopatia somatopática; mas tem de alargar forçosamente o âmbito de sua ação pelo caráter social de evidente relevância, que a erige em ciência do homem integral, enfermo ou no pleno gozo da saúde. (3)

As suas atividades e os seus esforços, consequentemente, não se devem exaurir nas pesquisas e nas aplicações das ciências puras, mas têm de estender-se a todos os aspectos e a todos os fenômenos da vida que os biólogos devem investigar, da vida que aos clínicos e aos cirurgiões incumbem resguardar e prolongar.

E estes são os ponderosos argumentos que (consoante a lição do dr. Pierre Mauriac) determinam a preexistência da medicina e a preeminência dos médicos no vasto campo dos que propugnam a incessante melhoria das condições de existência e de progresso da humanidade. (4)

A Faculdade de Medicina e Cirurgia não se deixou confundir e esterilizar na visão por demais estreita do homem como coisa. E o médico de ontem como o de hoje é o homem que, pelo seu saber e pela sua experiência, assegura a vida, a sua normalidade e a sua plenitude, protegendo-a contra as molestias, os seus processos e as suas consequências.

Como Terêncio, ele conhece o homem e nada do que é humano pode ser-lhe estranho.

Desvendando-se-lhe, nas intimidades do lar ou nos arcanos profundos da consciência, as fraquezas do corpo e as desiluições da alma, as contingências manifestas ou inconscientes de quem o consulta e o pede alívio; de quem diante dele se sente miserável e infeliz — na sanie humilhante que lhe corre a carne, na dor que lhe lateja as entranhas, tal qual se prostrasse diante da própria Onipotência Divina.

Para enaltecê-lo a missão bastaria, certamente, a unidade de atitude que abraça o selvagem e o civilizado e que enlaca, na mesma suplica e no mesmo anseio, os que procuram, na calada da noite, a maloca dos Pagés, nas florestas do Rio Negro, e os que vão bater às portas santuosas do Clínico Mayo, onde pontificam as sumidades mundiais da medicina e da cirurgia.

A essa universal confiança correspondem os inumeráveis benefícios que os milagres de recuperação moral e física que a ciência de curar não cessa de espargir a mancha, na sua luta perseguida e incansável pela saúde renascida e reconquistada, na sua preocupação de estirpar os focos de decomposição orgânica, de elevar a saúde humana, de fazer caminhar os periclitados a sua própria saúde e a sua própria glória.

de doentes"; eis que os denodados precursadores desta Casa, os seus artífices infatigáveis e perseverantes, Arnaldo de Carvalho, "primus inter pares", Pires de Campos, Adolfo e Henrique Lindenberg, Rubião Neira, Alves de Lima, Cruz Brito, Silvio Maia, Rezende Puch e Enjorbas Vampre (para não citar senão os mortos) levantaram um monumento de ciência e de patriotismo, cuja magnitude e cuja benemerência, dia a dia recrescentes, ultrapassam as lindas de todo encarecimento.

Que bendita seja a memória daqueles que a morte já imortalizou, e que sobre os outros, sobre quantos lhes estão continuando o ensino, o exemplo e a apostolado, vibrem nuanças e entusiasmos os planos de paulistas e de brasileiros.

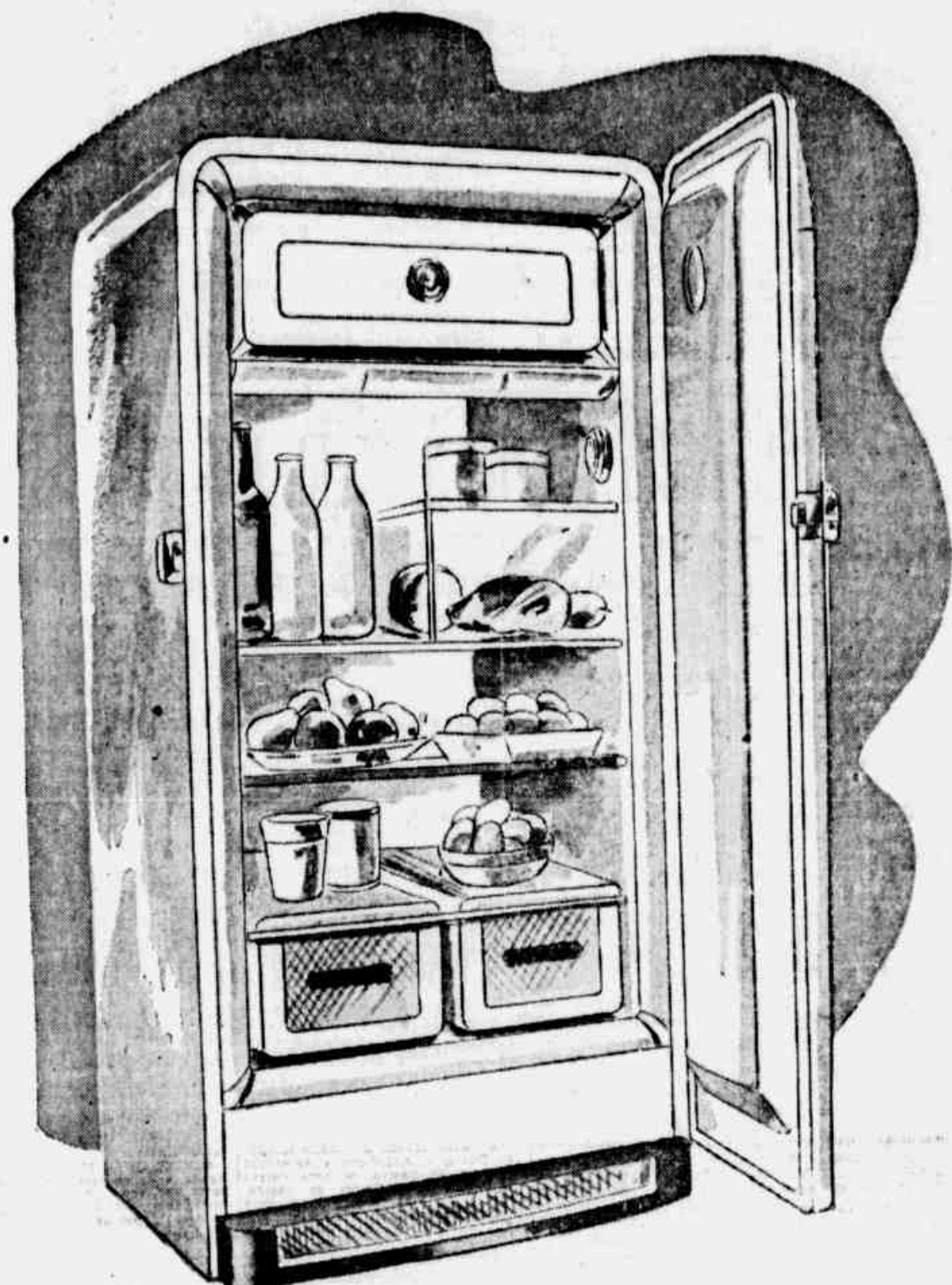
A Universidade de São Paulo, incluído instituto, em cujo diadema se enastam, como ramos de fulgor inextinguível, as Escuelas Superiores do nosso Estado; à Universidade de São Paulo que houve por bem honrar e afixar a alta honrificação que estou recebendo — devo agora as minhas derradeiras palavras. E minhas palavras — "last not least" — traduzem a expressão sincera e concedida do meu agradecimento, acrescido na afirmativa do meu apreço, da minha admiração e, sobretudo, da minha confiança no seu futuro e nos seus triunfos.

Essa confiança — que é a de um brasileiro — consumiu a minha carreira no serviço da causa pública — se alicerça na convicção de que a Universidade de São Paulo guarda, incentiva e preserva ciosamente em todos os seus departamentos o culto do ideal e da abnegação — duplo afluente que compendia a inspiração e o alento, a força e a perseverança, o exemplo e o trabalho. E estes são os quantos trabalham para o bem comum e não para o proveito próprio.

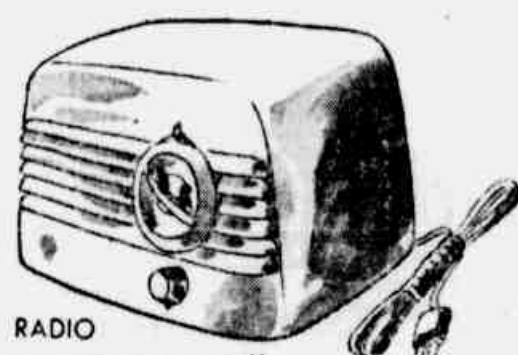
Contrastam essas normas superiores de autêntica educação cívica tendências e certas práticas que ameaçam implantar-se nos nossos costumes e de que são esboços e caracateres todas essas formas inferiores de cultura, toda essa lambeleda "literatura de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas — as quais, no texto ferrenço de Rodrigues de Gusmão, "letras de cordel", toda essa publicidade fácil, efêmera e pueril, toda essa informação corriqueira, inundadora de notícias de novelas escandalosas ou da lamurante pieguice, ilustradas, irradadas, cinematografadas e televisadas —

Mappin oferece

CONFORTO AO SEU ALCANCE!



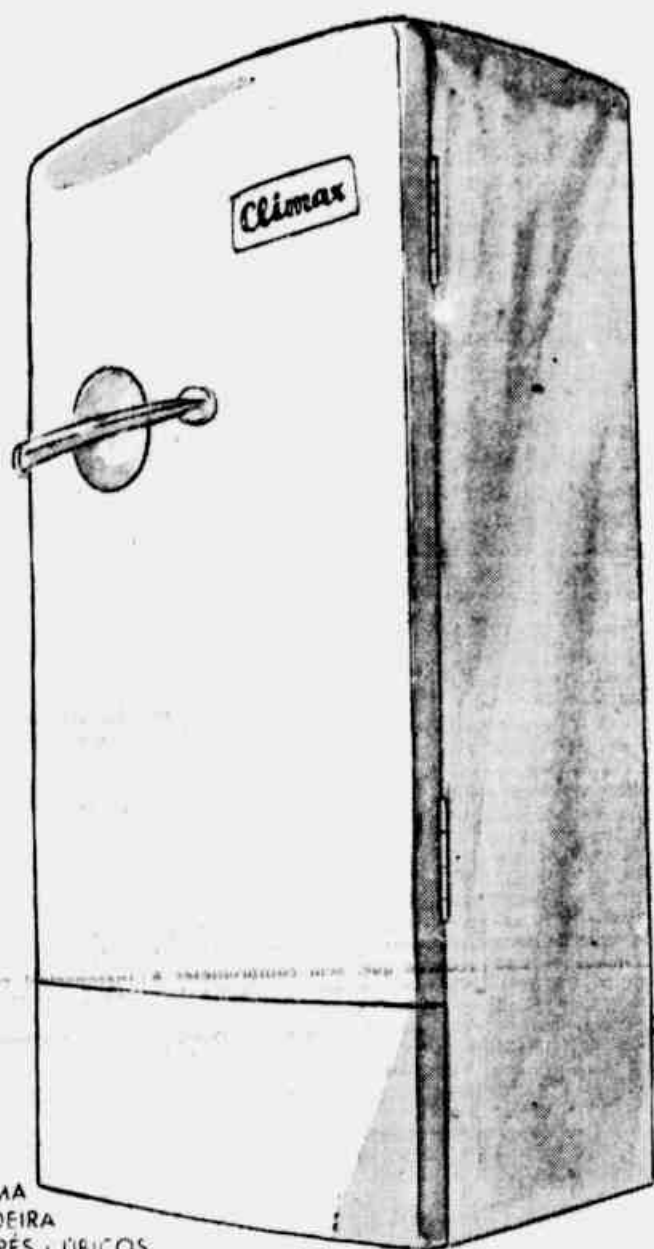
"FRIGIDAIRE" SUPER LUXO
9 PÉS CÚBICOS IMPORTADA DOS EE.UU.
2 GAVETAS PARA VEGETAIS FREEZER, COM 1 GAVETA DUPLA E 2 GAVETAS
SIMPLES, 1 BANDEJA COMPLETAMENTE ISOLADA PARA CARNE OU PEIXE.
primeiro pagamento, 1.467,50
e mais 14 mensalidades de **1.460,**



RADIO
"BROTINHO"
STANDARD ELÉTRIC-DE CARREIRA
primeiro pagamento 60,
e mais 14
mensalidades de **50,**



RADIO
"MAPPS"
5 VALVULAS-ONDAS CURTAS E LONGAS
primeiro pagamento 280,
e mais 14
mensalidades de **150,**



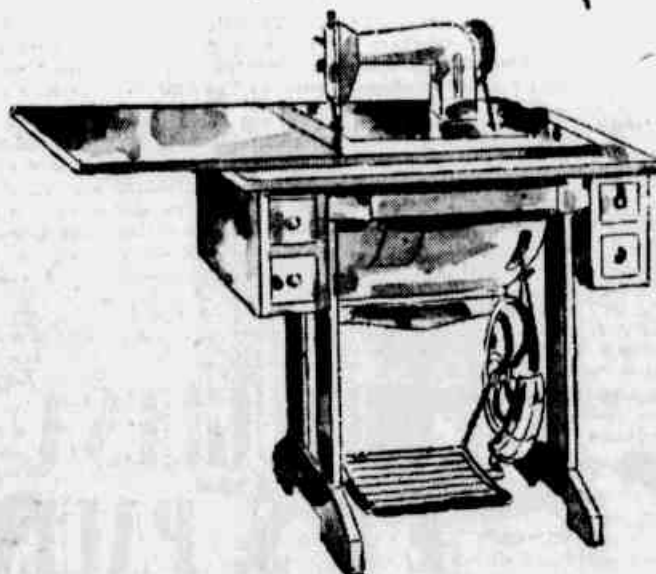
EIS UMA
GELADEIRA
DE 7 PÉS CÚBICOS
POR UM PREÇO SEM CONCORRÊNCIA:
GELADEIRA "CLIMAX"
primeiro pagamento 543,50
e mais 14
mensalidades de **530,**



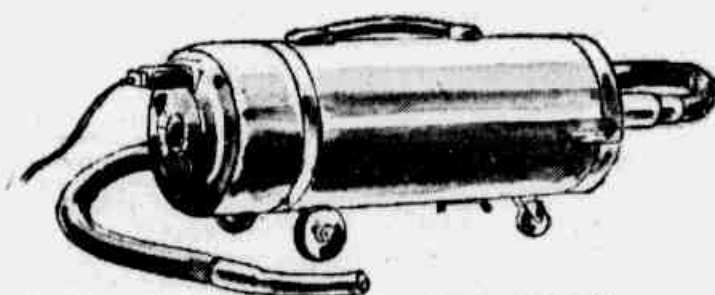
RADIO VICTROLA R. C. A. VICTOR
GARGANTA DE OURO - 8 VALVULAS-6 FAIXAS
DE ONDA INTERNACIONAIS - MICRO SINTONIA
VELOCIDADES DE 78 E 33, 1/3 R. P. M.
primeiro pagamento, 937,50
e mais 14
mensalidades de **790,**



ENCERADEIRA
**"CITYLUX" ou
"WALITA"**
3 ESCOVAS - MOD. 1952
GARANTIA DOIS ANOS
primeiro pagamento 210,
e mais 14
mensalidades de **200,**



MÁQUINA DE COSTURA
"VIGORELLI"
GARANTIDA POR 15 ANOS
primeiro pagamento 320,
e mais 14
mensalidades de **320,**



ASPIRADOR DE PÓ **"PROGRESS"** ALEMÃO
MÓDELO 1952
silencioso de grande capacidade, 10 Acessórios
primeiro pagamento 232,50
e mais 14
mensalidades de **230,**



RECEPTOR
"PHILIPS"
ONDAS CURTAS E MEDIAS
5 VALVULAS-ALTO FALANTE
IMA "TICONAL"
primeiro pagamento 235,
e mais 14 mensalidades de **140,**

Use um dos nossos seis planos de financiamento!

Contra o Comercial, amanhã à tarde, a nova apresentação de S. Paulo

No Pacaembu o atraente confronto — Treinam hoje, pela manhã, os defensores do "mais querido" — Os sampaulinos ficarão concentrados, a partir desta tarde, para a peleja com o clube da praça Clovis Bevilacqua

A tabela do certame paulista, agora na segunda rodada, reserva apenas um prelo para os esportistas da Paulicéia. Trata-se do confronto a ser travado, amanhã à tarde, no Pacaembu, entre os quadros do São Paulo e do Comercial.

No primeiro turno, o "mais querido" não encontrou dificuldade para "golear" o adversário por 5 a 2. Não se acredita, todavia, que o clube das três cores, na contenda de amanhã, possa bisar aquela atuação do último encontro com o Comercial. O "onze" comercialino melhorou consideravelmente. Frente aos clubes de menor projeção, o alvirrubro revela-se indelicadamente como que não se preocupando com o resultado da partida. Contudo, quando o "onze" de Cavani encontra-se na frente de um conjunto categorizado, a situação sofre uma alteração radical. Ainda domingo último, os companheiros de Cuno excursionaram a Piracicaba, a fim de dar combate à representação do XV de Novembro. O resultado daquele cotejo foi a vitória dos "Quinzistas" por 2 a 0. A verdade é que vencer os comandados de Idalberto na "Noiva da Colina" não é tarefa fácil para qualquer conjunto categorizado. Cumpre salientar, ainda, que o Comercial, naquele encontro, bateu-se com bravura. Quando de igual para igual, os seus avanços estiveram numa terna infeliz, falhando lamentavelmente nos seus conclusivos. Com a derrota sofrida em Piracicaba, o Comercial perdeu mais dois preciosos pontos na tabela de classificação. Sua atual situação no certame é das mais precárias. Colocado no 12.º pos-

REINAM OS SAMPULINOS

Hoje, pela manhã, os defensores do "mais querido" serão submetidos a um ensaio individual. A prática dos sampaulinos constará de exercícios educativos. Após o ensaio, os defensores do "clube da fé" serão submetidos a exame médico pelo Dr. Alcântara Madeira e só depois de conhecido o estado de saúde de seus pupilos é que Feola escalará o quadro.

CONCENTRAÇÃO À TARDE

Como habitualmente faz, o tricolor concentrará os seus profissionais para a peleja com o alvirrubro. A concentração será iniciada hoje à tarde, depois do jantar, quando os companheiros de Rui deverão comparecer ao Canindé.

UM ESCANTEIO INEXISTENTE DECRETOU A DERROTA DA PONTE PRETA DIANTE DO CORINTIANS

PLACARDE DO ENCONTRO FAVORÁVEL AO LIDER: UM A ZERO — BALTARZAR, COM OPORTUNA CABEÇADA LIQUIDOU AS PRETENSÕES DOS CAMPINEIROS — MERECIAM O EMPATE OS COMPANHEIROS DE MANUELITO — OUTRAS NOTAS

CAMPINAS, 24 (Asapress) — Na partida de maior importância da rodada inicial do retorno do Campeonato Paulista de Futebol, jogaram ontem nesta cidade, as equipes representativas da Ponte Preta, local, e do Corinthians, da Capital. O Corinthians logrou triunfar pela contagem mínima, sendo o tento que lhe deu a vitória marcado aos 17 minutos da segunda etapa, por intermédio de Baltazar, de cabeça, na cobrança de um escanteio inexistente, batido

por Souza. — Confirmando os prognósticos, o clube do Parque São Jorge encontrou no "onze" campineiro um adversário à altura e que, pelo seu desempenho durante todo o desenrolar da pugna, merecia melhor sorte, que poderia traduzir-se num empate. Tal, entretanto, não aconteceu, haja vista o modo pelo qual se portou o tricolor paulista, onde Gilmar pontificou com uma série de defesas verdadeiramente consagradas. O ataque do quadro visitan-

te, que ontem à tarde não contou com o seu principal valor, ou seja, o ponteiro Claudio, obrigando a deslocação de Souza para a direita e o ingresso de Liqueiro na extrema-esquerda, não apresentou o mesmo desempenho a mesma desvolução das partidas anteriores, sendo facilmente contido nas suas arremetidas pela retaguarda local, que jogou completamente à vontade. A vanguarda da "veterana" atuou melhor que a de seu antagonista,

só deixando de marcar gols, conforme frizamos, devido à manobra como se portaram os integrantes do trío final corintiano.

Os quadros foram os seguintes: CORINTIANS — Gilmar; Romero e Olavo; Idalberto, Juliano e Roberto; Souza, Luizinho, Baltazar, Carbone e Liqueiro.

PONTE PRETA — Cláudio; Bruninho e Salvador; Manuelito, Lóla e Inês; Lanzoninho, Naninho, Atis, Jansen e Helio.

O árbitro, José de Moura Leite, apresentou trabalho irregular, em detrimento dos locais. A renda foi de 288.000 cruzeiros. Antes de um minuto de silêncio em virtude do pagamento da proleitoria do médio-esquerda da Ponte Preta, Rodrigues, que não integrou sua equipe, sendo substituído por Inês.

O Santos não foi além de um empate com o Nacional

Anulado injustamente um gol do alvi-negro praiano — 2 a 2, a contagem final

Partida das mais equilibradas disputaram ontem à tarde, no campo da rua Comendador Sousa, os conjuntos do Nacional e do Santos.

No final dos 90 minutos de luta o placarde acusou dois para a representação santista e dois para o "onze" nacionalista. Sem dúvida, um resultado justo, já que a vitória de um ou de outro quadro não refletiria o andamento da peleja.

Santos e Nacional foram iguais nas virtudes e nas falhas, através de uma partida muito valen-

zada pela movimentação e empunha de todos os atletas.

Contudo, cabe salientar que o esquadro de Vila Belmiro teve um gol injustamente anulado pelo árbitro, aos 42 minutos da fase derradeira.

Os dois equilíbrios foram os primeiros 45 minutos de luta. O Nacional jogou de igual para igual, e aos 25 minutos conseguiu estabelecer vantagem no marcador. Após esse tento, o erro dos locais foi cair na defesa, do que se aproveitou o Santos para passar a atacar com mais frequência, conseguindo não só empatar, como também o primeiro tempo com contagem no marcador.

O Nacional, na segunda etapa, ante o rerigo de uma derrota, voltou a forçar as ações, fazendo com que a partida melhorasse bastante.

O quadro orientado por Caetano de Domenico, após o empate, voltou a impor a sua já famosa "ceradilha", passando o Santos então a dominar inteiramente a partida e não conseguiu desempatá-la devido ao bom trabalho da defensiva nacionalista e também à falha do árbitro em relação ao gol anulado. A defesa do Nacional, espontânea e abnegada, procurou por todos os meios garantir o empate.

PORMENORES DO ENCONTRO

Os quadros: NACIONAL — Cheri — Pavão e Nino — Helio Leite, Helio Pereira e Rivetti — Sampaio, Edurandino, Paulo, Elson e Minelli.

SANTOS — Manga — Helio e Lafeite — Nenê, Formiga e Pascoal — Nicácio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.

Resultado do primeiro tempo: Santos 2 vs. Nacional 1.

Marcar nesta etapa: Sampaio aos 22', Nicácio aos 34' e Otavio aos 37' minutos.

Resultado final — Nacional 2 vs. Santos 2.

Encerrou o marcador — Minelli, aos 4 minutos.

Os melhores do Santos: Helio, Paulo, Formiga, Antoninho e Tite; e do Nacional — Cheri, Nino, Helio Leite Rivetti e Sampaio.

Juiz: — Dante Rossi (Itapetininga).

Renda: — Cr\$ 14.315,00.

Preliminar: — Amadores do Nacional, 3 vs. amadores do São Paulo, 3.

Santos e Ponte Preta jogam à noite em Vila Belmiro

AMANHÃ, A REALIZAÇÃO DA ATRAENTE LUTA ENTRE PRAIANOS E CAMPINEIROS — ARTIGAS APRESENTARIA CONTRA A EQUIPE DA TERRA DE CARLOS GOMES, O MESMO CONJUNTO QUE EMPATOU, DOMINGO ULTIMO, COM O NACIONAL

Sugestivo confronto será efetuado, amanhã à noite, na terra de Braz Cubas. O Santos receberá a visita da Ponte Preta, na sua praça de esportes, em Vila Belmiro.

Como devem estar lembrados os esportistas bandeirantes, a Ponte Preta, com as novas modificações introduzidas em sua equipe, melhorou consideravelmente. O Corinthians por pouco não ia sendo surpreendido, domingo último, na "Cidade das Andorinhas".

Repetiu-se a história do primeiro turno. Apenas naquela ocasião o "onze" dos calções vermelhos superou a veterana por 2 a 1 no Parque São Jorge e ontem venceu em Campinas pela contagem mínima. A verdade é

que, tanto num encontro como no outro, a "chance" salvou o gremio da "fazendinha" de um empate.

A Ponte Preta, naquele último encontro, não só venceu o Santos, como também os seus planos em relação à vitória. O clube de Vila Belmiro não foi além de

um empate na peleja que sustentou, domingo último, com o Nacional, em Comendador Sousa.

Acredita-se, portanto, que o "canpê" da técnica e da disciplina, aproveitando a excelente oportunidade de atuar favorecido pelas vantagens proporcionadas pelas condições de brincar os esportistas praianos com atuação de destaque e até conquistar expulsoivo feito.

Assim, no entanto, que o Santos tem também os seus planos em relação à vitória. O clube de Vila Belmiro não foi além de

um empate na peleja que sustentou, domingo último, com o Nacional, em Comendador Sousa.

Acredita-se, portanto, que o "canpê" da técnica e da disciplina, aproveitando a excelente oportunidade de atuar favorecido pelas vantagens proporcionadas pelas condições de brincar os esportistas praianos com atuação de destaque e até conquistar expulsoivo feito.

Assim, no entanto, que o Santos tem também os seus planos em relação à vitória. O clube de Vila Belmiro não foi além de

BRILHANTE VITÓRIA DE LUIZ GONZAGA RODRIGUES NA PROVA "GOMAR"

COUBE AO ESTRELA DE OLIVEIRA O TRIUNFO COLETIVO, COM A POSSE DEFINITIVA DA TAÇA "MAJOR SILVIO DE MAGALHÃES PADILHA" — ENCERRADAS AS ATIVIDADES DO CAMPEONATO DE PEDESTRIANISMO — OS RESULTADOS

Encerrando as festividades comemorativas à passagem do 53.º aniversário de fundação da Associação Desportiva Floresta, foi realizada na manhã de domingo, com excepcional êxito, mais uma disputa da tradicional prova pedestre "GOMAR", uma iniciativa do alvi-celeste dedicada aos praticantes do pedestrianismo, com o objetivo de homenagear dos veteranos defensores, os consagrados campeões Alfredo Gomes e Mateus Marcondes.

O cotejo foi dos mais sugestivos, tendo reunido elevado número de concorrentes, entre os quais pontilhavam os "ases" do setor de corridas de fundo. Para se avaliar o interesse que a competição despertou nos círculos do esporte-base bandeirante, basta salientar que foram classificados 73 competidores dentro do período regulamentar, número que refletiu em consequência a marcha progressiva da salutar modalidade entre nós.

Realizada num percurso devedas interessante, a vitória iniciativa do Floresta contou com a participação de especialistas em quadros nas distâncias médias do setor de fundo, o que possibilitou a sensacional vitória de Luiz Gonzaga Rodrigues, do Tietê, com o excelente tempo de 13'38"4, o que lhe permitiu superar Pedro de Andrade, Laudonir Rodrigues da Silva, Edgar Miti e João Soares Oliva, um quarteto de possibilidades inúmeras vezes comprovada.

Na classificação coletiva a vitória coube mais uma vez à forte representação da Estrela de Oliveira, que além de conquistar em caráter transitório a taça

"GOMAR", venceu definitivamente o troféu "Major Silvio de Magalhães Padilha", instituído para a competição de domingo.

OS CLASSIFICADOS

Entre os 73 classificados na disputa da prova "GOMAR", obtiveram as vinte primeiras colocações os seguintes participantes:

1.º Luiz Gonzaga Rodrigues, C. R. Tietê com 13'38"4; 2.º Pedro de Andrade, S. Paulo F. C. 13'48"; 3.º Laudonir Rodrigues da Silva, E. C. Oliveira, com 13'48"7; 4.º Edgar Miti, E. C. Corinthians Paulista, 13'59"; 5.º João Soares Oliva, E. C. Oliveira, 14'00"; 6.º Floriano Avelino Gedeiro, E. C. Oliveira, 14'02"; 7.º Geraldo Faustino Alves, E. C. Oliveira, 14'04"; 8.º João Lucas, C. A. Ipiranga, 14'05"; 9.º Alcides José Barbosa, S. Paulo F. C. 14'06"; 10.º Benedito de Paula, E. C. Palmeiras, 14'07"; 11.º José Olegário, E. C. Estrela de Oliveira, 14'08"; 12.º Benedito da Rocha, S. E. Palmeiras, 14'09"; 13.º Antonio Aleto, E. C. Oliveira, 14'10"; 14.º Walter Helfer, E. C. Oliveira, 14'11"; 15.º Augusto A. Valente, E. C. Oliveira, 14'12"; 16.º Bento Hayashi, C. R. Tietê, 14'13"; 17.º José Campos, E. C. Oliveira, 14'14"; 18.º Jotino R. Campos, S. Paulo F. C. 14'15"; 19.º Aristeu Martins, E. C. Corinthians Paulista, 14'16"; 20.º Wilson Martins, A. D. Floresta, 14'17".

COLETIVAMENTE

A classificação coletiva dos participantes ofereceu o seguinte resultado:

1.º E. C. Estrela de Oliveira, 32 pontos — Taça "Gomar" transitória, e Taça "Major Silvio de Magalhães Padilha", definitiva.

2.º São Paulo F. C., 29 pontos — Taça "Antonio Giusfredi".

3.º E. C. Estrela de Oliveira, 28 pontos.

4.º C. R. Tietê, 28 pontos — Taça "José Biognini".

5.º S. E. Palmeiras, 121 pontos — Taça "Paulino Ambrosio".

6.º C. A. Ipiranga, 150 pontos — Taça "João Roberto Eulbe".

7.º E. C. Corinthians Paulista, 154 pontos.

8.º A. D. Floresta, 180 pontos.

9.º A. A. Floresta de Osasco, 235 pontos.

10.º C. R. Tietê, 300 pontos.

11.º C. A. Ipiranga, 317 pontos.

Austria 1 vs. Portugal 1

PORTO, 23 (U.P.) — As seleções de futebol de Portugal e da Austria, empataram, esta tarde por um tento, em partida disputada no estádio do Porto F. C. A primeira fase foi favorável aos portugueses por 1 a 0.

Somente no primeiro tempo o Jabaquara conseguiu resistir

Placarde de dois a zero favorável à Portuguesa, no Pacaembu — Olegário (contra) e Julinho, os marcadores dos tentos — Vitória do Corintians na preliminar

Encontro destituído de interesse disputaram Portuguesa de Desportos e Jabaquara, domingo último, no Pacaembu, pelo que terminou com a vitória dos "lusos", pelo placarde de dois a zero.

A partida foi disputadíssima no primeiro período, quando o Jabaquara conseguiu manter a sua meta inviolável, graças à sua tática defensiva que desorientou os integrantes da ofensiva contrária. Nessa etapa, os "lusos" estiveram abaixo da crítica, proporcionando um fraco futebol, o que, em certa parte, facilitou a tarefa dos santistas, que puderam abandonar o campo para dar desmoro regulamentar sem sofrer um tento sequer.

Na etapa complementar, os pupilos de Roganachski vieram mais dispostos. Mas, nos primeiros minutos, ainda prevaleceu a tática do Jabaquara, que somente foi desbaratada por uma jogada infeliz de Olegário, aos 8 minutos, que enviou a bola contra a sua própria meta. Animado pela conquista do primeiro tento, reagiu o quadro "lusos", criando outras oportunidades para marcar. Todavia, somente aos 35 minutos é que o placarde voltou a ser movimentado, Julinho, com oportuna cabeçada, decretou o escoro da tarde, pois, nos minutos restantes, nada mais houve de anor-

mal até que o árbitro inglês Gregory desse por terminado o encontro.

Os quadros formaram: PORTUGUESA: — Mueca; Nena e Hermínio; Santos, Brandão, Zinho e Ceci; Julio, Ramilho, Pontoni, Pinga e Rodrigues II.

JABAQUARA: — Mauro; Arnaldo e Alberto; Olegário, Pierre e Feijó; Marlin, Cesar, Alvaro, Veigunha e Perruche.

Mr. Gregory foi um juiz que teve poucos erros no seu trabalho.

A renda do embate foi de Cr\$ 74.745,00.

Preliminar: Amadores do Corintians, 4 vs. Portuguesa de Desportos 3.

Rodada de surpresas no campeonato carioca só o Vasco, dentre os chamados grandes, passou invicto pela etapa — Derrota espetacular do Fluminense — Outros resultados

RIO, 24 (News Press) — Dos chamados grandes clubes, só o Vasco da Gama conseguiu passar invicto pela rodada de ontem do campeonato carioca de futebol. Foi uma rodada de surpresas. Já no sábado, o Botafogo não foi além de um empate no seu jogo contra o Bonsucesso, que, aliás, atuou com mais acerto, mostrando-se mais quadro e atuando sempre à base de um entusiasmo que nunca se arrefeceu. Ontem, o Vasco só a duras penas conseguiu vencer o Niterói, após o goleador Niterói vitorioso. Quando o gol de Chico foi marcado, pensou-se que ele fosse o primeiro de uma grande série de tentos. Mas o Vasco não foi além, não, obstante, porque os cantorieiros atuassem bem, mas porque o próprio Vasco "não se encontrava em campo". Isso equivale a dizer que a partida do Estádio "Calc Martins", constituiu-se numa verdadeira "pedalada". No estádio municipal é que se verificou a maior surpresa desta rodada do Fluminense neste campeonato diante de um Madureira rescatado e absolutamente certo no seu jogo tático, que pôde impedir qualquer sucesso do tricolor depois do gol de Orlando, consequência da única falha da defesa suburbana. Também nessa par-

tida o "onze" considerado favorito decepcionou, atuando em todas as suas linhas de maneira irreconhecível. Em Olaria, o alcaçapão da rua Baril voltou a funcionar, na partida em que os locais, do Olaria A. C. suplantaram o Bengui, pela contagem de 2 a 1 e, finalmente, o São Cristóvão confirmou sua vitória de 7 dias antes, frente ao Botafogo, vencendo o America, em cima da hora, aos 44 minutos da segunda fase.

PORMENORES DA TODADA

Bonsucesso vs. Botafogo

Local: — Estádio Municipal. Juiz: — Alberto da Gama Malcher. Resultado final: — 1 a 1. Renda: — Cr\$ 50.662,90.

Quadros: BONSUCESSO — Paulista — Ubaldino e Flavio — Jofre, Gilberto e Lúcio — Nicóla, Vassili, Tião, Socá e Olicio.

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Arati, Ruarinho e Juvenal — Paragauá, Geninho, Zezinho, Cecy e Jaime.

Madureira vs. Fluminense

Local: — Estádio Municipal. Juiz: — Mario Viana. Resultado final: — Madureira 2 a 1 (Orlando, Osvaldinho e Paulinho). Renda: — Cr\$ 231.466,60.

Quadros: MADUREIRA — Irezé — Mario e Darci — Alebiades, Bitum e Valter — Evaristo, Mundica, Paulinho, Rato e Osvaldinho.

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Jair, Edson e Didi e Quinças.

Canto do Rio vs. Vasco da Gama

Local: — Estádio "Caio Martins", em Niterói. Juiz: — Mr. Thomaz. Resultado final: — Vasco 1 a 0 (Chico). Renda: — Cr\$ 200.196,00.

Quadros: CANTO DO RIO — Marujo — Wagner e Cosme — Edesio Vaiter e Herbert — Milthino, Jaime, Flore, Almir e Jairo.

VASCO — Barbosa — Augusto e Haroldo — Eli, Danilo e Jorge — Edmundo, Ademir, Ipojuca, Maneca e Chico.

Olaria vs. Bangu

Local: — Estádio do Olaria. Juiz: — Sidnei Jones. Resultado final: — Olaria, 2 a 1 (J. Alves, Nivio e Washington). Renda: — Cr\$ 35.833,90.

Quadros: OLARIA — Celso — Osvaldo e Jorge — Olavo, Moacir e Ananias — Lupercio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho.

BANGU — Fernando — Ze Carlos e Mendonça — Djalma, Pinguela e Zozimo — Moacir, Vermeelho, Zilzino, Vermeelho e Nivio.

America vs. São Cristóvão

Local: — Figueira de Melo. Juiz: — Carlos de Oliveira Monteiro. Resultado final: — São Cristóvão: — 2 a 1 (Ari e Humberto, 2). Renda: — Cr\$ 47.826,50.

Quadros: SÃO CRISTÓVÃO — Borracha — Laerte e Aloisio — Indio, Geraldo e Ney — Motorzinho, Humberto, Cabo Priu, Ivan e Carlinhos.

AMERICA — Osni — Miguel e Pimenta — Rubens, Osvaldinho e Ivan — Natalino, Maneco, Ari, Cesar e Jorginho.

PROVA CICLISTICA DOS SEIS DIAS

HONNOVER, 23 (UP) — O ciclista espanhol Miguel Poblet continua atuando como reserva há 35 cinco horas antes do final da Prova Internacional dos Seis Dias. Seu companheiro, o alemão Heiner Schwarzer, desistiu ontem à noite, depois de violenta queda. Alem disso, nos últimos dias, o tecto vinha acusando distúrbios cardíacos pelo que o espanhol se viu obrigado a cumprir as etapas mais difíceis. A dupla franco-alemã Forlini-Preisakert ainda está à testa do lote de competidores com 331 pontos.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 24 — Apresentando o Vasco da Gama como novo líder, é a seguinte a tabela do Campeonato Carioca de Futebol, após os jogos da rodada que terminou ontem: 1.º — Vasco, com 3 pontos perdidos; 2.º — Fluminense, com 4; 3.º — Flamengo, com 6; 4.º — Bangu, com 9; 5.º — Botafogo, com 12; 6.º — Olaria, com 14; 7.º — America, com 15; 8.º — Madureira, com 16; 9.º — Bonsucesso e São Cristóvão, com 20; e, em 10.º e último lugar, encontra-se o Canto do Rio, com 21 pontos perdidos.

Para a próxima rodada do Campeonato Carioca de Futebol estão programados os seguintes jogos: sábado, Fluminense vs. S. Cristóvão, no Estádio do Maracanã; domingo, Botafogo vs. Vasco, no Maracanã; Canto do Rio vs. Flamengo, no estádio de Cato Martins, em Niterói; e Madureira vs. Olaria, no campo do Madureira.

Embora o empate com o Bonsucesso não tenha ocasionado, como se assinalou, qualquer agitação, sendo levado em conta da fase que o clube atravessa, anuncia-se que importantes medidas deverão ser tomadas esta semana pelo Botafogo em relação às atividades do seu quadro profissional.

Martins Silveira, ex-jogador botafoguense e atual técnico do clube do alvi-negro, promete começar diante do Vasco uma nova etapa na campanha do Botafogo nesta temporada.

A Federação Metropolitana de Atletismo fez realizar ontem a primeira parte do Campeonato da Cidade, que apresentou os seguintes resultados: — Vasco, 113 pontos; Flamengo, 73; Fluminense, 53; Botafogo, 15.

Foi bastante difícil a vitória de ontem do Vasco da Gama sobre o Canto do Rio, na disputa do Campeonato Carioca de Futebol. Embora figurando em último lugar no certame guabarinho, o clube fluminense ofereceu séria resistência, ameaçando mesmo o novo líder da tabela, que não conseguiu mais do que um tento, consignado por Chico, aos 13 minutos da pugna.

Os jogadores do Madureira por sua vitória na partida ontem disputada contra o Fluminense, foram gratificados com 2 mil cruzeiros.

Jogando ontem na cidade de Porto Novo do Cunha, em Minas, o Fluminense desta capital, venceu com facilidade um combinado local pela elevada contagem de 4 a 0.

EMPOLGADOS OS CAMPINEIROS COM O PRELIO ENTRE XV DE NOVEMBRO E GUARANI

Dispostos os campineiros a reabilitar-se do fragoroso revés sofrido na "Noiva da Colina" no primeiro turno — Precavidos os piracicabanos

Os esportistas da terra de Carlos Gomes aguardam com interesse o prelo entre XV de Novembro de Piracicaba e Guarani, amanhã, à noite, no estádio do "bugre".

Os defensores do Guarani jamais aceitaram como normal a "goleda" que sofreram, por 4 a 2, no jogo efetuado no primeiro turno, em Piracicaba e um novo encontro com o "Quinze" passou a ser uma espécie de obsessão para os "bugrinos".

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º colocado, com 19 pontos perdidos e está disposto a melhorar a sua posição. Acreditava-se que a ocasião é propícia para o destacado gremio da "Cidade das Andorinhas" solver satisfatoriamente o compromisso assumido, pois, os piracicabanos e isso porque, com aquele triunfo, os campineiros revelaram que estão em condições de devolver a "goleda" sofrida no primeiro turno.

Pejando, domingo último, em meio turno. Acresce ainda que o "bugre" é o 8.º

FIGHTING SON GANHOU COMO FAVORITO

O PREMIO SEMICLASSICO "BENTO DE PAULA SOUZA"

O FILHO DE FIGHTING CHANCE LOGROU LUZ SOBRE OUT SIDER, ENTRANDO EM TERCEIRO KAESONG — BIRUTA, FAIRLIGHT, NIJINSKI, SANTA BELLA, HALTE-LÁ, CORA,

O Jockey Club de São Paulo colheu mais louros com o seu festival turfístico de anteontem, em Cidade Jardim. Esteve bonita a tarde e isso contribuiu, sem dúvida, para que maior número de turistas buscasse algum logradouro. As apostas, sofrendo a influência do meio ambiente, esteve "quente". Mais de 20 milhões, 21 mesmo, se se computar os concursos, transitarão pelos diversos "guichês".

A carreira que servia de esteio ao programa, o prêmio semi-clássico "Bento de Paula Souza", em 1.800 metros, ofereceu uma disputa até interessante e muito movimentada. Resolveu-se, afinal, como esperava a "catredra", ganhando muito bem o Fighting Son, com luz sobre Out Sider, que, só na reta, se fez presente.

Kaesong e Penelon também correram a contento: aquele precedeu a este, mas ambos foram figuras de destaque em todo o percurso.

Fighting Son, o ganhador, firmou-se, com essa vitória, entre os melhores elementos da geração.

BIRUTA GANHOU A ELIMINATORIA

O voto da "catredra" esteve com Olympia e a filha de High Sheriff por isso muito bem, mas, no final, mais do que ela correu a Biruta. Esta, que se manteve sempre nos últimos postos, melhorou a olhos vistos, na reta, e alcançou Olympia nas tribunas. Carregou sobre a ponteira e levou a melhor com autoridade.

Olympia conservou comodamente o segundo posto e Exquisite terminou em bom terceiro. Fornarina teve uma direção precipitada e Jangadeira correu muito pouco.

FAIRLIGHT GANHOU QUASE DE PONTA A PONTA

Borborinho contou com a preferência do público apostador e saiu à raia com mais de 32 mil bolotas nas patas. Andou sempre colocado, sempre perto, mas não conseguiu mais do que salvar o segundo place. E isso mesmo a curas penas, já que teve de se haver, em toda a reta, com Estilhaco.

Fairlight não foi o primeiro a pular, mas mais adiante apodeou-se da dianteira, desenvolvendo boa ação, e, no comando, sem mesmo tomar conhecimento da presença dos adversários, cobriu o restante do percurso. Ganhador firme e com grande luz.

NIJINSKI LEVOU A MELHOR EM FINAL DIFÍCIL

Boy Scout foi o mais amparado nas apostas e, novamente, correu bem, mas ainda desta feita não logrou corresponder. No final apareceu voando o Nijinski, que, em poucos galopes, estava ao lado do ponteiro. Dominou a situação e ganhou, embora por pequena diferença.

Boy Scout ficou com o segundo posto e Hot Dog, que esteve presente em todo o percurso, entrou em terceiro lugar.

SANTA BELLA GANHOU EM "PHOTOCHART"

O favorito Bethel esteve sempre colocado, mas produziu muito pouco e, na reta, ao contrário de progredir, perdeu contato com os ponteiros. Salto do marcador, pegando uma grande peça aos apostadores.

Santa Bella fez todo o "train". Na reta, Djemlah, que tinha sede de vitória, chegou a dominar a situação, mas a fraqueza não renunciou a luta. Voltou, por dentro, com coragem e, no final, recuperou a dianteira. Ganhador em "Photochart", por escassa diferença.

HALTE-LÁ CORRESPONDEU AO VOTO DO PÚBLICO

Halte-lá foi à pista como favorito e, finalmente, correspondeu. Mas deu susto. Na entrada da reta estava em segundo de Jubilo e logo depois assumiu o comando. Mas teve de se haver primeiramente com Marcham, que logo depois renunciou a luta. O Dago, por dentro, também melhorou e chegou a por em risco a posição de tordilho. E, no final, também o Falindor se fez presente. O favorito conteve, entretanto, a carga dos adversários e ganhou.

CORA GANHOU A PROVA DE VELOCIDADE

O voto do mundo apostador pendeu francamente para Rumena, mas a filha de Bala Hissar não correu grande coisa. Esteve sempre colocada, mas não progrediu e, no final, ainda esmoreceu, terminando no pelotão, apagada. Crepusculo andou na dianteira os primeiros metros, mas depois ficou Artimanha. Cora e Rumena ocuparam, então, os postos principais e assim vieram até as tribunas, onde Cora levou a melhor sobre Artimanha. Coragem, conservou o comando até a linha de chegada.

USANIO GANHOU EM BOA LEI

Usanio que largou acomodado e correu assim os primeiros metros, melhorou progressivamente para o primeiro, passando por Jasmeiro nos primeiros metros da curva da Vila Hipica. Firmou-se no comando e deu início ao direito com luz sobre Donoghue, ao mesmo tempo que, por dentro, progredia a olhos vistos o Anselo. Usanio não tomou conhecimento da presença dos adversários e, ao favoritismo a que foi levado, entrou Anselo em bom segundo. Donoghue completou o marcador.

Amry e Jasmeiro estiveram presentes em todo o percurso.

USANIO E GORIZIA, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE — RESULTADOS GERAIS

GORIZIA ENCERROU A FESTA

Esperita e Utilissima dividiram entre si todo o voto do mundo apostador, mas, embora correndo bem, não lograram corresponder. Aquela ainda terminou colocada, em bom segundo, mas esta não foi além do quarto posto.

A vitória tocou a Gorizia, que andou trancada em todo o percurso e só conseguiu terreno li-Jardim:

1.º PAREO — 1.400 METROS			
1.º — Biruta, 55 quilos, P. Vaz; 2.º — Olympia, 55 quilos, R. Pacheco; 3.º — Exquise, 55 quilos, N. Pereira; 4.º — Jangadeira, 55 quilos, O. Rosa; 5.º — Fornarina, 55 quilos, E. Martucci, 6.º — Tempo; 8.º 710. — Ratoios: Vencedor, Cr\$ 38,00; dupla (14) Cr\$ 24,00. — Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 13,00. — Movimento: Cr\$ 1.099.570,00. — Tratador: W. P. Mendes. — Criador: Haras Palmeiras. — Proprietário: João Alvares Rubião Neto.			
A ganhadora é alazã, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de The Derby Star e Hely.			
QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Olympia	20,00	12	36,00
2 Jangadeira	36,00	13	76,00
3 Exquise	85,00	23	134,00
5 Fornarina	115,00	34	45,00
		44	170,00



Biruta andou longe, mas melhorou, na reta, e ganhou bem. Olympia, a favorita, formou a dupla.

2.º PAREO — 1.500 METROS

1.º — Fairlight, 55 quilos, M. Signoretto, 2.º — Borborinho, 54 quilos, L. S. Gonçalves, 3.º — Estilhaco, 55 quilos, R. Pacheco, 4.º — Al, 55 quilos, L. Osorio, 5.º — Dextro, 55 quilos, J. Carvalho, 6.º — Djalzi, 55 quilos, C. Taborda, 7.º — Baby, 55 quilos, J. P. Sousa, 8.º — Tempo, 55 quilos, R. Pacheco, 9.º — Ratoios, Vencedor, Cr\$ 41,00; dupla (12) Cr\$ 30,00; — Placês: Cr\$ 16,00 e Cr\$ 13,00. — Movimento: Cr\$ 1.725.300,00. — Tratador: E. Campozani. — Criador: Haras Palmeiras. — Proprietário: o criador.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Golar Glen e B. I. M.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Borborinho	20,00	13	49,00
2 Djalzi	130,00	14	33,00
4 Baby	60,00	23	89,00
5 Al	49,00	34	61,00
6 Dextro	105,00	44	367,00

3.º PAREO — 1.400 METROS

1.º — Nijinski, 55 quilos, E. Garcia, 2.º — Boy Scout, 56 quilos, J. P. Sousa, 3.º — Hot Dog, 55 quilos, L. B. Gonçalves, 4.º — Interim, 56 quilos, E. Casanova, 5.º — Trianon, 56 quilos, O. Rosa, 6.º — Estuário, 56 quilos, L. Osorio, 7.º — Tempo, 56 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 32,00; dupla (13) Cr\$ 24,00; — Placês: Cr\$ 16,00 e Cr\$ 13,00. — Movimento: Cr\$ 2.102.760,00. — Tratador: P. V. Navarro. — Criador: Cândido G. Paula Machado. — Proprietário: Alberto José da Mota.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Maranta e Versailles.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Boy Scout	24,00	13	131,00
2 Estuário	171,00	14	20,00
4 Interim	355,00	23	241,00
5 Hot Dog	72,00	34	187,00
6 Trianon	35,00	44	45,00

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º — Santa Bella, 54 quilos, J. P. Sousa, 2.º — Djemlah, 58 quilos, P. Vaz, 3.º — eBethel, 57 quilos, L. B. Gonçalves, 4.º — Cote D'Espagne, 56 quilos, S. Ferreira, 5.º — Não correu Lively Bloom, 56 quilos, S. Ferreira, 6.º — Tempo, 56 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (24) Cr\$ 55,00; — Placês: Cr\$ 21,00 e Cr\$ 47,00. — Movimento: Cr\$ 1.937.410,00. — Tratador: R. E. Martinez. — Proprietário: Stud Fazenda Nova.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em França e é filha de Phidias e Santa Paula.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Bethel	17,00	12	17,00
4 Cote D'Espagne	98,00	14	24,00
5 Djemlah	65,00	44	134,00

5.º PAREO — 1.400 METROS

1.º — Halte-lá, 56 quilos, O. Rosa, 2.º — Falindor, 58 quilos, L. Osorio, 3.º — Dago, 56 quilos, G. Grene Jr., 4.º — Marcham, 58 quilos, S. Ferreira, 5.º — Jubilo, 58 quilos, P. Vaz, 6.º — Não correu Astral, 58 quilos, S. Ferreira, 7.º — Tempo, 58 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 21,00; dupla (14) Cr\$ 26,00; — Placês: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 31,00. — Tratador: R. Oliveira Filho. — Criador: Haras Faxina. — Proprietário: Stud Pronto.

O ganhador é tordilho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Antony e Bright.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
3 Jubilo	42,00	13	26,00
4 Dago	50,00	34	37,00
5 Marcham	41,00	33	80,00
6 Falindor	93,00	44	111,00



Fighting Son ganhou com as honras de favorito e Out Sider, que correu muito no final, formou a dupla.

6.º PAREO — 1.200 METROS

1.º — Cora, 54 quilos, J. P. Sousa, 2.º — Artimanha, 53 quilos, L. B. Gonçalves, 3.º — Crepusculo, 56 quilos, S. Ferreira, 4.º — Saigon, 53 quilos, G. Massoli, 5.º — Marengo, 56 quilos, P. Vaz, 6.º — Rumena, 54 quilos, O. Rosa, 7.º — Cabochon, 53 quilos, C. Taborda, 8.º — Valeta, 56 quilos, L. Osorio, 9.º — Serra Madre, 54 quilos, G. Grene Jr., 10.º — Marpona, 54 quilos, M. Signoretto, 11.º — Não correu Fair Brisk, 54 quilos, M. Signoretto, 12.º — Tempo, 54 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 32,00; dupla (12) Cr\$ 34,00; — Placês: Cr\$ 21,00 e Cr\$ 29,00. — Movimento: Cr\$ 3.004.370,00. — Tratador: R. E. Martinez. — Proprietário: Stud Fazenda Nova.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu no Distrito Federal e é filha de Corregidor e Midway Dollie.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Artimanha	45,00	13	104,00
2 Marengo	278,00	14	38,00
4 Marpona	158,00	23	103,00
5 Cabochon	176,00	34	50,00
6 Serra Madre	122,00	34	49,00
7 Valeta	97,00	11	350,00
8 Saigon	637,00	22	138,00
9 Rumena	21,00	34	280,00
10 Crepusculo	141,00	44	126,00

7.º PAREO — 1.300 METROS

1.º — Usanio, 54 quilos, S. Ferreira, 2.º — Anselo, 54 quilos, O. Rosa, 3.º — Donoghue, 54 quilos, G. Grene Jr., 4.º — Anry, 58 quilos, P. Vaz, 5.º — Jasmeiro, 54 quilos, J. P. Sousa, 6.º — eBa Estrela, 54 quilos, N. Pereira, 7.º — Fair Bird, 55 quilos, O. Rosa, 8.º — High Hat, 53 quilos, L. B. Gonçalves, 9.º — Tempo, 58 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (23) Cr\$ 22,00; — Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 13,00. — Movimento: Cr\$ 3.079.140,00. — Tratador: A. Pezza. — Criador: Conde Silvio Penitido. — Proprietário: o criador.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Pizarro e Arana.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Donoghue	35,00	13	65,00
2 Ba Estrela	57,00	14	43,00
4 Fair Bird	426,00	24	55,00
5 Anselo	87,00	34	33,00
6 Jasmeiro	124,00	11	195,00
7 High Hat	376,00	22	383,00
8 Amry	41,00	33	419,00
		44	495,00

8.º PAREO — 1.500 METROS

1.º — Fighting Son, 55 quilos, J. P. Sousa, 2.º — Out Sider, 55 quilos, J. Carvalho, 3.º — Kaesong, 55 quilos, P. Vaz, 4.º — Penlon, 55 quilos, E. Martucci, 5.º — Esclavico, 55 quilos, O. Rosa, 6.º — Dahlac, 55 quilos, S. Ferreira, 7.º — Aratujo, 55 quilos, M. Signoretto, 8.º — Domus, 54 quilos, L. B. Gonçalves, 9.º — Não correu Pedro, 55 quilos, S. Ferreira, 10.º — Tempo, 55 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 49,00; — Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 20,00. — Movimento: Cr\$ 2.914.630,00. — Tratador: M. Arouca. — Criador: Haras Boa Vista. — Proprietário: Stud Rio Preto.

O ganhador é tordilho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Fighting Son e Pintada.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
2 Kaesong	30,00	12	33,00
3 Dahlac	589,00	23	68,00
4 Out Sider	42,00	24	52,00
6 Penlon	149,00	34	78,00
7 Domus	100,00	11	484,00
8 Esclavico	120,00	22	491,00
		44	187,00

9.º PAREO — 1.400 METROS

1.º — Gorizia, 56 quilos, V. Pinheiro Filho, 2.º — Esperita, 55 quilos, F. Costa, 3.º — Nola, 56 quilos, P. Vaz, 4.º — Utilissima, 56 quilos, S. Ferreira, 5.º — Levuska, 53 quilos, G. Massoli, 6.º — Urquiza, 56 quilos, G. Grene Jr., 7.º — Helsinski, 56 quilos, J. Carvalho, 8.º — Sarita, 55 quilos, L. B. Gonçalves, 9.º — Centelha, 56 quilos, M. Signoretto, 10.º — Tempo, 56 quilos, Ratoios, Vencedor, Cr\$ 44,00; dupla (44) Cr\$ 63,00; — Placês: Cr\$ 21,00 e Cr\$ 19,00 e Cr\$ 28,00. — Movimento: Cr\$ 2.828.880,00. — Tratador: A. Fabri. — Criador: Alcides Lara Campos. — Proprietário: Giovanni Filipei.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de El Cid e Contrita.

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
1 Utilissima	31,00	12	153,00
2 Levuska	478,00	13	53,00
3 Centelha	178,00	22	212,00
4 Helsinski	888,00	24	167,00
5 Nola	90,00	34	35,00
6 Sarita	69,00	11	508,00
7 Esperita	30,00	22	1.801,00
8 Urquiza	343,00	33	150,00
		44	63,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 20.828.880,00.
Movimento dos concursos: Cr\$ 276.080,00.
Movimento dos portões: Cr\$ 81.285,00.
Raia de grama leve.

A PROXIMA DOMINGUEIRA

O Grande Premio "Prefeitura Municipal" é o ponto alto

O Jockey Club de São Paulo adiantou, ontem, o seguinte programa de nove provas para a próxima domingo da semana, em nosso hipódromo:

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 —		1.500 metros — As 14,30 horas.		3.º Anseio		55
1.600 metros — As 13 horas		Ks.		2.º Escamp		55
1.º Olina		55		3.º Donoghue		55
1.º Duna		55		4.º Cora		55
2.º Ebi		55		5.º Oleiro		55
2.º Elo		55		6.º Advokator		55
3.º Dardalla		55		7.º Holl		55
4.º Esparsa		55		8.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 —		
5.º Lady Lydia		55		1.500 metros — As 17 horas.		Ks.
2.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 —		55		1.º Draba		55
1.400 metros — As 13,30 horas.		Ks.		2.º Firenze		55
1.º Tumuc Humac		55		3.º Jangadeira		55
2.º Gorizia		55		4.º Frenesi		55
3.º Sierra Madre		55		5.º Olympia		55
4.º Urante		55		6.º Ilyria		55
5.º Lidima		55		7.º Orne		55
6.º Hopu		55		8.º Magia Princess		55
7.º Nani		55		9.º Exquisite		55
3.º PAREO — Cr\$ 25.000,00 —		55		10.º Arridicle		55
1.200 metros — As 14 horas.		Ks.		9.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 —		
1.º Berlandia		55		1.400 metros — As 17,40 horas.		Ks.
2.º Balih		55		1.º Benedito		55
3.º Boa Bola		55		2.º Deusa		55
4.º Limeira		55		3.º Calmin		55
5.º Cantal		55		4.º Biancamano		55
6.º Julica		55		5.º Mameluco		55
7.º Damascia		55		6.º Heraldico		55
				7.º Baraxa		55
				8.º Arrogante		55
				9.º Maranhão		55
				10.º Arrona		55

LIGHT DEVE VENCER O MELHOR PAREO 5 POR DIA... POUCO ENTUSIASMO NA REGATA DO "CAMPEONATO DO MAR"

Mais oito carreiras esta tarde em Vila Guilherme — Programa e montarias oficiais —

Palpites do "Correio Paulistano"

- (1) Clear Day, Am. Carp. 20
(2) Manhattan, não corre
(3) Candy, J. R. da Silva
(4) Falsa, E. Andreini
(5) Rosalinda, A. Carpinelli
(6) Dozy, não corre
(7) Allana, S. Sapientia 20
(8) Lillia, A. Luiz

- (1) Nero, J. Belfiore 40
(2) Rialto, A. Almeida
(3) Tiroleza, A. Oliveira
(4) Titan, G. Flacchi 20
(5) Lady Luck, E. And.
(6) Delfim, J. Lorenzini 20
(7) Sapivara, Am. Frassi 20
(8) Worthy Act, G. Chti

- (5) Flete, A. Luiz 20
(6) Nero, J. Belfiore 40
(7) Sapivara, Am. Frassi 20
(8) Worthy Act, G. Chti

Neste pareo temos uma dupla que consideramos favorita: Clear Day e Allana. Difícil é apontar vencedor. Creemos mais na primeira que conforma sempre. Allana é um tanto irregular e geria maneira não inspira muita confiança.

A seguir passamos a apresentar os nossos costumesiros informos sobre as carreiras:

1.º Pareo — A's 13,00 horas — 2.000 metros.

- (1) Triana, J. Lorenzini
(2) Gilda, J. Fernandes

- (3) Florinda, A. Neves 40
(4) Anhae, G. Toselli

- (5) Charlotte, G. Chti 20
(6) Duque, J. R. da Silva

- (7) St. Vincent, J. Belfiore 20
(8) Chispa, E. Korisconer 20

St. Vincent, Florinda e Charlotte são os nomes principais desta carreira. Entre os três, acreditamos, sairá o vencedor. O primeiro é um potro que melhora dia a dia e por este motivo leva o nosso voto. Para a dupla apontamos Florinda, ficando como diferença Charlotte.

2.º Pareo — A's 13,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Lincol, A. D. Pinto
(2) Fabia, V. Papalco

- (3) Heliaco, M. Locatelli 20
(4) Otello, L. Rotta

- (5) Sonhador, A. Carpinelli
(6) Rumba, A. Manzione 20

- (7) Worthy Chap, A. Luiz
(8) Imponente, J. Belfiore 20

Pareo equilibrado este terceiro do dia, porém Lincoln se destaca pelas suas últimas performances. Vamos indicá-lo. Para a segunda colocação apontamos Heliaco, que também pode vencer, uma vez que nas mãos do Locatelli produz o dobro. Um bom azar é Sonhador.

3.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Ononagon, A. Oliveira
(2) Lady, A. Luiz

- (3) Gata, J. R. da Silva 20
(4) Dinah, G. Chti

- (5) Flautim, S. Palenza 40
(6) Meia Lua, S. Aranha 20

- (7) Moon Light, E. Andreini
(8) Charmer, V. Papalco 20

- (9) Lucille, G. Flacchi 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Ononagon é o mais provável vencedor desta prova. Seu rival mais direto é Flautim, que está correndo muito. O melhor azar da carreira é Gata, que reputamos um placê certo. Reservemos Gême e Moon-Light, que, segundo nos informaram, ainda não estão em suas melhores formas.

4.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Light, L. Macarini
(2) Baiardo, P. Santoni

- (3) Port, J. Belfiore 20
(4) Brother, G. Flacchi

- (5) Florinda, A. Neves 20
(6) Cleopatra, G. Flacchi

- (7) Phoenix, S. Sapientia 20
(8) Sleeper, A. D. Pinto

- (9) Georgia, G. Chti 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Pareo de difícil prognóstico, pois são vários os candidatos. Worth, Suzanne, Jocos, Phoenix e Georgia possuem as mesmas possibilidades. Por mero palpite indicamos Phoenix, Jocos e Georgia.

O primeiro pareo será corrido às 13 horas.

HIPODROMO DA GAVEA

GATILLO VENCEU O PREMIO "JOCKEY CLUB DE MONTEVIDEO"

RIO, 23 (Asapress) — As corridas realizadas hoje no Hipódromo da Gavea, apresentaram os seguintes resultados:

1.º Pareo — 1.500 metros

- 1.º Crasuna, 2.º El Toro
Vencedor 21,00 — Dupla (13)
104,00 — Places 12,00 e 15,00.

2.º Pareo — 1.500 metros

- 1.º Mangualito, 2.º Philidor
Vencedor 128,00 — Dupla (13)
108,00 — Places 35,00 e 17,00.

3.º Pareo — 2.200 metros

- 1.º Tor di Quinto, 2.º Sehib
Vencedor 87,00 — Dupla (12)
42,00 — Não houve places.

4.º Pareo — 1.200 metros

- 1.º Englatina, 2.º Shameles
Vencedor 24,00 — Dupla (14)
67,00 — Places 13,00 e 23,00.

5.º Pareo — 2.200 metros

- 1.º Gray Girl, 2.º Flamboyant
Vencedor 40,00 — Dupla
(34) 35,00 — Places 16,00 e 12,00.

6.º Pareo — 1.400 metros

- 1.º Alavanche, 2.º Oritia
Vencedor 70,00 — Dupla (33)
104,00 — Places 49,00 e 30,00.

7.º Pareo — 2.400 metros

- 1.º Gatillo, 2.º Atabarah
Vencedor 18,00 — Dupla (14)
14,00 — Não houve places.

8.º Pareo — 1.500 metros

- 1.º Marsala, 2.º Al Oina, 3.º Essano
Vencedor 78,00 — Dupla (14)
13,00 e 22,00.

9.º Pareo — 1.400 metros

- 1.º Potentada, 2.º Pujanza
Vencedor 31,00 — Dupla (23)
29,00 — Places 19,00 e 23,00.

10.º Pareo — 1.500 metros

- 1.º (Empatado) Serigote e Jöhli, 3.º Quasimodo — Vencedor Serigote, 23,00 — Jöhli, 24,00 — Dupla (24) 27,00 — Places Serigote 26,00 — Jöhli 25,00.

Movimento geral de apostas: Cr\$ 11.015.580,00.

ANUNCIAR NA ZONA DOURADENSE

PELA

ZYR — 24 RADIO IBITINGA

E' ANGARIAR BONS NEGOCIOS

SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA

(O melhor som da Douradense)

Freq. 1.110

IBITINGA — C. P.

HIPODROMO DE VILA GUILHERME

Resultados gerais das carreiras de domingo

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras realizadas domingo, à tarde, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — 2.000 metros — Kalamazoo, Beta e Delfina. Vencedor: 63,00; dupla (34) 53,00 e places 19,00, 17,00 e 16,00.

2.º PAREO — 2.000 metros — Roosevelt, Sheik e Pierre. Vencedor: 66,00; dupla (23) 426,00 e places 21,00, 20,00 e 13,00.

3.º PAREO — 2.000 metros — Lady, Luck e Tiroleza. Vencedor: 15,00; dupla (24) 46,00 e places 13,00 e 30,00.

4.º PAREO — 2.000 metros — Pennsylvania e Betsy. Vencedor: 13,00; dupla (23) 21,00 e places

10,00 e 11,00. Não correu: Nelita.

5.º PAREO — 2.000 metros — Beverly, Hills e Idaho. Vencedor: 18,00; dupla (23) 21,00 e places 10,00 e 11,00. Não correu: Arpon.

6.º PAREO — 2.000 metros — Centucky, Dreamboy e Nina. Vencedor: 53,00; dupla (24) 36,00 e places 18,00, 40,00 e 19,00.

7.º PAREO — 2.000 metros — Cigana e Bambu. Vencedor: 39,00; dupla (24) 43,00 e places 21,00 e 16,00.

8.º PAREO — 2.000 metros — Molly Maguire e Tarro. Vencedor: 13,00; dupla (24) 41,00 e places 12,00 e 22,00. Não correu: Chicago.

Movimento geral das apostas: Cr\$ 237.900,00.

SUSPENSO L. OSORIO E PIERRE VAZ

Deliberações das autoridades do turfe paulista

A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, em reunião de ontem, deliberou:

Multar em Cr\$ 500,00 o tratador Abílio Martins, por ter apresentado mal arreado seu pensionista Lampejo. Suspender até 1.º de dezembro p. f., o aprendiz J. Sousa, por prejudicar seus competidores, montando Portenho, suspendendo até 1.º de dezembro p. f., o joquei L. sorio, por prejudicar seus competidores, montando Jorralta. Multar em Cr\$ 500,00 o joquei E. Garcia, por desvio de linha, montando Tripe Trepe. Multar em Cr\$ 600,00 o aprendiz L. B. Gonçalves, por desvio de linha, montando Hot Dog e Bethel. Multar em Cr\$ 1.000,00 o joquei L. Rosa, por desvio de linha, montando Bloomy. Suspender até 1.º de dezembro p. f., o joquei P. Vaz, por prejudicar seus competidores, montando Djemlah. Multar em Cr\$ 500,00 o joquei V. Pinheiro Filho, por desvio de linha, montando por desvio de linha, montando Gortia. Proibir por 30 dias a inscrição dos cavalos: Domus, Cabochoquenda da Indocidella, em algumas das partidas. Multar em Cr\$ 200,00 cada um dos tratadores de Karib e Holoturia, por não terem registrado em tempo, os cavalheiros desses cavalos. Declarar que o compromisso de montaria assumido pelo joquei F. Irigoyen, registrado em reunião do dia 17, e para pilotar Huxley ou Acapulco no Grande Premio Derby Paulista, e não somente Huxley, como saiu publicado. Chamar a atenção dos tratadores de Heráclido e Dama, para a balda dos mesmos em desobedecerem a partando Igalita. Multar em Cr\$ 200,00 cada um dos joqueis N. Pereira e P. Vaz, por terem perdido o boné nos pares em que montaram Karib e Kaesong. Multar em 15 por cento do valor do prêmio, nos termos do § 2.º do artigo 119 do Código de Corridas, o tratador R. Oliveira Filho, responsável pela equa Lively Bloom, não apresentada no prazo regulamentar para a disputa do 4.º pareo da corrida do dia 23. Suspender até 1.º de dezembro p. f., o aprendiz F. Pereira, por prejudicar seus competidores, montando Nillo. Multar em Cr\$ 300,00 os aprendizes G. Massoli e C. Napoli, por desvio de linha, montando Mendo e Capitã.

Palpites do "Correio Paulistano"

(1) Clear Day, Am. Carp. 20

(2) Manhattan, não corre

(3) Candy, J. R. da Silva

(4) Falsa, E. Andreini

(5) Rosalinda, A. Carpinelli

(6) Dozy, não corre

(7) Allana, S. Sapientia 20

(8) Lillia, A. Luiz

Neste pareo temos uma dupla que consideramos favorita: Clear Day e Allana. Difícil é apontar vencedor. Creemos mais na primeira que conforma sempre. Allana é um tanto irregular e geria maneira não inspira muita confiança.

A seguir passamos a apresentar os nossos costumesiros informos sobre as carreiras:

1.º Pareo — A's 13,00 horas — 2.000 metros.

- (1) Triana, J. Lorenzini
(2) Gilda, J. Fernandes

- (3) Florinda, A. Neves 40
(4) Anhae, G. Toselli

- (5) Charlotte, G. Chti 20
(6) Duque, J. R. da Silva

- (7) St. Vincent, J. Belfiore 20
(8) Chispa, E. Korisconer 20

St. Vincent, Florinda e Charlotte são os nomes principais desta carreira. Entre os três, acreditamos, sairá o vencedor. O primeiro é um potro que melhora dia a dia e por este motivo leva o nosso voto. Para a dupla apontamos Florinda, ficando como diferença Charlotte.

2.º Pareo — A's 13,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Lincol, A. D. Pinto
(2) Fabia, V. Papalco

- (3) Heliaco, M. Locatelli 20
(4) Otello, L. Rotta

- (5) Sonhador, A. Carpinelli
(6) Rumba, A. Manzione 20

- (7) Worthy Chap, A. Luiz
(8) Imponente, J. Belfiore 20

Pareo equilibrado este terceiro do dia, porém Lincoln se destaca pelas suas últimas performances. Vamos indicá-lo. Para a segunda colocação apontamos Heliaco, que também pode vencer, uma vez que nas mãos do Locatelli produz o dobro. Um bom azar é Sonhador.

3.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Ononagon, A. Oliveira
(2) Lady, A. Luiz

- (3) Gata, J. R. da Silva 20
(4) Dinah, G. Chti

- (5) Flautim, S. Palenza 40
(6) Meia Lua, S. Aranha 20

- (7) Moon Light, E. Andreini
(8) Charmer, V. Papalco 20

- (9) Lucille, G. Flacchi 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Ononagon é o mais provável vencedor desta prova. Seu rival mais direto é Flautim, que está correndo muito. O melhor azar da carreira é Gata, que reputamos um placê certo. Reservemos Gême e Moon-Light, que, segundo nos informaram, ainda não estão em suas melhores formas.

4.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Light, L. Macarini
(2) Baiardo, P. Santoni

- (3) Port, J. Belfiore 20
(4) Brother, G. Flacchi

- (5) Florinda, A. Neves 20
(6) Cleopatra, G. Flacchi

- (7) Phoenix, S. Sapientia 20
(8) Sleeper, A. D. Pinto

- (9) Georgia, G. Chti 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Pareo de difícil prognóstico, pois são vários os candidatos. Worth, Suzanne, Jocos, Phoenix e Georgia possuem as mesmas possibilidades. Por mero palpite indicamos Phoenix, Jocos e Georgia.

O primeiro pareo será corrido às 13 horas.

Palpites do "Correio Paulistano"

(1) Clear Day, Am. Carp. 20

(2) Manhattan, não corre

(3) Candy, J. R. da Silva

(4) Falsa, E. Andreini

(5) Rosalinda, A. Carpinelli

(6) Dozy, não corre

(7) Allana, S. Sapientia 20

(8) Lillia, A. Luiz

Neste pareo temos uma dupla que consideramos favorita: Clear Day e Allana. Difícil é apontar vencedor. Creemos mais na primeira que conforma sempre. Allana é um tanto irregular e geria maneira não inspira muita confiança.

A seguir passamos a apresentar os nossos costumesiros informos sobre as carreiras:

1.º Pareo — A's 13,00 horas — 2.000 metros.

- (1) Triana, J. Lorenzini
(2) Gilda, J. Fernandes

- (3) Florinda, A. Neves 40
(4) Anhae, G. Toselli

- (5) Charlotte, G. Chti 20
(6) Duque, J. R. da Silva

- (7) St. Vincent, J. Belfiore 20
(8) Chispa, E. Korisconer 20

St. Vincent, Florinda e Charlotte são os nomes principais desta carreira. Entre os três, acreditamos, sairá o vencedor. O primeiro é um potro que melhora dia a dia e por este motivo leva o nosso voto. Para a dupla apontamos Florinda, ficando como diferença Charlotte.

2.º Pareo — A's 13,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Lincol, A. D. Pinto
(2) Fabia, V. Papalco

- (3) Heliaco, M. Locatelli 20
(4) Otello, L. Rotta

- (5) Sonhador, A. Carpinelli
(6) Rumba, A. Manzione 20

- (7) Worthy Chap, A. Luiz
(8) Imponente, J. Belfiore 20

Pareo equilibrado este terceiro do dia, porém Lincoln se destaca pelas suas últimas performances. Vamos indicá-lo. Para a segunda colocação apontamos Heliaco, que também pode vencer, uma vez que nas mãos do Locatelli produz o dobro. Um bom azar é Sonhador.

3.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Ononagon, A. Oliveira
(2) Lady, A. Luiz

- (3) Gata, J. R. da Silva 20
(4) Dinah, G. Chti

- (5) Flautim, S. Palenza 40
(6) Meia Lua, S. Aranha 20

- (7) Moon Light, E. Andreini
(8) Charmer, V. Papalco 20

- (9) Lucille, G. Flacchi 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Ononagon é o mais provável vencedor desta prova. Seu rival mais direto é Flautim, que está correndo muito. O melhor azar da carreira é Gata, que reputamos um placê certo. Reservemos Gême e Moon-Light, que, segundo nos informaram, ainda não estão em suas melhores formas.

4.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Light, L. Macarini
(2) Baiardo, P. Santoni

- (3) Port, J. Belfiore 20
(4) Brother, G. Flacchi

- (5) Florinda, A. Neves 20
(6) Cleopatra, G. Flacchi

- (7) Phoenix, S. Sapientia 20
(8) Sleeper, A. D. Pinto

- (9) Georgia, G. Chti 20
(10) Ononagon, A. Oliveira

Pareo de difícil prognóstico, pois são vários os candidatos. Worth, Suzanne, Jocos, Phoenix e Georgia possuem as mesmas possibilidades. Por mero palpite indicamos Phoenix, Jocos e Georgia.

O primeiro pareo será corrido às 13 horas.

Palpites do "Correio Paulistano"

(1) Clear Day, Am. Carp. 20

(2) Manhattan, não corre

(3) Candy, J. R. da Silva

(4) Falsa, E. Andreini

(5) Rosalinda, A. Carpinelli

(6) Dozy, não corre

(7) Allana, S. Sapientia 20

(8) Lillia, A. Luiz

Neste pareo temos uma dupla que consideramos favorita: Clear Day e Allana. Difícil é apontar vencedor. Creemos mais na primeira que conforma sempre. Allana é um tanto irregular e geria maneira não inspira muita confiança.

A seguir passamos a apresentar os nossos costumesiros informos sobre as carreiras:

1.º Pareo — A's 13,00 horas — 2.000 metros.

- (1) Triana, J. Lorenzini
(2) Gilda, J. Fernandes

- (3) Florinda, A. Neves 40
(4) Anhae, G. Toselli

- (5) Charlotte, G. Chti 20
(6) Duque, J. R. da Silva

- (7) St. Vincent, J. Belfiore 20
(8) Chispa, E. Korisconer 20

St. Vincent, Florinda e Charlotte são os nomes principais desta carreira. Entre os três, acreditamos, sairá o vencedor. O primeiro é um potro que melhora dia a dia e por este motivo leva o nosso voto. Para a dupla apontamos Florinda, ficando como diferença Charlotte.

2.º Pareo — A's 13,30 horas — 2.000 metros.

- (1) Lincol, A. D. Pinto
(2) Fabia

COMPANHIA MOGIANA DE TRANSPORTES

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Convidou os srs. Acionistas da Companhia a se reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 1.º de Dezembro de 1952, às 10 horas, na sede social, à rua Boa Vista n. 136, 3.º pavimento.

Nessa reunião deverão os srs. Acionistas tomar conhecimento de renúncia dos atuais Diretores e dos srs. Membros do Conselho Fiscal e proceder à eleição dos substitutos para concluir o mandato dos resignatários, mandato esse que, para os primeiros, terminará em Dezembro de 1954, e, para os segundos, por ocasião da primeira assembleia geral ordinária.

Deverão, ainda, ser fixados pela assembleia ora convocada, os honorários dos novos Diretores e dos novos Membros do Conselho Fiscal.

São Paulo, 19 de Novembro de 1952.

Aldo Mario de Azevedo
Diretor-Presidente

VARAM MOTORES S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Varam Motores S.A. a se reunirem em assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 6 de dezembro, às 10 horas, na sede social, à Avenida Brigadeiro Luís Antonio n.º 1999, a fim de deliberarem sobre aumento de capital e alterações dos Estatutos Sociais, nos termos da lei 1474, de 26 de novembro de 1951, com parecer favorável do Conselho Fiscal.

São Paulo, 21 de novembro de 1952.

Varam Keulenedjian, Presidente.

pp. Marcos Keulenedjian, Diretor, Baptista Keulenedjian, Diretor, Baptista Keulenedjian, Diretor, Ubirajara Keulenedjian, Diretor.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE: SÃO PAULO - Rua Alvaros Penteado 113 e Agência Metropolitana - Rua 1.º de Março n.º 64
BRAS - Av. Rangel Pestana, 1.800
BOQUE DA SAUDE - Av. Jabaquara, 476
IPRANGA - Rua Silva Bueno n.º 131
LAPA - Rua Anastácio número 43
PENHA - Rua João Ribeiro n.º 437

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS - MÁXIMA GARANTIA
A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de Juros para as Contas de Depósitos

DEPOSITOS POPULARES	DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Limite de \$100.000,00 - 5 %	Com aviso de 80 dias - 4 %
DEPOSITOS LIMITADOS	Com aviso de 90 dias - 4 1/2 %
Limite de \$200.000,00 - 4 %	DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Limite de \$500.000,00 - 3 1/2 %	Por 12 meses - 5 %
DEPOSITOS SEM LIMITE	Idem, com retirada mensal da renda - 4 1/2 %
2 %	

LETRAS A PREMIO - De prazo de 12 meses - 5 %
O BANCO DO BRASIL S. A. possui 342 agências no país, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas de LAPA, BRAS, PENHA, BOQUE DA SAUDE e IPRANGA, as das seguintes cidades:

Andaraia	Guaratininga	Noro Horizonte	S. Jo. do Rio Preto
Araçatuba	Itapetininga	Olimpia	S. José dos Campos
Araçatuba	Itapetininga	Orlândia	S. Jo. do Rio Preto
Assis	Itapetininga	Paraguari Paulista	São Manuel
Avaré	Jaboticabal	Pederneiras	Santa Anastácia
Barras	Jua	Piracicaba	Santa André
Barras	Limera	Piracicaba	Santos
Baur	Lins	Pirajui	São Carlos
Bebedouro	Lucélia	Pirajui	S. João Boa Vista
Botucatu	Martília	Premissão	Sorocaba
Bragança Paul.	Martinspolis	Premissão	Taquaritinga
Cafelandia	Matão	Rancharia	Taubaté
Campinas	Mirassol	Ribeirão Bonito	Tupã
Catanduva	Mogi das Cruzes	Ribeirão Preto	Valparaíso
Francisco	Monte Apraxil	Rio Claro	Votuporanga
Garcia	Nova Granada	Sis. Cruz Rio Preto	Xavantes

EDITAL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A. CONCURSO

De ordm superior fazemos publico que, no período de 24-11-52 a 27-12-52, estarão abertas na Secção Pessoal deste Banco, à praça Antonio Prado n.º 6, 8.º andar, e em suas Agências, as inscrições de candidatos ao concurso que se destina, exclusivamente, à admissão de funcionários do sexo masculino, para cargos iniciais de Carteira, na Matriz, nas Agências existentes ou que vierem a ser instaladas no Estado de São Paulo, em outros Estados da União, ou em localidades onde, não existindo Agências, se tornem necessários os seus serviços.

Somente serão admitidos ao concurso, candidatos maiores de 18 anos e menores de 30 anos de idade.

O concurso constará de prova escrita das seguintes matérias, das quais as três primeiras serão consideradas eliminatórias: aritmética, português (composição sobre um tema), contabilidade bancária, francês, inglês, datilografia e caligrafia.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos por meio de requerimento do próprio punho, em papel tamanho ofício, acompanhado de duas fotografias (3x4) e dos seguintes documentos: prova de ser brasileiro nato ou naturalizado (apresentando neste caso os respectivos documentos) e de idade entre 18 anos completos e 30 incompletos, mediante apresentação de certidão de registro de nascimento ou pública-forma devidamente conferida e consentida por outro tabelião; certificado de reservista ou prova de licença definitiva do serviço militar; atestado médico provando boa saúde e ausência de defeito que inabilite para o serviço, com a firma devidamente trecechada; atestado de antecedentes, fornecido pela Polícia; três atestados ou cartas de referências idôneas, com as firmas devidamente reconhecidas, e, facultativamente, diploma de curso comercial ou de faculdade de ensino superior. Os atestados e fotografias devem ser recentes, recusando-se os que contarem mais de 3 meses da data de sua emissão.

Os candidatos que forem aprovados neste Concurso e aproveitados na ordem da classificação obtida, perceberão o ordenado inicial de Cr\$ 1.850,00 mensais, mais o Repouso Semanal Remunerado, além das Gratificações Regulamentares e ingressarão no Quadro "A", Classe A, 3.º Escriturário letra J.

O interessado deverá mencionar no ofício, o endereço para correspondência.

Outros esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Secção Pessoal, ou nas Agências, dentro das horas do expediente.

Se aprovado e chamado a prestar serviços, ficará o candidato obrigado a apresentar "folhas corridas" policial e judicial.

A inscrição somente será feita com o comparecimento pessoal do candidato.

A Diretoria reserva-se o direito de recusar, a seu juízo, inscrição a qualquer candidato, sem declinar o motivo da recusa.

São Paulo, 17 de novembro de 1952.

RURIC DE CASTRO PRADO
Gerente da Matriz, Interior.

NELSON LOBO DE BARROS
Contador.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

Inaugurados em Santos o quartel do 6.º B.C.F.P. e a Faculdade de Direito

SANTOS, 24 (Da sucursal). — O prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, desceu domingo para Santos, vindo acompanhado de numerosa comitiva, destacando-se entre as pessoas que o acompanharam o cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo; desembargador João Batista Leme da Silva, presidente em exercício da Corte de Apelação do Estado; desembargador Manuel Gomes de Oliveira; drs. Elydio Reali e Mario Beni, secretários da Segurança e da Fazenda; cel. Zerbini, comandante geral da Força Policial do Estado, etc.

NO QUARTEL DO 6.º B.C.F.P. — Dirigiu-se imediatamente ao novo quartel do 6.º B.C.F.P., cuja inauguração simbólica presidiu, tendo assistido aos atos da inauguração dos retratos dos secretários da Fazenda e da Segurança, e de uma galeria de retratos de comandantes da Força Pública.

ENTREGA DE UMA BANDEIRA PELA COLÔNIA PORTUGUESA — Na mesma ocasião, realizou-se, no pátio do quartel, uma expressiva cerimônia, constante da entrega de uma bandeira nacional, pela colônia portuguesa de Santos, ao 6.º B.C.F.P., falando no ato em nome dos ofertantes o dr. José Eduardo de Menezes Rosa, conselheiro de Portugal em Santos.

Seguiu-se a entrega, também pela colônia lusã, de uma estatueta, representando um guerreiro, ao cel. Cícero Bueno Brandão, comandante do 6.º B.C.F.P., o qual pronunciou um discurso agra decendo a presença do governador do Estado e demais altas autoridades, e bem assim o gesto cativante da colônia portuguesa.

para com o batalhão que comanda e para com a sua pessoa.

INAUGURAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO

Terminadas as cerimônias no quartel do 6.º B.C.F.P., dirigiu-se ao governador do Estado, acompanhado de sua comitiva e das autoridades locais, para o prédio à av. Conselheiros Nóbis, 589, onde inaugurou a Faculdade de Direito que ali funcionará, sob os auspícios da Sociedade Visconde de S. Leopoldo. Fizeram uso da palavra, em primeiro lugar, o professor Lucas Nogueira Garcez, congratulando-se com o povo de Santos pela instalação daquele estabelecimento, que é o primeiro de grau superior criado nesta cidade. O dr. Costa e Silva Sobrinho, leu os atos oficiais que criam a Faculdade e o prof. Mariana de Laet Gomes proferiu um discurso alusivo ao ato e sua significação. Por último falou o dr. Ademir de Figueiredo Lima, juiz da 3.ª vara criminal e diretor do Fórum de Santos. D. Idílio José Soares, bispo diocesano, procedeu à bênção do prédio.

AUTORIDADES PRESENTE

Estiveram presentes as autoridades no quartel e na Faculdade, além das autoridades que vieram de São Paulo acompanhando o governador do Estado, mais os srs. Francisco Luiz Ribeiro, prefeito municipal de Santos; dr. Antonio Moreira, presidente da Câmara Municipal; deputados Lincoln Feliciano, Atílio Jorge Coury e Rubens Ferreira Martins; general Marcial Samarinho, subsecretário da Defesa do Paraguai, representante do governo desse país; dr. Hugo Agripino da Silveira, delegado auxiliar e demais delegados de polícia locais; comandante Antonio Raja Gabaglia, capitão dos portos; general Sênio de Albuquerque Lima, presidente da Refinaria de Petróleo de Cubatão; dr. Antonio Freire, inspetor-geral da Cia. Docas, etc.

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL MARTINI

Às 12 horas, o cel. Cícero Bueno Brandão ofereceu ao governador do Estado e demais autoridades de São Paulo e de Santos, um almoço no Grande Hotel Martini.

A sobremesa, fizeram uso da palavra o cel. Cícero Bueno Brandão, agradecendo a presença do governador e demais autoridades; em nome do povo de Santos, exaltando a ação do 6.º B. C. F. P. e a atividade do seu comandante, falou o dr. Cleóbio Amazonas Duarte. Falou em seguida o general Samarinho, e por último o prof. Lucas Nogueira Garcez.

VIAGEM A SUARA

Findo o almoço o governador seguiu para Suarã, onde presidiu o lançamento da pedra fundamental da Colônia de Férias do Circuito Operário do Ipiranga.

No regresso, fez uma visita ao deputado Atílio Jorge Coury, demorando-se alguns minutos em sua residência, partindo por volta das 17 horas com o objetivo de alcançar a cidade de São Roque.

CRIME DE MORTE

Ocorreu ontem um crime de morte no Cubatão. Depois de ser repetidas vezes provocado e por último agredido, o operário Anísio Geminiano da Silva, de 24 anos, natural da Bahia, morador na Vila Paulista, naquela localidade, deferiu dois golpes, com uma faca punhal, atingindo-o no coração, a Manuel Rodrigues de Oliveira, de 30 anos, casado, também natural da Bahia, morador numa das casas de trabalhadores da margem da Via Anchieta, também no Cubatão. A vítima poucos momentos teve de vida e o criminoso deixou-se ficar tranquilamente em sua residência, aguardando a chegada da polícia, entregando-se sem resistência ao delegado Celso Rolim Rosas.

BAURÓ

Bauró, 23 — CORAÇÃO DA "RAINHA DA CIDADE" — Bauró viveu horas de elegância e aconchego vida social, entronizando a



Ailema Guimarães

sua "Rainha da Cidade", eleita entre as belíssimas que mereceram a consagração popular. As derradeiras minutas de apadado passado, Ailema Guimarães, jovem e elegante, bela e espiritual, recebeu a faixa simbólica da rainha, que lhe foi colocada pela sr. Zilda Seabra Bevilacqua. Presidindo as solenidades, que foram realizadas no Automóvel Clube de Bauró, o sr. Nuno de Assis, prefeito da cidade, saudou a rainha, sob os aplausos da elite assistida, que cheia de entusiasmo, compareceu àquela reunião de gala. Emocionada e possuída de sincero agradecimento, Ailema re-

COMPANHIA PAULISTA DE MINERAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

(Primeira Convocação)

Ficam convidados os srs. acionistas da Companhia Paulista de Mineração a se reunirem em assembleia geral extraordinária, na sede social, à rua Boa Vista n.º 84 - 7.º andar - sala 701, às 18 horas do dia 3 de dezembro de 1952, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Proposta de aumento do capital social;
- Alteração dos Estatutos Sociais.

Os srs. acionistas para tomarem parte nos trabalhos da assembleia geral extraordinária, devem provar a sua qualidade na forma da lei.

São Paulo, 20 de novembro de 1952.

Pela Diretoria: ROBERTO SIMONSEN FILHO — Diretor-Presidente.

Secção Comercial

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Iniciando os trabalhos da semana, o Mercado de Café Disponível, funcionou calmo durante os trabalhos.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 195,00, para o tipo 4. Moie; Cr\$ 193,50, para o tipo Estilo Santos Riado e 192,00 para o tipo 4 sem descafé.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram calmo em ambos os pregões, registrando vendas somente para o Contrato "D" 250 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "S" abriu com alta de 10 e baixa de 6 a 16 pontos e fechou com alta de 4 a 7 e baixa de 3 pontos, registrando 21.250 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram — entraram 25.070 sacas, foram embarcadas 18.290 e despachadas 40.232 sacas. Ficaram em estoque 1.654.993 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 22, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 14.450 sacas, somando, desde 1.º de mês, 465.338 sacas.

ENTREGAS DIRETAS:

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Mercado foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. ant.	Comp. Vnd.
Novembro	195,00	197,00
Dezembro	197,00	197,00
Jan.-junho 1953	201,00	201,00
Julho-dezembro 1953	205,00	205,00
Jan.-junho 1954	207,00	207,00

Períodos	Fech. hoje	Comp. Vnd.
Novembro	197,00	197,00
Dezembro	197,00	197,00
Jan.-junho 1953	201,00	202,00
Julho-dezembro 1953	206,00	206,00
Jan.-junho 1954	208,00	208,00

CONTRATO "B" — Os cafés sem descafé de bebida e de tipo 5, em média, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

"Pan" — Produtos Alimentícios Nacionais S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1952

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas da "Pan" — Produtos Alimentícios Nacionais S.A. a se reunirem em assembleia geral extraordinária, a realizar-se dia 5 de dezembro de 1952, às 14 horas, na sede social, à rua Tupulas, 155, nesta cidade de São Paulo, a fim de discutir e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Proposta da Diretoria para aumento do capital social;
- Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
- Assuntos diversos.

S. Caetano do Sul, 24 de novembro de 1952.

a.) A DIRETORIA.

pondera à saudação, numa linguagem toda cheia dessa doçura e espiritualidade que bem a caracterizam.

Como parte artística da festa, a profa. Clelia Lourenço Pinho apresentou o "Ballet da Mocidade", da Escola de Educação Física, o qual, sob sua direção, abrilhantou, sobremodo, a solenidade. Em seguida à coraço, os saltos de dança do "Palácio Encantado" regostaram de pares, que, num clima de alegria e cordialidade, completaram a festa, até alta madrugada.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

SANTOS, 24.

CONTRATO "B" — Abert. Fech. Janeiro 194,00 194,00

Março 195,10 195,10
Maio 195,20 195,20
Julho 195,20 195,20
Setembro 195,20 195,20
Outubro 197,40 197,40
Dezembro 196,70 196,70
Vendas 196,70 196,70
Mercado 196,70 196,70

CONTRATO "C"

Abert. Fech. Janeiro 198,90 198,90
Março 200,90 200,90
Maio 202,90 202,90
Julho 204,70 204,70
Setembro 204,70 204,70
Novembro 196,50 196,50
Dezembro 197,80 197,80
Vendas 197,80 197,80
Mercado 197,80 197,80

CONTRATO "D"

Abert. Fech. Janeiro 198,80 198,80
Março 200,90 200,90
Maio 202,90 202,90
Julho 204,70 204,70
Setembro 204,70 204,70
Novembro 196,50 196,50
Dezembro 197,80 197,80
Vendas 197,80 197,80
Mercado 197,80 197,80

DISPONÍVEL

Estilo Santos 195,00
Estilo Santos Riado 193,50
Tipo 4 e descafé 192,00

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

SANTOS, 24.

Passagens: Dia 21 21.146
No mês até o dia 22 350.083
Desde 1.º de julho 2.137.973

Entradas: Dia 22 25.037
No mês até o dia 22 450.926
Desde 1.º de julho 3.666.107
Média 22 25.037

Embarques: Dia 22 7.631
No mês até o dia 22 451.346
Desde 1.º de julho 3.505.565

Despachos: Dia 22 17.935
No mês até o dia 22 413.331
Desde 1.º de julho 3.499.078

Existência: Dia 22 1.848.153

CAMBIO

SÃO PAULO

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

	Comp.	Vnd.
Londres	51,46,40	52,41,60
Nova York	18,38	18,72
Paris	0,05,25	0,05,35
Buenos Aires	1,31,75	1,34,48
Montevideo	6,75,74	6,99,81
Berna (franco suíço)	4,28,90	4,40,43
Bruxelas (fr.)	0,36,42	0,37,78
Belga	0,36,42	0,37,78

Cope (din.), 2,63,68 2,73,53
Estocolmo 3,55,51 3,62,09
Checoslov. 0,36,76 0,37,44
Escudo 0,63,34 0,65,72
Peseta 1,70,96

Curso oficial da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo: MERCADO LIVRE

Inglaterra	52,41,60
Estados Unidos	18,72,00
Suecia	3,62,09
Dinamarca	2,73,53
Francia	0,05,35
Belgica	0,37,78
Suica	4,40,43
Portugal	0,65,72
Espanha	1,70,96

Taxa média da taxa do mês de outubro 52,41,60

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 24 de Novembro de 1952

Inglaterra	52,41,60
Francia	0,05,35
Portugal	0,65,72
Suecia	3,62,09
Estados Unidos	18,72,00
Uruguai	6,99,81
Argentina	1,34,48
Belgica	0,37,78
Dinamarca	2,73,53
Holanda	4,40,43
"Ouro" 1.000/1.000 gramas:	
Uruguai	6,99,81

TITULOS

SÃO PAULO

Muito calmo foi o movimento de negócios registrados ontem, num total de 2.928.042, cruzeiros. No pregão a termo, foi vendido um lote de 1.000 apólices Unificadas ao preço de 628,00. Por alvará foram vendidas, 17 ações da S. A. Aut. Estradas, Cr\$ 216,00; 170 Ações da Cia. Brasileira de Cimento Portland Perus nom. v.n. 200,00 Cr\$ 430,00.

Apólices: 48 Unificadas 620,00
20 Idem 619,00
1152 Idem 618,00
100 Idem 617,00
5 Idem 625,00
155 Mogiana 132,00
12 M. Gerais ser. "C" 130,00
33 Unificadas 628,00
6.40 Centenario 500,00
20 Populares 199,00
25 Idem 200,00

Obrigações: 535 Estado Café 680,00
108 Idem 685,00
25 Estado 1922 68,00

200 Casa Anglo-Bras. 135,00
13 Barco S.A. de Eng. e Indústria v. n. 10.000,00
25 RealS. A. de Trans. Aereos, pref. 800,00
500 Mogiana port. 126,00

1797 Bc. Brasileiro para America do Sul 280,00
82 Bc. Comercial 412,50
250 Bc. Comercio e Ind. 385,00

ULTIMAS OFERTAS

Movimento do dia 24: Venda. Comp. 5.000,00 4.100,00 3.800,00
1.000,00 894,00 800,00
200,00 385,00 156,00
100,00 78,00

Estaduais: Est. "Café" 685,00 680,00
Est. "1922" 780,00 780,00

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Constante Smith — Band. da Tela — Nacional — Proib. 10 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ERIT

A Intrusa — Yamaguchi e Don Taylor — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Constante Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA

As 14 horas: Eu Quero Um Milhão — (Só na 1.ª sessão) e As 15.30, 17.30, 20 e 22.05 horas: Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos.

PHENIX

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 15, 20 e 22.05 horas.

HOLLYWOOD

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — O Filho de D'Artagnan — Band. da Tela — Nacional — As 18.45 horas.

RADAR

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19.45 e 22 horas.

SAMMARONE

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Clube de Mocas — Band. da Tela — Nacional — As 18.45 horas.

TROPICAL

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Marido Impossível — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 18.45 horas.

RIALTO

Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — O Filho de D'Artagnan — Band. da Tela — Nacional — As 18.45 horas.

JOA' — Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19.30 e 21.35 horas — (Av. Ipiranga, 372).

RECREIO

Golpe do Destino — Dick Powell — O Mundo é Culpado — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

ROXY — Escândalos do Amor — Françoise Arnoul — Proib. 18 anos — Tragédia de Uma Paixão — Rep. Campos — Nacional — As 13.40 e 18.40 horas.

PEDRO II — Irresistível Salomé — Ivone De Carlo — O Tirano — Proib. 14 anos — Atual. Revista — Nacional — Desde as 13.10 horas.

SANTA HELENA — Ouro do Mar — Wayne Morris — Acusação Injusta — Proib. 14 anos — Rep. da Tela — Nacional — Desde as 13 horas.

RECREIO (Centro) — Capitão Blood — Errol Flynn — Foragidos da Lei — Proib. 10 anos — Atual. Revista — Nacional — Desde as 13 horas.

S. JORGE — A Rainha do Mambo — Maria Antonieta Pons — Eu Sou do Amor — Proib. 14 anos — Vida Carioca — Nacional — As 19 horas.

VITÓRIA — Case-me Com um Morto — Barbara Stanwick — O Preço da Traição — Proib. 14 anos — Mundo Marcha — Nacional — As 19.15 horas.

TUCURUVI — Golpe de Misericórdia — Joel MacCrea — Protetor Perigoso — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19.15 horas.

OBEDIAN — Na Boca do Lobo — Alan Ladd — A Marmosa do Destino — Marcha da Vida — Nacional — As 18.50 horas.

IDEAL — Idolo Dourado — John Derek — Cinco Covas no Estio — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18.50 horas.

CALIFORNIA — Anjo do Lodo — Virginia Lane — Barragem Maldita — Proib. 18 anos — Cineclési — Nacional — As 19.15 horas.

Os Milhões da Viuva — Dolores Palumbo e Misha Auer — Variedade da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Seneca Leão — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — Montanhas Ardentes — Richard Widmark — Proib. 10 anos — Os Três Garças — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — Aventuras de Don Juan — Errol Flynn — Mistério Misterioso — Proib. 10 anos — Mund. Marcha — Nacional — A partir das 10 horas.

EXCELSIOR — Cumprida das Sombras — Van Heflin — Desafiando o Perigo — Proib. 14 anos — At. Atlant. — Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — Madragão — Deolinda Rodrigues — A Morte Aponta a Sua Arma — Adeus a Chico Alves — Nacional — As 19 horas.

VILA PRUDENTE — Presença de Anita — Nacional — Vera Nunes — O Noivo Era Ele — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19.45 horas.

ELDORADO — Noites de Paris — Pierre Claudine — Crime no Circo — Proib. 18 anos — Rep. Campos — Nacional — As 19.45 horas.

FATIMA — Olivia — Edwige Fenech — O Maldito — Proib. 18 anos — Mund. Marcha — Nacional — As 19.45 horas.

GUANABARA — Naufragos da Vida — Vera Ralston — Kit Karson — Proib. 14 anos — Var. da Tela — Nacional — As 19.45 horas.

CATUMBI — Fugitivos de S. Martha — Macdonald Carey — Meu Amigo Harvel — Rep. Tela — Nac. As 18.45 hs.

ASTER — Estrela do Destino — Clark Gable — Proib. 14 anos — Meu Filho — Rep. Tela — Nac. As 19 horas.

YPE — Magnífico programa com dos últimos filmes e mais um comentário nacional — As 19.30 horas.

JUSSARA

Baluartes de Heróis — Super Filme — Arthur Cordova — Livre — Vari. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CIRCOS

CIRCO PIOLIN — Novas variedades na 1.ª parte — 2.ª parte: a fina comédia "Está Bom, Deixa" — Piolin — As 20.30 horas.

A BELÍSSIMA LENDA DE "ORFÉU" EM UM FILME MODERNO

Entre as lindas lendas que temos conhecido, uma das mais belas é sem dúvida a de "Orfeu". "Orfeu" se apresenta na tela na figura simpática de Jean Marais, a princesa, personagem da morte, é a elegante Maria Callas; Heurtebise, ajudante da morte está, fielmente interpretado por François Perier; Eurídice, a esposa de "Orfeu", morta e ressuscitada foi vivida por Marie-Déa e assim sendo, um grupo de valores muito bem escolhidos por Jean Cocteau que escreveu o argumento e dirigiu o filme.

NOVAMENTE REUNIDOS OS MESTRES DE "VIVA ZAPATA"

HOLLYWOOD, 24 (UP) — A "Warner Brothers" adquiriu os direitos da última novela de John Steinbeck "East of Eden", que é uma história que se passa em torno da grande história de escritor, nessa película de estranho fascínio, um romance em que se enfrenta o lirismo e o crime. Pela sua intensidade dramática e por algumas cenas de ritmo trepidante, "Veneno" é um filme "forte", destinado a mexer com os nervos dos espectadores.

A Warner contratou Elia Kazan como diretor e produtor e o próprio Steinbeck como cenarista. Ambos participaram dos lucros da película.

Noites Portuguesas no Teatro Colombo

No dia 25, com início às 20.30 horas, o conjunto teatral da Sociedade Cultural Paulista levará a cena, no Teatro Colombo, a Jota do teatro lusitano "Vendaval", inédita peça de São Paulo, de autoria da poetisa e escritora Virgínia Vilelino.

São três atos de grande efeito artístico. Uma sã comédia que alcançou em Portugal enorme sucesso. No final da peça, haverá uma grande apoteose ao padre Manuel de Nobrega, fundador da cidade de São Paulo. Nessa ocasião, serão breves palavras a homenagem, do tenente-coronel Tenório de Brito e José do Melo Pimenta, o primeiro do Instituto Histórico e Geográfico, e o segundo conhecido intelectual.

O espetáculo será encenado com um "show" pelo conjunto folclórico da referida sociedade, quando serão danças regionais portuguesas, com o concurso da atriz, Linda Zaccaro e do sr. José Novais.

No dia 26, o mesmo conjunto teatral da S.C.P. apresentará, pela última vez em São Paulo, a peça "Fedor de Família", outra grande saída do teatro português. Três atos de autoria de José de Alencar. Finalizará também este espetáculo com um "show" sobre motivos folclóricos do país irmão.

Integrarão o programa as seguintes artistas: "Vendaval": Flora D'Alva, Isabel Martins, Emma Gil, Peres Junior, Odele Machado e Olimpia Pimentel; e "Fedor de Família": Aramis Dale Torre, Cláudio Pimenta, Severino Mendes, Flávia d'Alva e Isabel Martins. Esta artista fará suas despedidas em virtude de ter que retornar a Portugal.

CINEMA

"RASHOMON"

Com o filme "Rashomon", ora em exibição no Ipiranga e circuito, o cinema japonês prova que realmente pode competir vantajosamente com qualquer cinema de outra procedência. Alguns filmes japoneses, que periodicamente são exibidos no São Francisco, já haviam demonstrado os progressos que a arte cinematográfica havia atingido no Japão, embora faltasse uma prova mais decisiva, agora dada em "Rashomon". A consagração desse filme como o melhor película estrangeira exibida nos Estados Unidos em 1951, e depois em Veneza, além de outras distinções, haviam feito convergir a atenção do público amante de cinema para essa produção nipônica, que a aguardava com expectativa. E valeu essa expectativa de otimismo, porquanto o espetáculo é realmente muito bom, sob qualquer de seus aspectos.

O argumento de "Rashomon" é dos mais simples, pondo em cena o eterno triângulo: ele, ela e o outro, vindo um episódio de apenas uma sequência, mas que varia de sentido conforme a posição de quem o vê ou dele participa. Sua ocorrência tem lugar em plena mata, em uma época que se diz ter sido há 1.200 anos, mas que bem poderia ter acontecido em qualquer outra época, mesmo nos dias de hoje, porque sua atualidade é incontestável. Os protagonistas são apenas três e outras três pessoas falecidas da história, contada — a seu modo — do mesmo tempo que o episódio é evocado através do depoimento das que dele participam, inclusive o espírito do marido assassinado, por meio de uma "medium". A história é de um crime, que acontece na antiga Toquio, no tempo assolado por guerras e terremotos. O episódio central é contado sob várias formas, todas bem argumentadas, que deixam o público em dúvida sobre a verdade, embora possa se inclinar por qualquer das versões, pois todas são verossímeis.

O desenvolvimento da narrativa prende a atenção do espectador até as últimas cenas, interessando-o no desfecho e na apreciação dos fatos reais. Embora a simplicidade da história e do reduzido número de participantes, movendo-se sempre no mesmo cenário, o filme é dos mais interessantes e bem feitos, esmerando-se em uma técnica das mais perfeitas, que valoriza extraordinariamente a apresentação do espetáculo. Todos os elementos materiais da película funcionam admiravelmente para a perfeita final, pois "Rashomon" é um dos filmes mais perfeitos que já vimos, quanto à unidade de conjunto, tanto técnico como artístico. As cenas de mata são admiráveis, encontrando equilíbrio na exploração dos vários sentimentos que movem os homens que falam do crime, em meio a chuva, culminando na sequência final, crônica abandonada.

Os artistas aguem de forma admirável, principalmente o bandido, uma figura realmente notável. Por todos os motivos, um espetáculo de grande beleza, que deve ser visto e aplaudido.

WALTER ROCHA

AFIRMA LEONORA AMAR:

GOSTEI DE TRABALHAR EM "VENENO" COM ANSELMO DUARTE

A aplaudida estrela manifesta-se sobre o primeiro filme policial da Vera Cruz, antes de regressar ao México — Anselmo Duarte e sua preferência pelas películas policiais

A partir de amanhã estará em 18 cinemas do circuito Serrador o primeiro policial da Vera Cruz, "Veneno", dirigido por Gianni Pons e estrelado pela dupla Leonora Amar — Anselmo Duarte. "Veneno" é a história obsessiva



Leonora Amar, a estrela brasileira do cinema mexicano, faz um duplo papel em "Veneno", primeiro policial da Vera Cruz.

Trata-se de um homem que havia perdido a confiança na esposa e que planejava o "crime perfeito", substituindo-a por uma sósia. Anselmo Duarte e Leonora Amar vivem, nessa película de estranho fascínio, um romance em que se enfrenta o lirismo e o crime. Pela sua intensidade dramática e por algumas cenas de ritmo trepidante, "Veneno" é um filme "forte", destinado a mexer com os nervos dos espectadores.

"O MAIOR GALA COM QUEM JÁ TRABALHEI"

Leonora Amar reside no México, país onde se imbuziu como "estrela" e como produtora cinematográfica. Ela, a bela e fascinante atriz que todos conhecemos de "Curvas Perigosas" e "O Mago", além de se ter convertido numa das principais figuras do "écran" mexicano, dedicou-se também à indústria cinematográfica, convertendo-se em produtora de filmes.

A HISTÓRIA COMICA E TRAGICA DOS BASTIDORES TEATRAIS

"Mulheres e Luzes" (Luci del Varietà) mostra o drama das jovens que esvoaçam nas luzes da ribalta com o coração cheio de esperanças para conquistar o público — Contrastes de amarga ironia da vida íntima dos teatros — Carla del Poggio, Peppino de Filippo, Giulietta Masina, a brasileira Vanja Orico estão no elenco — Direção de Alberto Lattuada, o grande criador de "O Bandido"

E a primeira vez que o cinema penetra no mundo dos teatros e dos bastidores dos teatros, mostrando a vida íntima das jovens que esvoaçam nas luzes da ribalta com o coração cheio de esperanças e que, agora, lá estão chorando no fundo dos camarins — ou ainda fazendo rir quando o coração chora.

"MULHERES E LUZES" (Luci del Varietà) conta a história de uma jovem que fugiu para entrar no teatro que era toda a sua esperança. Um elenco bastante significativo, formado por duas pequenas mas de fama internacional, atores brilhantes. Em "MULHERES E LUZES" sob o direção de Alberto Lattuada e Federico Fellini.

CARLA DEL POGGIO, a consagrada atriz do cinema italia-

no aclamada mundialmente e que já assistimos atuando com magistral desempenho em "O Bandido", "O Mocho do Po", "Sem Piedade" e outras grandes películas vem agora em um filme onde pode mesclar homogeneamente seus dotes artísticos para a comédia, drama, canto, balado, etc.



Peppino de Filippo e Carla de Poggio, em uma cena de "Mulheres e Luzes" (Luci del Varietà), próximo cartaz da Art Films no Oasis e circuito.

cula mostra ao público o grande trabalho dos artistas para conseguirem arrancar gargalhadas dos espectadores e quando muitas vezes estão se sentindo por dentro como um dos mais desprezados dos seres humanos existentes sobre a terra.

A HISTÓRIA

Liliana (CARLA DEL POGGIO) é uma jovem do interior cujo único sonho é tornar-se algum dia uma grande estrela do teatro musical. Com muito talento e muito jeito consegue um lugarzinho em uma companhia de revistas que dava espetáculos em sua cidade. Pensava assim poder algum dia subir também ao palco. Conhece de perto a vida dos artistas e mais entusiasmada fica ainda. Quando a companhia está de partida, Liliana decide abandonar tudo e todos para seguir os artistas que ela julga felizes e muito famosos. Ela Liliana abandona uma terceira classe, com o coração cheio de fantasias, o coração palpitante por uma oportunidade de conseguir um galã e o bolso sem um níquel. Durante a viagem ela encontra o comico Checco Dalmonte (PEPPINO DE FILIPPO), que por sinal está verdadeiramente apaixonado pela filha do administrador da companhia, a qual é também sua colega de cena, a transformista Melina. Fica entusiasmada diante da rara beleza de Liliana. A pequena sente-se feliz por encontrá-lo mas ele não compreende aquele coraçãozinho inocente e sincero e pretende imediatamente abusar da garota. Esta é a sua primeira desilusão, porém não perde a coragem e continua como sempre a mesma sonhadora Liliana. Chegada à localidade dos novos espetáculos e depois de muito pedir, o diretor consente que a jovem saia ao palco. Neste primeiro contato com o público um acontecimento comico e dramático faz delirar a plateia e começar a carreira de Liliana. E que ao aparecer em cena, as suas roupas desamarram, os botões se rompem e ela fica só de calcinhas. O fato salva o espetáculo, mas surgem um velho rondando o camarim da nova artista, e para te-la ao seu lado convida toda a companhia para ceiar. O comico Checco, acometido de ciúmes, alterca com o inesperado anfitrião. Depois desses eventos comicos e ristes, Checco resolve tirar a jovem do palco

Personagens e Interpretes — Checco Dalmonte, Peppino de Filippo; Liliana, Carla del Poggio; Melina Amour, Giulietta Masina; Johnny, John Kitzmiller; Adelman, Folco Lulli; Remo, o rei da canção, Dante Maggio; La "souffleur", Fanny Marchetti; Av. La Rosa, Arno Romano; Mitty, (cofeira), Franca Valery; O dueto, Caprioli e Bonnici; Bill, Joe Felletta; Mojima, a cigana brasileira, Vanja Orico; Valéria Del Sole, Gina Mascetti; O empresário teatral, Checco Durante; Edson Will, Giulio Calì; O Conde Turacolo, Giacomo Furia; O Maestro, Mario de Angelis; Achille, administrador da Companhia, Enrico Piergentili; o sr. Edmundo, Renato Malavasi.

Direção de Alberto Lattuada e Federico Fellini. Técnico — Um filme Capitolino — Organização Geral de Mario Inghirami — Argumento de Federico Fellini — Cenarização de Fellini, Lattuada e Pinelli — Diretor de Produção Bianca Lattuada — Fotografia de Otello Martelli — Música de Felice Lattuada.

BIOSINTETICA DE MESQUITINHA

Mesquitinha — de nascimento — é um dos veteranos do nosso palco e cinema, agora integrado



quase que cem por cento no rádio, onde apresenta um programa em combinação com Natara

Ner, sua esposa e Modesto de Sousa, seu grande amigo. No palco Mesquitinha obteve sempre grande sucesso tendo grandes criações em "Bobo do Rei", "Colado do Xavier", "Era uma Vez um Vagabundo" e tantos outros. Foi um grande incentivador da apresentação de autores nacionais, tendo mesmo batido o record de lançamento de autores patrióticos. No cinema foi um dos primeiros batalhadores, tendo junto com o americano Wallace Downey realizado vários filmes como "O Bobo do Rei", "Bom bonzinho", "João Ninguém" e fez para outras empresas "E Proibido Sonhar", "Romance de um Mordedor", "Cem Garotas e um Crapote". Agora contratado pela Cinematográfica Maristela terminou "Simão, o Caolho", sob a direção de Cavalcanti, tendo por companheiros Rachel Martins, Carlos Araújo, Silvana Aguiar, Carlos Aguiar, Sonia Coelho e outros.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Rásho Mon — Proib. 14 anos — RKO. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — RKO. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB. — J. Tela, 354. As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

OPERA — Tres Vagabundos — Oscarito — Grande Otelo — UCB. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Homens do Deserto — Proib. 10 anos — Columbia — C. Aual. 53x43 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PARATODOS — Sessão só para senhoras: As 10 e 11.30 hs. — Filhos da Ciência — Proib. 18 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs. — Morgadilha dos Canavieis.

ROSARIO — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Sessão só para senhoras: As 10 e 11.30 horas — Filhos da Ciência — Proib. 18 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Morgadilha dos Canavieis.

S. BENTO — Reduto de Assassinos — Rei da Rodada — Proib. 10 anos — Porto Fantasma — Brie, Dece 9 hs.

ESMERALDA — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB4 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — Esp. da Tela, 162 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PARAMOUNT — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB. — Esp. Tela, 161 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

JOIA — Rásho Mon — Proib. 14 anos — RKO. — Esp. da Tela, 162 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — A Caminho do Pecado — Proib. 19 anos — RKO. — J. da Tela, 352 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ITAMARATI — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB. — Esp. da Tela, 166 — As 20 e 22 horas.

PAULISTA — Appassionata — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Cada Vida Seu Destino — Nac. As 13.50 e 18.30 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: CHANG E SUA COMPANHIA — As 20.30 horas.

CRUZEIRO — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Interdição — J. da Tela, 349 — As 13.40 e 18.40 hs.

CLIMAX — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — UCB. — As 15, 19.20 e 21.20 horas.

CAPITOLIO — Homens do Deserto — Proib. 10 anos — Samoa — As 13.45 e 18.50 horas.

PIRATININGA — A Morgadilha dos Canavieis — Contrabandistas de Ouro — Proib. 14 anos — As 13.40 e 18.15.

ROMA — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — Romance dos Sete Mares — As 13.40 e 18.30 horas.

UNIVERSO — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — Joia Fátida — J. Tela, 350 — As 14.10 e 19 horas.

BRASIL — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Abismo do Pecado — As 14 e 19 horas.

PARIS — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Aventura Cienclona — J. da Tela, 347 — As 19 horas.

LUX — Filhos da Ciência — Proib. 18 anos — Lagrimas de Sangue — Só para mulheres As 14.10 horas — Só para homens As 19.10 horas.

ANCHIETA — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Tembo o Dominador das Selvas — As 19 horas.

CINEMAR — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — Renegado do Oeste — J. Tela, 351 — As 19 horas.

GLORIA — Canção da Primavera — Proib. 18 anos — Filhos do Deserto — As 19.15 horas.

REX — A Caminho do Pecado — Proib. 14 anos — A Lei dos Maus — As 19 horas.

IRIS — Caçula do Barulho — Falso Bandleiro — Proib. 10 anos — As 19.15 horas.

ESTRELA — Rásho Mon — Proib. 14 anos — Terra do Meu Destino — As 19 horas.

JUPITER — Canção da Primavera — Proib. 14 anos — Ao Som do Mambo — As 13.40 e 18.30 horas.

IMPERIAL — Rásho Mon — Proib. 14 anos — Lobo da Noite — Not. da Semana, 52x45 — As 19 horas.

SAVOY — O Mundo se Divide — Casa Maldita — Proib. 14 anos — As 18.45 horas.

ODEON — Sala Azul — Homens do Deserto — Tecnico — Proib. 10 anos — Freddie o Magico — As 18.45 hs.

BRAZ POLITEAMA — Rásho Mon — Proib. 14 anos — Bandido Mascado — As 19 horas.

S. PEDRO — O Mundo se Divide — UCB. — Veia Misteriosa — Proib. 10 anos — As 18.45 horas.

S. CAETANO — Tembo o Dominador das Selvas — Tazan e a Mulher Leopardo — As 13.50 e 19 horas.

CANDELARIA — Caçula do Barulho — UCB. — Corde de Ladrões — As 19 horas.

COLONIAL — Pecado de Nina — Proib. 14 anos — Vaqueirinho Valente — As 19 horas.

ITAIM — Homens do Deserto — Tecnico — Proib. 10 anos — Alma de Boêmio — As 18.35 horas.

S. LUIZ — A Carne — Proib. 18 anos — Segredo de Monte Carlo — As 19 horas.

CARLOS GOMES (Sto. Amaro) — Tres Vagabundos — UCB. — As 20 horas.

GOIAZ — Ver Gostar e Amar — Fred Astaire — Tecnico — Desde 14 horas.

LEBLON — Ver Gostar e Amar — Desde 14 horas.

RIO — Ver Gostar e Amar — Desde 14 horas.



"TRAÍDO PELAS MULHERES" REUNE EMOCÃO E ROMANCE, TERNURA E VIOLENCIA! — Com rara maestria, soube o diretor Christian Stengel combinar a ternura e a violência nas cenas interessantes de "Traído pelas mulheres" (Pas de plitit pour les femmes), que a Fama apresentará 2.ª feira próxima no cine Jussara. Não só pelo argumento realmente apaixonante, como pelo ritmo agito que lhe imprimiu Stengel, este filme interessa ainda pelas figuras de Simone Renant, a formosa "estrela" de "Crime em Paris", Michel Auclair, o Des Grieux, de "Anjo perverso", Marcel Herrand (o "Lacenaire", de "Boulevard du crime"), em papéis vividos com justiça e sinceridade. "Traído pelas mulheres", produção da "Consortium du Film", estréia incondicionalmente no "fia".

COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO

BALANCETE DAS CONTAS DO "RAZAO" EM 30 DE SETEMBRO DE 1955

O rev. Zacarias Bravo, pastor da Igreja Presbiteriana, em Lins, E.P. N.B., participou estar promovendo exibições de filmes educativos no curso do ensino supletivo. Aos visitantes, o diretor do S.E.A. externou agradecimentos pela cooperação e colocou à disposição dos mesmos o auxílio do Serviço. (Do Serviço de Divulgação do S.E.A.)

"A MEIA LUZ"
Interpretes maravilhosos
mance cuja força nunca se
esquecer. Ingrid Bergman
e Boyer são as principais
destes impressionantes dra-
maticos que, para satis-

RA INICIO SEXTA-FEIRA A MOSTRA RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Organizada pelo Museu de Arte Moderna e pelo Centro de Estudos Cinematográficos, terá início próxima 6a. feira a 1.ª Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, acontecimento inédito na nossa história do país, pois que, pela primeira vez, um festival que irá durar 23 dias, do sábado a 16 de dezembro, apresentará uma seleção das produções mais significativas de 50 anos de cinematografia nacional, incluindo filmes mudos e sonoros, de curta e longa metragem e documentários.

Na noite de estreia, no Cine Paramount, foi organizada pela Associação dos Cinemas Parquimentais e sua renda total revertida em benefício da Casa do Jornalista; de 29 em diante, a Mostra se desenvolverá no auditório do Museu de Arte Moderna em sete sessões diárias, umas às 18.30 e outras às 21 horas, sendo a entrada reservada aos sócios do Museu e do Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo.

É importante notar-se que na Mostra Retrospectiva do Cine-

ma Brasileiro foram incluídos vários filmes premiados, tais como "Santurrio" (1951), primeiro filme brasileiro que recebeu um prêmio internacional no Festival de Veneza; "Nordeste" (1959), que recebeu a Taça Alberto Cavalcanti no Festival do Filme Curto do Rio de Janeiro; "O tesouro perdido" (1926), filme que seguiu a tendência dos filmes de "interlúdio", produzidos em abundância naquela época, em nosso país, e que foi premiado com o Medalhão Cinarte, primeiro prêmio instituído em nosso país para cinema; "Pureza" (1940) que recebeu o 1.º prêmio para filmes nacionais, instituído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda; "O comprador de fazenda" (1951) premiado pela Associação Brasileira dos Críticos Cinematográficos como o melhor do ano; "O Cordeiro" (1944), premiado pela mesma associação.

GETULIO VARGAS E O FILME "SIMÃO, O CAÇOLHO"

O presidente da República, depois de assistir ao filme "Simão o Caçolho", cuja ante-estreia se dará dia 23, no Paramount, em benefício da Casa do Jornalista,

RA INÍCIO SEXTA-FEIRA A MOSTRA RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Organizada pelo Museu de Arte Moderna e pelo Centro de Estudos Cinematográficos, terá início próxima 6a. feira a I Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, acionamento imediato na programação da pais, pois que, a partir de amanhã, serão exibidos, num festival, que irá durar 23 dias, corrente a 16 de dezembro, uma seleção das produções mais significativas de 50 anos de cinematografia nacional, incluindo filmes mudos e sonoros, de curta e longa metragem e documentários.

Na noite de estreia, no Cine Paramount, foi organizada pela Associação dos Cinemas Parangamenses e sua renda total revertida em benefício da Casa do Jornalista; de 29 em diante, a Mostra se desenvolverá no auditório do Museu de Arte Moderna em sessões diárias, umas às 18.30 e outras às 21 horas, sendo a entrada reservada aos sócios do Museu e do Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo.

É importante notar-se que na Mostra Retrospectiva do Cine-

ma Brasileiro foram incluídos vários filmes premiados, tais como "Santurrio" (1951), primeiro filme brasileiro que recebeu um prêmio internacional no Festival de Veneza; "Nordeste" (1950), que recebeu a Taça Alberto Cavalcanti no Festival do Filme Curto do Rio de Janeiro; "O tesouro perdido" (1950), filme que seguiu a tendência das obras de interland, produzidos em abundância naquela época, em nosso país e que foi premiado com o Medalhão Cinearte, primeiro prêmio instituído em nosso país para cinema; "Pureza" (1940) que recebeu o 1.º prêmio para filmes nacionais, instituído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda; "O comprador de fazenda" (1951) premiado pela Associação Brasileira dos Críticos Cinematográficos como o melhor do ano; "O Cortiço" (1944), premiada pela mesma associação.

GETULIO VARGAS E O FILME "SÍMBO, O CAOLHO"

O presidente da República, depois de assistir ao filme "Símbolo, o Caolho", cuja ante-estreia se fará dia 23, no Paramount, em benefício da Casa do Jornaleiro,

"Vila Seca" teria viajado para o Rio de Janeiro

SALVADOR, 24 (A. N.) — Informações colhidas junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado esclarecem que, nestes últimos dias, não se verificou nenhum crime de morte na cidade de Bom Jesus da Lapa, zona sanfranciscana. Fica, assim, afastada a hipótese de ter sido ali assassinado o ex-cangaceiro "Vila Seca", cuja morte foi aqui divulgada por informações particulares.

Adianta-se ainda que o ex-lugar tenente de Lampião teria seguido viagem há vários dias, para o Rio de Janeiro, versão que ainda não está inteiramente confirmada.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX — SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1952 — N. 29.642

A quebra do padrão monetário virá agravar a nossa situação

AFIRMA O SR. ANTONIO DE QUEIROZ TELLES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Falando aos jornalistas credenciados junto à Rural, sobre a momentosa questão cambial, ora em foco, o sr. Antonio de Queiroz Tellez, inicialmente disse:

— "No estudo e discussão da quebra do padrão monetário para a agricultura, realizados na Sociedade Rural Brasileira, tivemos ocasião de dar as razões da nossa opinião em trabalho apresentado, fazendo conhecer porque somos contrários a modificações da taxa cambial, e porque sustentamos o 'status quo' vigente.

"Inclinamo-nos pela solução que nos parece menos ruínoza, pois, no emaranhado em que vivemos após duas devastadoras conflagrações com a vida dos povos desorganizada e em grande parte destruída, agora mais ainda conturbada pelas incursões do socialismo avançado em todos os seus setores, torna-se muito difícil adaptar, com integral êxito, uma situação às condições existentes. Aquilo que antes se realizava normalmente pelas leis naturais encontra-se hoje dentro da órbita da vontade humana, e essa não sabemos como se porta na prática".

MÉTODOS MODERNOS, PRODUÇÃO POR ÁREA

Proseguindo esclareceu s. s.: — "Regra geral, quando se tenta organizar um setor, abrem-se brechas em outros. A situação é extraordinariamente delicada. Temos que optar pelo que apresentamos menos inconvenientes, por mais paradoxal que pareça. É nesse sentido que nos colocamos, desde o início das discussões, a favor da conservação do estado atual, acompanhando a diretoria seguida pelo ministro da Fazenda.

"Se a solução não é ideal, a quebra do padrão monetário tanto para o café como para a exportação de produtos fora da paridade internacional só poderia

SEJA CURIOSO!

Em tempos passados, quando o povo britânico adorava deuses pagãos, as estradas eram marginais por imagens chamadas "menhirs", cada uma feita de um bloco de pedra. Depois de convertidos ao cristianismo, os ingleses transformaram as estátuas em cruzes tocas, ainda podendo ser vistas nas estradas inglesas.

A semente do milho germina na água ao fim de 4 dias.

Chama-se Píloro ao orifício inferior do estômago por onde passa o bolo alimentar.

D. Manuel, decimo quarto rei de Portugal, que subiu ao trono no ano de 1495, era chamado do Venturoso porque, no seu reinado, Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

"Macuta" é o nome da moda de valor de 40 reis, em circulação em Angola.

Amenita Coccareia é um cogumelo assim chamado porque constitui o prato preferido nos banquetes dos imperadores romanos.

As plantas aquáticas têm mais vida e desenvolvimento quando vivem em água de pequena correnteza.

Evite que seu filho tente executar tarefas em que possa malograr, para que ele não se convença de que é incapaz ou inferior aos demais.

Malavasi e Comelli condenados a 17 anos de reclusão

OS AUTORES DO RAPTO E SEQUESTRO DO FILHO DO CONDE MATARAZZO TÊM AINDA QUE PAGAR A MULTA DE 10 MIL CRUZEIROS

Encerrou-se ontem, na primeira instância, o rumoroso processo instaurado contra Alessandro Malavasi e Mario Comelli, denunciados sob a acusação de haverem raptado o jovem Eduardo André Matarazzo, levando-o para a casa da rua Acocê, número 19, onde o mantiveram sequestrado por vários dias, exigindo para o seu resgate a elevada soma de Cr\$ 10.000.000,00. Presos, afirmaram não passar tudo de "uma farsa", procurando fazer crer que tudo foi feito de pleno acordo com a vítima, com o intuito de conseguir do progenitor desta, o conde Francisco Matarazzo, a importância aludida, que seria dividida entre os três. Na sentença, o juiz dr. Genesio Candido Pereira, após um breve relatório, passa a decidir. Depois de expor com clareza os fatos e de referir-se ao "surto

de crimes da maior gravidade, que se multiplicam com a feição apavorante dos atos de banditismo, deteriorando o organismo vivo da sociedade", o magistrado conclui condenando os réus, cada um, à pena de dezessete anos de reclusão e ao pagamento da multa de Cr\$ 10.000,00, considerando a sua situação econômica, devendo pagar ainda Cr\$ 300,00 em selo penitenciário e custas por metade.



Malavasi e Comelli, por ocasião do rapto, falando ao repórter.

GREVE DO OPERARIADO DO ESTADO EM FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — O operariado das obras públicas do Estado entrou em greve depois de expirado o prazo de aviso prévio de 15 dias, dado ao governo do Estado, para a concessão do aumento de salários pleiteado.

Em consequência ficaram paralisados todos os serviços de construção, do Estado, assim como os de manutenção, os serviços de água, luz e esgotos.

IMPROPRIA PARA MENORES!



NOVA YORK — Iolanda Montes, destacada estrela do cinema e da televisão mexicana, chegou a Nova York para atuar nos clubes noturnos e na televisão daqui, depois que as autoridades de seu próprio país consideraram-na... imprópria para menores. Hollywood também se mostra interessada em submetê-la a um "test". (Foto United Press).

Assuntos de grande interesse debatidos pela Missão Comercial Francesa

INCREMENTO DO INTERCAMBIO COMERCIAL ENTRE OS DOIS PAÍSES

A fim de debater assuntos ligados ao intercâmbio comercial franco-brasileiro, esteve ontem em visita à Federação do Comércio do Estado de São Paulo a Missão Econômica Francesa que ora se encontra em nossa capital. A apresentação do país amigo, que estava acompanhada pelos srs. Bouffanais, cunhal da França, e Jacques Pillon, presidente da Câmara de Comércio Franco Brasileira em São Paulo, era integrada pelos srs. G. C. de Courcel, ministro plenipotenciário e diretor dos assuntos econômicos do Ministério do Exterior da França; Bernard Cheu, Inspetor das Finanças e chefe do Serviço Latino-Americano da Secretaria de Estado para assuntos estrangeiros; Marcel Jordan, administrador civil dos assuntos exteriores do Ministério da Indústria; Robert Monod, administrador da direção das Finanças Exteriores do Ministério das Finanças; J. Campagne, adido comercial da embaixada francesa no Brasil e Joliet, adido financeiro.

PALAVRA DO COMÉRCIO

A reunião, que contou com a presença de numerosos diretores da entidade e elementos representativos do comércio paulista, foi presidida pelo sr. João Di Pietro, presidente da Federação do Comércio, o qual, ao iniciar a sessão, deu a palavra ao sr. Marcel Levy, para, em nome da casa, saudar os visitantes e expor-lhes os seus pensamentos a respeito dos problemas relacionados com o intercâmbio comercial franco-brasileiro. O sr. Marcel Levy, depois de destacar a satisfação do comércio paulista por receber tão ilustres visitantes, na sede de sua entidade, passou a analisar o acordo comercial entre o Brasil e a França, presentemente em es-

tudos, para acentuar que a tradição das trocas entre os dois países ficou baseada sólida, as quais devem ser conservadas. Evidentemente, para isso, há necessidade de boa vontade também, mas ela é atingida pelas restrições que atualmente em nosso país se estabeleceram quanto à importação de mercadorias consideradas menos essenciais. O Brasil, país novo, não pode oferecer muita coisa à França; isso todavia não pode ser considerado um obstáculo intransponível, pois pode ser superado por alguma concessão, as quais devem presidir um desejo honesto de cobrir todas as necessidades de um conjunto comercial.

Afirmou que a experiência do último acordo será de grande auxílio para a solução dos problemas que se apresentam à confecção do próximo. Certas somas atribuídas à exportação ou à importação dos dois lados, parece (Conclui na 2.ª pag.)

Ainda o inquerito do Banco do Brasil

Esclarece o general Canrobert Pereira da Costa a divulgação da correspondência trocada a respeito — Não sou responsável pela discussão do assunto em público, disse o ex-ministro da Guerra

RIO, 24 (Asapress) — Divulga-se, hoje, aqui, a carta que o sr. Miguel Teixeira, presidente da comissão de inquerito, dirigiu ao general Canrobert Pereira da Costa, em resposta à outra que o ex-ministro da Guerra lhe endereçou protestando contra o fato de haver sido envolvido nesse inquerito.

A certa altura de sua carta, o sr. Miguel Teixeira, dirigindo-se ao general Canrobert Pereira da Costa, diz: — "A questão se resume em saber se v. exc. pode ou não eximir da responsabilidade, imputando-a exclusivamente ao general Dutra".

E acrescenta: — "O Brasil comprou farinha que para aqui não podia vir e teve de vendê-la, perdendo cerca de 12.000.000 de cruzeiros".

O sr. Miguel Teixeira "deplora", em sua carta, que o general Canrobert Pereira da Costa tenha perdido a serenidade, aludindo também ao caso da venda de armas do Exército à República de São Domingos, caso, aliás, já esclarecido há tempos pelo ex-ministro da Guerra, quando afirmou ter sido ele examinado pelo Itamaraty, pelo Conselho de Segurança Nacional e feito de governo para governo, sem qualquer importância tivesse passado pelas suas mãos.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Envolto em profundo misterio o crime ocorrido em Congonhas

Iniciadas as diligências pela Delegacia de Segurança Pessoal — Outro crime de natureza sexual — Pacto de morte num hotel da cidade — Vários casos de agressão

Outro crime misterioso centraliza as atenções dos elementos da Delegacia de Segurança Pessoal. Ao que tudo indica foi praticado por um anormal, pois se apreendeu a mesma maneira como o que ocorreu há cerca de um ano, no mesmo local, e do qual foi vítima Frida Moeller, e que até hoje permanece insólvel.

ENCONTRADO O CORPO

Seriam mais ou menos 7 horas de antemão quando, a camilheira do trabalho, o operário Benedito Maria dos Santos, passava pela avenida Washington Luís. Ao cruzar a travessa Condessa do Pinhal notou, estendido no meio do mato, um corpo humano. Aproximando-se verificou que se tratava de uma mulher que estava morta e apresentava um pescoço variadas manchas arroxeadas. Vultoso que se tratava de um crime e levou o fato ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Polícia. Para o local seguiram o delegado de plantão e o

MAIS ELETRICIDADE PARA SÃO PAULO

RIO, 24 (News Press) — A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos aprovou um projeto sobre o desenvolvimento econômico da região de Catanduva, Estado de São Paulo, proporcionando meios para aumentar a produção de eletricidade em 1956. Serão instaladas mais duas unidades geradoras e melhorado o equipamento de distribuição e transmissão de força elétrica. Será uma grande contribuição para estimular a agricultura e a industrialização.

A região de Catanduva é privilegiada quanto à sua situação geográfica. Está situada num platô a 900 metros acima do nível do mar, com clima temperado, podendo dentro de pouco tempo, transformar-se num celeiro agropecuario e em centro de industrialização intensiva desde que lhe seja assegurada a eletricidade suficiente.

O projeto aprovado pela Comissão possibilitará através de um empréstimo em dólares da aplicação pelo governo brasileiro e pela própria empresa beneficiada, a instalação de dois geradores e da linha de transmissão a serem adquiridas pela concessionária dos serviços de eletricidade de Catanduva.

A companhia em apreço está interessada em aumentar a sua capacidade geradora. Atualmente é de 4.200 kws. Mas passará a ser de 13.800 kws. Dessa maneira, atenderá às necessidades presentes e futuras de toda a região, que compreende uma área de 4.085 quilômetros quadrados e abriga uma população de 130 mil pessoas.

As unidades serão instaladas na estação central, em Avanhandava, na margem direita do Tietê. O equipamento custará cerca de 51 milhões e 614 mil cruzeiros.

escrivão Luiz Queiroz Damil. Examinando o cadáver concluiu o escrívão que se tratava de um crime e iniciou as diligências. Conseguiu apurar a identidade da mulher. Era ela Celina Alves de Sousa, de 38 anos, solteira e que residia num barracão na travessa Condessa do Pinhal, em companhia de seu irmão de criação Arsenio Alves de Sousa.

SEGURANÇA PESSOAL E POLÍCIA TÉCNICA

Ante a impossibilidade de elucidar o crime, o referido policial solicitou o comparecimento dos peritos da Polícia Técnica e dos elementos da Delegacia de Segurança Pessoal. Ao ser procedido o levantamento do cadáver, verificaram os peritos da Polícia Técnica que as peças íntimas de Celina haviam sido cortadas cuidadosamente com uma gilete ou navalha. Seu pescoço apresentava manchas arroxeadas sinais evidentes de esganamento.

Dando prosseguimento às diligências o delegado Colombo D'Ávila, passou a interrogar o irmão da vítima, que nada soube esclarecer, afirmando que não notara a ausência de Celina durante a noite. Contou que ela saiu à tarde de sábado pouco depois das 17 horas, dirigindo-se para a casa de Aprijo José da Silveira, na alameda Carajós, 543.

Para lá seguiu a caravana da Delegacia de Segurança Pessoal, onde foi efetuada a detenção de Aprijo, o qual ao ser interrogado não soube esclarecer por onde andara com Celina durante a tarde e a noite. Diante das contradições de Aprijo foi ele preso e removido para o Departamento de Investigações.

Durante o dia de ontem, o titular da Delegacia de Segurança Pessoal, acompanhado do delegado Colombo D'Ávila e do escrívão Alceu, estiveram em diligência no local, tendo sido efetuadas novas prisões de suspeitos.

FURTOS 960 MIL CRUZEIROS DO BANCO EM QUE TRABALHAVA

Investigadores da Delegacia de Furtos, efetuaram a prisão do in-

divíduo Antonio Guilherme Scholfer, de 27 anos, solteiro, residente à rua Quitana, 22, na Vila Hipocampo. Furtara ele no Banco Cruzeiro do Sul, onde trabalhava, a quantia de 960 mil cruzeiros, carregou numa caixa de sapatos.

Segundo fontes informadas há cinco meses, na Fabrica de Colchões "Epeda", de propriedade de Rafael Muzzeti, onde também trabalhava, se apropriou de 600 mil cruzeiros, tendo os patrões deixado preciosa-lhe para dar-lhe uma oportunidade.

O desonesto indivíduo ao ser interrogado confessou os delitos afirmando que perdera todo o dinheiro no jogo.

SUICÍDIO-SE O CASAL NO INTERIOR DO QUARTO

Ontem, às 20.30 horas, Serafim de Almeida, dono do Hotel Francano, à rua Condição, 652, sobrado, ouviu gemidos no interior do quarto número 3, onde um casal tomara aposento. Imediatamente comunicou-se com a autoridade de serviço na Central, onde se dirigiu com o delegado de plantão, deparou sobre a cama os cadáveres de Alípio Lopes, de 36 anos, casado e Ana Conceição dos Santos Bruni, de 35 anos, casada, ambos residentes na Fazenda Mandaguará, em Jaborandi. Conforme a primeira versão, Alípio havia tomado uma dose de morfina, misturada com aguardente. Ametrônada, ao deparar a agonia do companheiro, Ana Maria dos Santos teria ingerido igual quantidade do veneno, morrendo sem poder prestar qualquer esclarecimento. Ambos os corpos foram removidos para o necrotério do Arapá, havendo inquerito em torno do fato.

AGREDIDO NO PRESIDIO

Às 14.45 horas de ontem, no Presídio da rua Hipódromo, o detento Pedro Medeiros, de 30 anos, solteiro, travou luta corporal com o companheiro de cela, Orlando da Costa Martins, sendo por este agredido levemente. A vítima foi apresentada ao Plantão da Central. (Conclui na 2.ª página).

APREENDIDO MAIS UM CONTRABANDO

RIO, 24 (Asapress) — Mais um contrabando acaba de ser apreendido pelas autoridades aduaneiras.

O fiscal Bonilha, depois de sucessivas diligências, localizou na madrugada de ontem, no fundo de um dos barcos ancorados, uma grande partida de produtos norte-americanos, entre os quais produtos de "nylon", camisas, cigarros norte-americanos, perfumes etc., num total de cerca de 500.000 cruzeiros.

As autoridades aduaneiras acreditam que o contrabando tenha sido desembarcado do vapor argentino "Rio Guarita", que deixou o porto, após permanecer aqui três dias.



O SUICÍDIO DE FELLER — NOVA YORK — Policiais acorrem para apagar o corpo de Abraham Feller, conselheiro do secretário geral da ONU, que se atirou de um 12.º andar, deprimido pelo inquerito do Congresso sobre a lealdade dos funcionários norte-americanos da ONU. (Foto United Press).

ALTERAÇÃO DE ITINERÁRIO DE LINHA DE ONIBUS

Comunicado: — Tendo em vista a Portaria n. 48, da Diretoria do Serviço de Transito, estabelecendo direção única na rua Barão de Jaguara, no trecho compreendido entre a avenida do Estado e a rua Clímaco Barbosa, nesse sentido, a CMTC avisa ao público que, a partir do dia 27 do corrente, o itinerário de ida da linha de ônibus n. 15 — "Cambui", sofrerá a seguinte alteração: — Normal até ao largo do Cambui, daí prosseguindo pelas ruas Clímaco Barbosa, Dona Ana Nery e dos Pescadores (ponto final).